FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 279

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os acordos e a conferência

A localização no tempo do golpe de Argel é o único elemento que autoriza a procurar, com certa verosimilhança, o fio da meada que levou a esse epílogo. O caminho tortuoso que percorreram os seus comparsas encontra-se b a l i z a d o por dois factores capitais: a preparação dos acordos petrolíferos com a França e a convocação da conferência afro-asiática, a qual devia reunir-se dez dias depois. Em ambos a acção de Ben Bella foi predominante e o resultado de um e outro serviria para lhe dar prestigio e x c e pcional. Boumedienne não pode rasgar os acordos e o adiamento da conferência transformou em vencedor o vencido do dia 19. Não teve Boumedienne em conta estas realidades? E se as teve em conta, que motivos insuperáveis o levaram a agir, apesar deles?

Os novos acordos sobre a exploração e utilização dos recursos petrolíferos dos confins argelinos tinham um duplo valor. Representavam, em relação aos anteriores, valiosas vantagens financeiras e políticas. Mostravam que Ben Bella gozava da confiança do general de Gaulle. Este preparava-se, mesmo, para o receber como hóspede de honra o que devia considerar-se como um êxito pessoal. A conferência afro-asiática era, em grande parte, obra sua e dar-lhe-ia ensejo para se apresentar como uma personalidade predominante do Terceiro mundo em condições de desempenhar nele papel de relevo. Esses resultados são uma recordação do passado. Como foi possível que tal acontecesse?

Pintores bem conhecidos, como Bernard Lorjon, Pablo Rejas e Yvonne Motet, lançaram agora uma curiosa iniciativa — captar a atenção das crianças, e conquistar o seu interesse para a pintura. Por isso, expõem em lugares acessíveis, e ao ar livre, onde as crianças, mesmo de bicicleta (como é neste caso) têm um contacto com a pintura. Lorjon e Yvonne Motet observam as crianças

Granizo em Paris
...e 39 graus na Riviera

PARIS, 30 — (R.) — Granizo, quase do tamanho de ervilhas, caiu, a noite passada, nesta capital, ao ocorrer repentinamente uma trovoada que durou menos de cinco minutos.

A trovoada seguiu-se a um dia de calor sufocante em toda a França. Em Hyères, na Riviera Francesa, foi registada, á sombra, a temperatura de 39 graus centígrados — um «record» de todos os tempos.

Foi descoberto e entregue aos pais
o pequeno de quatro meses raptado no último domingo na praia da Cruz Quebrada

Eram precisamente 12 e 15 quando uma brigada da Secção Central da Polícia Judiciária encontrou, hoje, num quarto sublocado do 2.º andar direito do prédio n.º 119 da Rua Vieira da Silva, o pequeno Helder Domingos Santos, de quatro meses que, conforme largamente noticiámos, fora raptado no ultimo domingo, na praia da Cruz Quebrada. Minutos antes, uma informação prestada por alguém que achou suspeita a presença da criança ali, fora o ponto de partida para

(Continua na ultima página)

Nota do dia

RESPONSABILIDADE

Um tiro disparado por inadvertência, ou simplesmente porque a arma empunhada por um soldado se disparou devido aos solavancos da viatura militar em que viajava (o inquérito a que está a proceder-se ainda não esclareceu inteiramente o caso), causou a morte de um empreiteiro que seguia de motoreta próximo dessa viatura. Ilibada a responsabilidade do soldado, como tudo indica que venha a acontecer, fica de pé a responsabilidade civil da entidade que lhe serve de fiador e que não pode deixar de reparar os danos morais e materiais causados pelo acidente. E' lícito perguntar, portanto, quem assume essa responsabilidade e responde perante a viúva e os dois filhos menores do empreiteiro pela morte, embora involuntária, do chefe da família? Se um automobilista conduzir no seu carro um passageiro a quem deu boleia e se, por acidente, esse passageiro sofrer ferimento ou lesão grave, a lei não poupa o condutor, que é responsável pelos prejuízos morais e materiais que causou. Mas no caso do soldado que provocou, embora involuntàriamente, a morte do empreiteiro, quem indemniza a família da vítima? Que entidade, dada a insolvência do causador involuntário do desastre, pode ser responsabilizada pelos danos causados? Sejam quais forem os trâmites burocráticos e as dificuldades a vencer para que a lei não possa considerar-se de funil, larga e protectora para uns, estreita e madrasta para outros, o caso não pode deixar de se resolver satisfatòriamente para que os homens não percam a confiança em princípios e em métodos largamente apregoados, mas nem sempre seguidos com a equidade e o escrúpulo que o bom-senso aconselha e o prestígio da Justiça exige.

Foi nomeado
o novo subsecretário das Obras Públicas — eng. Rebelo Pinto

ENG. REBELO PINTO

A Secretaria-Geral da Presidência da Republica enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo»,

(Continua na ultima página)

O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS SOLIDARIZA-SE COM BEN BELLA

PARIS, 30 — (F. P.) — «Nestes dias de novas provas para o povo argelino, a comissão central do Partido Comunista Francês declara-se solidário com os patriotas argelinos que agem contra a repressão, para a libertação do presidente Ben Bella e de todos os prisioneiros, para a defesa das suas conquistas políticas e sociais» — declarou a referida comissão central.

ORDENADO O SILÊNCIO DOS RADIOAMADORES

ARGEL, 30 — (F. P.) — «Os radioamadores devem terminar, imediatamente, as suas emissões» — ordena um comunicado oficial argelino.

UM COZINHEIRO SUSPEITO...

CAIRO, 30 — (R.) — Um cozinheiro egípcio encontra-se detido pelas autoridades argelinas, a seguir á explosão de sexta-feira passada, perto do salão onde se deveria realizar a Conferência Afro-Asiática, próximo de Argel — revela hoje o autorizado jornal «Al-Ahram».

Técnicos egípcios que trabalhavam no salão foram presos durante curtos períodos, após a explosão.

O «Al Ahram» diz, ainda, que a Embaixada da R. A. U. em Argel solicitara ás autoridades argelinas para explicarem a continuação da prisão do cozinheiro, Mohammed

(Continua na 15.ª página)

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS — 1

Um tratado de amizade que se transformou num farrapo de papel

por ATTICUS

PARIS, *Junho* — Aquando da assinatura no Eliseu, em 1962, do tratado franco-alemão pelo general de Gaulle e pelo chanceler Adenauer, parecia excluída qualquer interpretação pessimista sobre o futuro das relações dos dois países. Essa impressão existia desde que o primeiro fizera na Alemanha uma viagem triunfal. No consenso geral o tratado era a expressão da reconciliação franco-alemã que selava a

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

PRESENÇA E EVOCAÇÃO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Duas reproduções e um desenho á pena. Todos junto de mim, quotidianamente, á volta da mesa de trabalho; duas reproduções dos «Fuzilados» de Goya e do «Penseur» de Rodin e o desenho á pena de D. Quijote de la Mancha.

Quando a luz da manhã entra no gabinete onde ganho a vida, sem subserviências, saudo-os com emoção. E passam a ser os meus companheiros nos cimos e despenhadeiros de uma difícil e angustiosa profissão e meus companheiros, também, nas horas em que ergo o pensamento para as alturas de um Ideal, ao qual me agarro porque tenho razão.

Os «Fuzilados» de Goya expressam-me a grandeza heróica de um povo que jamais se deixou abater pela ferocidade do estrangeiro ou pela traição dos vendidos: um povo cujo *carácter*, na expressão de Jean Cocteau, é das maiores conquistas da nossa espécie.

O «Penseur» de Rodin é a viva presença de uma Inteligência inconformada, na procura constante da verdade, angustiada pelas encruzilhadas da perfídia, mas disposta a entregar á posteridade — como o «Desterrado», de Soares dos

(Continua na 10.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O CENTENÁRIO DE BOCAGE

Em Setubal, houve ontem uma reunião do governador civil, dr. Miguel Rodrigues Bastos, com a Imprensa, em que tomaram parte todos os componentes da comissão nacional, que é presidida pelo prof. Hernani Cidade. Haverá, em Setubal, várias comemorações e noutras cidades de Portugal e Brasil. Em 15 de Setembro, dia em que se completam dois séculos sobre o nascimento de Manuel Maria Barbosa du Bocage, haverá, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene a que vai ser convidado a presidir o Chefe do Estado. Serão instituídos prémios para os jogos florais e para um concurso de poesia ilustrada. O prof. Hernani Cidade comunicou depois o essencial das comemorações centenárias e que é o seguinte: I — PUBLICAÇÃO DA ÓPERA OMNIA de Bocage; II — CONFERÊNCIAS E PALESTRAS nas Faculdades de Letras, Liceus, Escolas Técnicas e Centros Culturais, por personalidades convidadas pela comissão; III — ESTUDOS sobre Bocage, a sua obra e a sua época, por professores e ensaístas; IV — EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA E ICONOGRÁFICA da obra de Bocage e seus contemporaneos, mais com ela ligados; V — REPRESENTAÇÃO TEATRAL; VI — PRÉMIOS BOCAGE aos melhores artigo e ensaio, escritos em língua portuguesa, em 1965; e VII — EDIÇÃO das conferências, palestras e estudos.

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Juventude Musical Portuguesa. Depois das eleições, o presidente da direcção, dr. João de Freitas Branco, fez um resumo das principais perspectivas do movimento JM, no plano internacional, aludindo especialmente a um grande concurso de composição, aberto a concorrentes com menos de 40 anos de idade, cujo vencedor receberá 5000 dólares (quase 150 contos) e terá a garantia de 500 audições da obra premiada, durante um ano. O quinto classificado desse concurso ainda terá um prémio de cerca de 14 contos.

INDUSTRIAIS DE MALHAS

Foram aprovados os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Malhas, com sede no Porto. Até ás primeiras eleições, o Grémio será gerido pela seguinte comissão directiva: presidente, sr. António Sampaio Correia, representante da firma Licínio Gomes Ferreira, Lda.; e srs. Carlos Julio Teles de Carvalho, da Fábrica de Malhas 9 de Abril, Lda.; Henrique Frederico Guedes de Oliveira, da firma António Henrique & Filhos, Lda., todos do Porto; e José Pereira Roque, da Fábrica de Malhas Planeta, Lda.; capitão Carlos Alberto Godinho, da firma J. Delgado & C.ª; e Mário António de Melo, da Sociedade de Malhas Campo Grande, Lda., de Lisboa.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Presidiu o prof. dr. Oliveira Salazar. O Conselho de Ministros ocupou-se de assuntos correntes da sua competência. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho uma exposição sobre as visitas que realizou ao Brasil e aos Estados Unidos da América e os contactos que ali estabeleceu com membros dos Governos e outras autoridades. O Conselho ouviu também um relato do ministro das Corporações e Previdência Social sobre os resultados da Conferência Internacional do Trabalho, efectuada em Genebra. Por ultimo, o Conselho resolveu promover ao posto de general o brigadeiro Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido.

EXPLOSÃO NO REGIMENTO

No regimento de Artilharia de Costa, na Trafaria, registou-se uma explosão seguida de incêndio nos paióis. Não havia, porém, munições nesses paióis e o pessoal do Batalhão de Reconhecimento das Transmissões que acorreu, juntamente com os bombeiros da Trafaria, extinguiram o fogo, com o emprego de um autobomba.

O CARRO E O CANDEEIRO

Onde a Av. Duarte Pacheco cruza com a Rua das Amoreiras avariou-se um autocarro de dois pisos da Carris. Ia recolher á estação. O motorista parou o veículo e levantou o «capot» para fazer reparação. Nisto o motor pegou e o autocarro pôs-se em movimento. O motorista nada pôde fazer e o pesado veículo foi de encontro ao passeio, galgou-o e embateu depois num dos grandes candeeiros de cimento, partindo-o. Tiveram de vir os bombeiros que, com auxílio de uma grua, tiraram o candeeiro de onde impedia o trânsito.

CANADA

Le 1.er juillet, anniversaire de la Confédération canadienne, une réception sera donnée à l'Ambassade du Canada, 1, r. Buenos Aires, de 6 à 8 heures, à laquelle est conviée la colonie canadienne résidant au Portugal.

In honour of Confederation Day, the Canadian Ambassador will hold a reception for the Canadian colony in Portugal on July 1st, at the Residence, 1, rua Buenos Aires, from 6 to 8 p. m.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A CRIAÇÃO DE UM LICEU EM ABRANTES É UMA NECESSIDADE CADA DIA MAIS PREMENTE

ABRANTES, 30 — Mais uma vez a região de Abrantes manifesta uma certa ansiedade na realização de uma sua antiga aspiração, que é a de ver criado um liceu nesta cidade. Abrantes é, na verdade, pela sua situação geográfica e pelo cruzamento de estradas nacionais e linhas ferroviárias, o fulcro de uma zona pedagógica que abrange vários concelhos em redor. Actualmente, com o grande desenvolvimento industrial, tem sido insistentemente procurado o ensino secundário oficial, pois os colégios existentes na cidade encontram-se superlotados. A escola industrial teve, até esta data, 370 pedidos para exames de admissão ao referido ensino técnico, isto é, mais 70 pedidos do que a média geral dos anos anteriores, o que muito vem agravar a situação aflitiva daquele estabelecimento, com uma frequência já excessiva de algumas centenas de alunos.

Impõe-se, por isso, que as entidades responsáveis, nomeadamente o Ministério da Educação Nacional, dediquem a melhor atenção a este problema do ensino secundário na região de Abrantes.

A desejada criação do liceu tomou, recentemente, grande acuidade. Sucedem-se as petições á Camara Municipal, cujo presidente, que ao assunto tem dedicado o maior interesse, não deixará, certamente, de renovar as instancias junto das entidades oficiais, no sentido de que seja satisfeita esta antiga aspiração da cidade.

A criação do liceu parece facilitada por duas circunstancias: está assegurada a frequência e, segundo sabemos, a Camara pôs á disposição do Ministério, para funcionamento do liceu, um edifício municipal, com cerca de 30 divisões, e excelentemente situado, pela proximidade de um dos melhores parques de Abrantes.

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS

(Continuação da página anterior)

aproximação dos dois países e servia, ao mesmo tempo, de pilar da aliança atlântica e de qualquer política de construção e integração europeia. Decorridos três anos sobre esse acontecimento, em que avultaram os abraços do general e do velho chanceler, o tratado franco-alemão perdeu todo o valor e pode dizer-se que se transformou num farrapo de papel.

Razões de um malogro

São simples as razões do malogro. Apesar das espectaculares manifestações de amizade franco-alemã a que a assinatura do tratado deu lugar, este não passava de uma dupla ilusão. Para de Gaulle era o instrumento da sua política a qual visava englobar a Alemanha num sistema europeu de direcção francesa, primeiro passo para afastar a Europa da tutela americana. Em Bonn o tratado só interessava na medida em que podia favorecer a política revisionista do Governo federal. Nada custava prever que o tratado seria considerado, em breve, letra morta pelos seus signatários quando estes constatassem que não os servia. A Alemanha em caso algum se afastaria dos Estados Unidos para se associar a um sistema europeu, mais ou menos separado deles, pois é com a aliança americana e o poderio que ela representa que os alemães contam para alcançar os seus fins: reunificação, revisão das fronteiras de Leste, etc. Posto perante o dilema de escolher entre Washington e Paris, o Governo federal optaria, sem duvida, pela primeira. Por seu lado a França degaullista era a unica nação europeia que abertamente se manifestara contra esses fins, especialmente contra a revisão das fronteiras alemãs de Leste e não estava, portanto, em condições de apoiar os propósitos do Governo de Bonn.

Um tratado sem objecto

Assim, na prática, o tratado franco-alemão não tinha qualquer objecto digno de apreço, e estava antecipadamente condenado. O general de Gaulle foi o primeiro a manifestar a sua desilusão ao verificar que o Governo de Bonn não perdia nenhuma oportunidade para mostrar a sua amizade pelos Estados Unidos. O dr. Erhard, que sucedeu ao chanceler Adenauer, empenhava-se a praticar sortes de acrobacia para conservar o equilíbrio entre Washington e Paris, mas o que de Gaulle esperava dele era incompatível com as estreitas relações germano-americanas. O primeiro encontro de Gaulle-Erhard no Eliseu não deu qualquer resultado apreciável. A impressão que o primeiro deixou foi a de que o seu país optara, definitivamente, pelos Estados Unidos. Para a França desde esse dia o tratado perdeu todo o valor.

No começo deste mês o general visitou Bonn, devendo aproveitar a oportunidade para uma explicação decisiva. Antes mesmo de se realizar, a tentativa malogrou-se. Quando a visita do general foi anunciada, os alemães pensavam apenas noutra visita, a do chanceler aos Estados Unidos. O dr. Erhard partiu efectivamente para Washington antes de receber o general de Gaulle e, como os resultados demonstraram, o encontro Erhard-Johnson revestiu-se de excepcional importância.

Alinhamento completo

Nunca, com efeito, no passado foi tão completa a identificação da política alemã e americana. Nunca também essa identificação foi proclamada de maneira tão ostensiva. Dir-se-ia que americanos e alemães aproveitaram a oportunidade para mostrar ao general de Gaulle que se encontravam de pleno acordo sobre todos os problemas que os interessavam. O comunicado oficial do encontro Erhard-de Gaulle, publicado em 5 de Junho, foi redigido como um tratado. Nele se lia que os interlocutores «se encontravam de perfeito acordo sobre a importância de uma aliança atlântica completa e dinâmica», e como se isso não bastasse dava a entender que entre os Governos de Washington e Bonn se haviam estabelecido aquelas relações especiais que de Gaulle detesta.

«O presidente Johnson e o chanceler Erhard, dizia o comunicado, reafirmaram a estreita e sólida amizade dos dois povos e dos dois Governos que continuarão a trabalhar juntos para a manutenção da paz e da liberdade como fizeram no passado». O comunicado acrescentava que «passariam a encontrar-se com regularidade a fim de discutir e resolver todos os assuntos de interesse comum». Aquele documento dizia ainda que o chanceler aprovava a política americana no Vietnam e em S. Domingos. Por seu lado o presidente Johnson declarava que os Estados Unidos conservariam as suas forças na Europa e que, como o chanceler, entendia que «a realização da unidade europeia era um factor essencial da aliança atlântica». Por ultimo o presidente e o chanceler «haviam acordado em que com outros governos era indispensável encontrar maneira de pôr termo á partilha injusta da Alemanha».

Um balanço duvidoso

De regresso ao seu país o chanceler alemão fez o balanço do encontro que acabava de ter com o presidente Johnson e insistiu em afirmar que «a Alemanha tinha nos Estados Unidos um aliado absolutamente fiel e seguro» e acrescentou pondo em relevo a afirmação, que de futuro «se realizariam encontros regulares entre ambos». Ora este princípio dos encontros regulares do general de Gaulle com o chanceler alemão era a nota predominante do tratado franco-alemão. Além disso a visita do chanceler a Washington serviu para demonstrar publicamente a extensão das divergências entre a França e a Alemanha, visto que aquele conseguira a aprovação do presidente Johnson para todos os capítulos da sua política que o general de Gaulle rejeita especialmente o que diz respeito ao Vietnam e á unidade europeia.

ATTICUS

O primeiro Centro de Saúde e Assistência do País

(a inaugurar no dia 2 pelo Chefe do Estado)

foi visitado esta manhã por dois membros do Governo

Comemora-se depois de amanhã o «Dia da Misericórdia», que ficará assinalado com um significativo programa de solenidades, ás quais assistirão o Chefe do Estado, membros do Governo e altos funcionários de vários departamentos oficiais.

As celebrações começam pelas 10 e 30, na igreja de S. Roque, com a oferenda de ramos de flores depostos junto á imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, pelas delegações de crianças dos estabelecimentos da Santa Casa e de outras instituições em regime de cooperação, a que se seguirá missa rezada, acompanhada pelo coral de S. Pedro de Alcantara.

Ao fim da tarde, o sr. Presidente da Republica inaugura o primeiro Centro de Saude e Assistência do País, localizado no Beco da Mitra, na zona oriental da cidade, e a que foi dado o nome de «Dr. José Domingos Barreiro», malogrado filho do industrial dr. Acácio Domingos Barreiro. Este benemérito doou á Misericórdia os prédios que existiram no local onde aquela instituição erigiu agora o moderno e funcional nucleo assistencial.

Esta manhã, o referido Centro foi visitado pelos ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência. Foram recebidos pelo provedor da Misericórdia, dr. António Lino Neto, que acompanhou os membros do Governo durante a observação das instalações, fornecendo-lhes diversos dados informativos.

Os srs. eng. Arantes e Oliveira e dr. Neto de Carvalho afirmaram a sua satisfação pelas magníficas instalações do novo estabelecimento, acentuando as excelentes soluções técnicas e funcionais que foram ali adoptadas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Missa do 2.º aniversário

Sua mãe e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada amanhã, quinta-feira, pelas 9 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa sufragando a alma do seu querido filho e parente. Agradece-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC. Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Ora, diga-nos...

—Sabe o que dispõe mal o seu marido?

● *A primeira pessoa que interrogámos foi a sr.ª D. Lucilde Loureiro Baptista, dona de casa, que nos disse:*

— Sei, sei... Olhe, uma das coisas, que dispõem mal o meu marido, é não ver tudo arrumado e limpo. Agrada-lhe, por exemplo, chegar a casa e encontrar a mulher e os filhos. Não costuma andar aborrecido, mas, se isso acontece, faço o possível por dissipar esse aborrecimento. O meu marido tem o seu feitio, mas não possui defeitos. Quando chega a casa, vejo logo se está bem ou mal disposto...

● *Por último, inquirimos a opinião da sr.ª D. Matilde Costa Fidalgo, que nos afirmou:*

— É falarem-lhe em dinheiro! Fica logo mal disposto. Também não gosta, por exemplo, de ver que os empregados façam mal o serviço. Ajudo-o na gerência do estabelecimento de mercearia, que possuimos. Todas as semanas o meu marido tem de se ausentar de Lisboa, e sou eu quem toma conta da loja. Estou casada há 15 anos. Conheço perfeitamente aquilo que dispõe mal o meu marido.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta á sr.ª D. Ângela de Jesus dos Santos Neto, empregada numa alfaitaria. Respondeu-nos:*

— Nem sempre... mas, evidentemente, há certas coisas que sei. Uma delas é a falta de dinheiro, por exemplo. Mas ainda existem outras coisas que o dispõem mal, tais como aborrecimentos ligeiros, certas conversas... Eu — claro — faço o possível por o apaziguar, para que tudo se normalize. Estou casada há 16 anos. No entanto, como lhe disse, nem sempre sei o que dispõe mal o meu marido.

OS EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS EFECTUADOS EM 1964 ASCENDERAM A 3,4 MILHÕES DE CONTOS

Os empréstimos hipotecários efectuados em 1964 totalizaram 3402 mil contos, contra 3162 mil contos no ano anterior.

Entretanto, durante o ano foram cancelados empréstimos hipotecários no montante de 2285 mil contos, quando, em 1963, o valor dos cancelamentos se cifrou em 1805 mil contos.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

A CIDADE

Um caso na passagem de nível —mas por uma bofetada

Na passagem de nível em Algés, estava o sr. Carlos Rodrigues Quintas, servente, mas colocado de maneira que poderia impedir a passagem ás pessoas que se aglomeravam quase á chegada de comboios. Em dado momento, a sr.ª Olinda Baptista, moradora em Almada, atravessou a linha, na companhia de um filho de cinco anos. Aquele fez-lhe qualquer observação, que teve resposta no mesmo tom. Palavra puxa palavra e, a troco de uma resposta mais áspera, o homem recebeu uma bofetada tão violenta que alguns até dizem ter sido um soco, que lhe deixou a cara inchada.

A sr.ª Olinda foi presa e respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. A arguida, ainda relativamente nova e muito forte, via-se que era pessoa decidida e nada para brincadeiras.

O magistrado, depois de a identificar e de ler a respectiva participação da ocorrência, ditou, logo a seguir, para a acta em despacho, segundo o qual o servente de 2.ª classe, ofendido, por não ser ajuramentado, não se considera agente da autoridade para os fins do artigo 55.º do regulamento de polícia dos caminhos de ferro. Tal função costuma ser desempenhada por gente designada ou guarda de linha; por outro lado, da ofensa corporal ao ofendido não havia vestígios ou ferimentos. Assim, sendo o crime de natureza particular, exigia da parte do ofendido a confissão de assistência, que é obrigatória e não se verificou. Por isso, e por tudo o mais, a sr.ª Olinda Baptista foi absolvida.

As balanças dos padeiros não são apenas ornamentos...

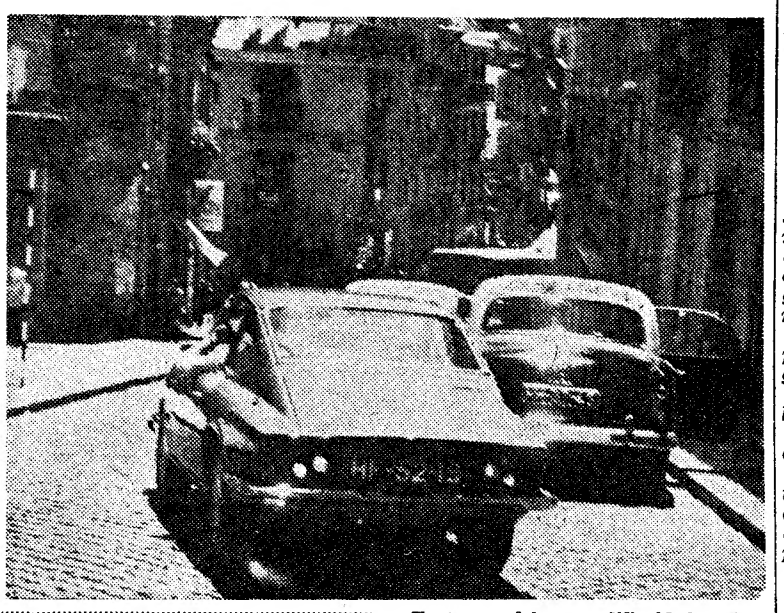
O vendedor ambulante de pão, sr. Horácio Garcia Pais foi julgado no mesmo Tribunal, por falta de balança e pesos, dos quais se esquecera, segundo disse ao ser interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia.

— Mas como pesou o senhor o pão vendido aos fregueses? — perguntou-lhe o magistrado.

— Muitos deles não pedem para lhes pesarmos o pão...

— As balanças não servem para oranmento! — observou-lhe o juiz.

Foi condenado em 200$00 de multa e 200$00 de imposto de justiça, ou em 20 dias de prisão, no caso de não serem pagas aquelas importancias dentro dos prazos legais.



Tanto se fala em dificuldades de trânsito na capital que, porventura, tais afirmações entraram já no rol dos lugares-comuns — e poucos, afinal, lhe darão importância... Mas o assunto, diga-se o que se disser, é de palpitante interesse e merece a atenção constante dos responsáveis, se queremos evitar o pior. Neste nosso desejo de referir alguns aspectos desse magno problema, damos hoje á estampa uma sugestiva — e esclarecedora — imagem da Rua do Telhal, uma das artérias onde se verificam constantes engarrafamentos. Quais as disposições cautelares aconselháveis?...

Vão ser criados em Portugal os primeiros parques nacionais submarinos

Tornando-se necessário «proceder ao estudo do estabelecimento e demarcação dos primeiros parques nacionais submarinos a criar em Portugal», foi nomeada, para tal efeito, pelo ministro da Marinha, uma comissão constituída pelos srs.: capitão-de-mar-e-guerra António Ferreira Trindade de Sousa, em representação da Direcção-Geral da Marinha, que servirá de presidente; capitão-de-fragata Manuel Antunes da Mota, como representante do Instituto Hidrográfico; primeiro-tenente Mário Fernandes de Oliveira, como representante da Direcção das Pescarias, que servirá de secretário; dr. Marcelo de Sousa Vasconcelos, conservador do Aquário Vasco da Gama; dr. Rui Horácio dos Santos Monteiro, investigador de 1.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, como representante do Instituto de Biologia Marítima, e dr. Luís Saldanha Vieira Caldas e arquitecto Jorge Albuquerque, em representação do Centro Português de Actividades Submarinas.

Recepção festiva em Loures a militares que regressam do Ultramar

Promovida pela comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino, realiza-se em Loures, no próximo dia 4 de Julho, com início ás 16 horas, uma recepção festiva a militares que regressam do Ultramar após quatro anos de serviço.

O programa foi assim elaborado: Sessão solene; missa campal celebrada pelo rev. Arnaldo Duarte, capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa; exibição de documentários sobre terras ultramarinas no cinema local; concerto pela banda de musica dos Bombeiros de Loures; ás 21 e 30, concerto pela banda dos Bombeiros de Fanhões, no Parque Municipal.

Assistem á recepção o presidente da Camara Municipal de Loures, a presidente do Movimento Distrital Feminino, D. Maria do Carmo Figueiredo; comandantes das unidades de Sacavém e da Encarnação, representantes do Instituto de Odivelas, Força Aérea, L. P., clero e outras entidades.

O 185.º ANIVERSÁRIO DA CASA PIA

A Casa Pia de Lisboa celebra no próximo sábado, com um programa que se executará de manhã e de tarde, o 185.º aniversário da sua fundação, ao qual se associam o Chefe do Estado e o ministro da Saúde e Assistência.

Ás 10 horas, haverá missa e desfile; ás 15, romagem á basílica da Estrela e a Queluz; e ás 17, festival no Pavilhão dos Desportos do Benfica.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de madeira com diversas peças de ferramenta; um relógio; os bilhetes de identidade de Carlos Alberto Domingues Conde e Carlos Guilherme Brito da Rocha Pinto; uns óculos graduados; um sobrescrito com onze fotografias; uma borracha; uma lanterna eléctrica; uma chapa para veículo de instrução; e diversas argolas com chaves.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE EM LISBOA

Produtos K = quilo - D = dúzia	*Min.-Máx.*
Criação	
Coelho morto limpo (K)	30$00 32$00
Frango morto (K)	23$00 27$00
Frango morto limpo (K)	26$00 29$00
Galinha morta (K)	24$00 28$00
Galinha morta limpa (K)	28$00 32$00
Ovos (D)	11$00 12$50
Peixes	
Chocos (K)	6$70 14$00
Faneca (K)	10$70 13$40
Garoupa (K)	17$50 24$80
Goraz (K)	17$00 19$00
Lulas (K)	10$90 22$00
Palmas (K)	8$20 10$40
Pescada branca (K)	26$00 34$00
Polvo (K)	7$30 10$80
Sardinha (K)	7$40 11$00
Frutas	
Ameixas (K)	4$50 7$80
Azeitona preta (K)	5$00 7$00
Bananas (K)	7$80 11$00
Cerejas (K)	5$00 9$00
Damascos (K)	3$90 8$00
Ginjas (K)	4$00 6$00
Laranjas (K)	5$00 8$00
Limões (K)	5$00 6$50
Morangos (K)	14$00 26$00
Nêsperas (K)	3$50 6$50
Peras	4$50 7$80
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	6$00 10$00
Batata (K)	1$50 2$00
Cebola (K)	1$50 2$00
Cenouras (K)	3$00 4$00
Feijão-verde (K)	3$50 6$00
Tomate (K)	2$50 4$50

CANADÁ E U.S.A.*

Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora ... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» sòmente até domingo no Variedades

A triunfal carreira da comédia de Ibañez Serrador, «O Menino da Mamã», termina no próximo domingo. Henrique Santana e Irene Isidro interpretam os principais papéis. Ao seu lado, temos Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta. Até domingo, todas as noites ás 21 e 45 (17 anos).

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» — êxito do Monumental

«O Comprador de Horas», extraordinária obra de êxito mundial, alcançou no Teatro Monumental um triunfo como há muito se não verificava nos palcos portugueses.

Paulo Renato, actor que de peça para peça vem aumentando o seu excepcional talento, compôs com domínio perfeito um padre, «Miguel Ibarra», doce, mas firme, casto e ardente, basco até á medula, capaz de usar navalha sob a batina, indisciplinado na sua pureza combativa. Ao lado deste notável actor, desfilam os nomes de actores como Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», original de Jacques Deval, é representado integralmente«. Uma superprodução de Vasco Morgado, no Monumental, todas as noites ás 21 e 45, a preços normais.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
A GIGANTESCA EPOPEIA DO CINEMA

A PONTE DO RIO KWAI

A PREÇOS POPULARES
Geral a 5$00

COMO MELHORAR O SEU FÍSICO

O halterofilismo não é exclusivamente masculino, informa o professor Robert Hoffman. Pode e deve ser praticado também pelas mulheres. Alguns exercícios de levantamento de pesos, executados com regularidade, tornam os corpos mais bem feitos, o andar mais leve, a vida mais alegre.

Leia em SELECÇÕES de Julho já à venda nas livrarias, este interessante artigo.

Distribuidores exclusivos:
LIVRARIA BERTRAND

O Restaurante Folclore e a Gastronomia Portuguesa

No próximo dia 1, e futuramente em todas as Quintas-Feiras, o Restaurante Folclore realizará almoços cozinhados sob a direcção de conhecidos gastrónomos portugueses.

No próximo almoço colaborará gentilmente o Sr. Francisco Meira, sendo os pratos os seguintes:

Caldeirada à Chico Meira
Cabrito encervejado

As reservas podem ser feitas na véspera pelo telefone 35007.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

THE CHANTELLES

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

TRIO TALAS — ACROBATAS

LUÍS GUILHERME — VEDETA DA CANÇÃO

BALLET POLA STOL

DO «SPORTING» DE MONTE CARLO

FERNANDO CONDE
E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e 21.30: «A DAMA MARCADA»
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS—«Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual
Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COMPLETA HOJE O SEU PRIMEIRO MÊS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUANDO A DESPERTAR O MAIOR ENTUSIASMO DO PÚBLICO DA CAPITAL E DAQUELE QUE, EMBORA VIVENDO NOS ARREDORES, NÃO SE DISPENSA DE A VISITAR

Um espectáculo ao ar livre com dezenas de atracções, no parque de Entrecampos. Feèricamente iluminado

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS PONTIAC

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES NO NORTE: **VADECA** (J. C. DONAS, LDA.)
Rua de Santo António, 210-PORTO

DISTRIBUIDORES NO SUL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

«Tom Jones»

na quarta-feira

clássica do Império

Albert Finney e Susannah York são os protagonistas da obra-prima de Tony Richardson baseada numa adaptação feita por John Osborne, «Tom Jones». A Academia Americana concedeu-lhe quatro «Óscars», um dos quais para o melhor filme do seu ano. A Academia Britenica, conferiu-lhe idênticos galardões, o prémio para a melhor interpretação masculina foi-lhe dado na Bienal de Veneza e pelos críticos independentes americanos.

Muitos outros prémios internacionais consagraram esta sátira profunda, das contradições de uma época agitada, ridicularizando os tiques da burguesia do tempo, a aristocrata rural e a sua filha — nascente burguesia citadina — confrontando-as com o herói popular.

(Continua na 8.ª página)

ESTREIA, AMANHÃ AVIS

UMA COMÉDIA DO MAIS CINTILANTE HUMOR!

Doris Day

e a sua maravilhosa voz em canções famosas que correm mundo!

Realização de MICHAEL CURTIZ (M/ 12 anos)

Um filme

distribuido por Imperial Filmes

o amor é coisa de dois

com DANNY THOMAS, FRANK LOVEJOY, PATRICE WYMORE

(I'll see you in my dreams)

AS TREPIDANTES REVISTAS DE ZIEGFIELD COM AS MAIS ESCULTURAIS MULHERES!

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

VIDA MUSICAL

Curso de Trompete organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover conforme já anunciámos, um Curso de Trompete, no intuito de contribuir para o aperfeiçoamento dos artistas de sopro nacionais. A exemplo do ano passado, foi convidado a reger este curso o prof. Helmut Hunger, que tem tocado com algumas das mais célebres orquestras sinfónicas alemãs e fez brilhante carreira internacional como solista.

O curso terá a duração de quatro semanas — de 12 de Julho a 7 de Agosto de 1965 — e efectuar-se-á no Auditório da Fundação, á Avenida de Berna. Nele poderão inscrever-se diplomados com o Curso Superior de Trompete do Conservatório, musicos profissionais e ainda alunos do Curso Superior do Conservatório.

A Fundação estuda a possibilidade de conceder alguns subsídios a instrumentistas que habitem na província e não possam comprovadamente frequentar o curso com os seus próprios meios.

A inscrição é gratuita e encontra-se aberta nos escritórios da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, em Lisboa, até ao próximo dia 6 de Julho.

Centro de Estudos Gregorianos

No prosseguimento das ultimas actividades do corrente ano escolar, o Centro de Estudos Gregorianos promove amanhã, ás 18 horas, um recital-audição das classes de órgão, Solfejo e Canto deste Centro de Estudos, leccionados pela directora, D. Julia d'Almendra e professores A. Sibertin-Blanc e rev. padre Gruppo Sérgio.

Ao longo de todo o ano, comprovadamente, Cinema da melhor qualidade na maior e na mais pequena sala de Lisboa!

ACONQUISTA DO OESTE

"How the West Was Won."

70MM. METROCOLOR®

O mais espectacular filme de aventura, amor e emoção até hoje produzido pela 7.ª Arte! 3 famosos Realizadores: HENRY HATHAWAY, JOHN FORD e GEORGE MARSHAL 24 Vedetas Mundiais como:

CARROLL BAKER ● LEE J. COBB ● HENRY FONDA ● CAROLYN JONES ● GREGORY PECK ● KARL MALDEN ● GEORGE PEPPARD ● ROBERT PRESTON ● DEBBIE REYNOLDS ● JAMES STEWART ● ELLI WALLACH ● JOHN WAYNE ● RICHARD WIDMARK ● ANDY DEVINE

7.ª SEMANA IMPÉRIO

ÀS 15.15 e 21.30 H.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

MAIORES DE 12 ANOS

MISSÃO SUICIDA

FAIL SAFE

Um filme excepcional, analisando magistralmente, o problema n.º 1 dos nossos dias: a sobrevivência da Humanidade à mercê de um deslize nas relações dos dois maiores poderes da Terra

IMPECÁVEL REALIZAÇÃO DE SIDNEY LUMET

com Henry Fonda – Walter Mattau

ÀS 15.30 — 18.30 — 21.45

2.ª SEMANA

EXC. COLUMBIA

estúdio

(ADULTOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

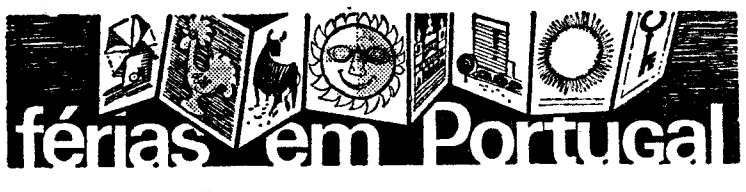
3.º mês
Bilhetes desde 15$00
AR CONDICIONADO
HOJE
ADULTOS — ás 21 e ás 23 h.

A alegre comédia de PRESSLER
«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE !»
RAUL SOLNADO e a sua alegre Companhia
CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

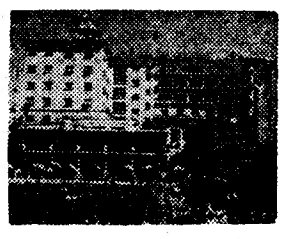
Daqui, Marte, meus senhores,
O negócio está fechado:
Damos discos voadores,
Mandem discos do Solnado

Quadra enviada por Hermínio S. M. Sarmento, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena. Venha ver **«Braço Direito, Precisa-se!»** e inspire-se. O 1.º prémio é de 5000$00.

Termina hoje o prazo de entrega das quadras para o concurso
Concurso com o patrocínio **IOGURTE LISBOA**



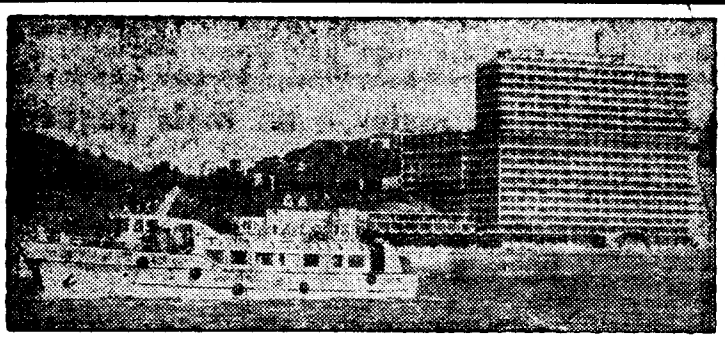
TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



PENSÃO ● RESTAURANTE
LEIRIENSE
1.ª CLASSE
Óptimos quartos com telefone e casas de banho, privativas aquecimento central. Nova gerência
Telef. 22061 LEIRIA

HOTEL ROSA
HÁ 119 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

estância **MUXITO**
VALE DE GATOS — PORTUGAL
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.
Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boite
Boite ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10,10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

A Grande Romaria Trasmontana em Lisboa começa amanhã à noite

Começa amanhã á noite, no estádio da F. N. A. T., na Avenida Rio de Janeiro, a Grande Romaria Trasmontana organizada pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O programa consta de ornamentações festivas; fogo de artifício; exibição de ranchos folclóricos, incluindo o dos Pauliteiros de Miranra, Zés-pereiras, cabeçudos e gigantones; exibição de trajos regionais; danças e cantares á desgarrada; comer e beber á trasmontana; exposição e venda de produtos da província de Trás-os-Montes e Alto Douro; concertos por bandas; conquista de presuntos colocados no topo de um pau encebado a 15 metros de altura. Funcionará um «dancing» privativo com orquestra típica.

No domingo, ás 18 horas, haverá missa campal com a presença dos srs. bispos de Vila Real e de Bragança e Miranda.

Os bilhetes estão á venda na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Agência dos Restauradores e á entrada do estádio da F. N. A. T.

SÓ ATÉ DOMINGO
NO
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
À NOITE, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)
A CURIOSA COMÉDIA
de Ibañez Serrador
O menino da MAMÃ
Um problema sério tratado a
R I R !
com HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ — HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUISA DURÃO — LYNNE MOTTA
9.ª SEMANA TRIUNFAL
LUGARES DESDE 5$00

NO
teatro MONUMENTAL
o teatro onde não há calor
AR REFRIGERADO — T. 555133
Às 21.45 h. —— (ADULTOS)

VASCO MORGADO
apresenta
LAURA ALVES
Carlos J. Teixeira
Jooseus)
na superprodução
O COMPRADOR DE HORAS
SERÁ ELA REALMENTE A CULPADA DOS SEUS PECADOS?
O mais discutido e atrevido espectáculo dos últimos anos com
PAULO RUI de
RENATO CARVALHO
à frente de uma grande companhia
PREÇOS NORMAIS DESDE 5$

AGORA A PREÇOS POPULARES
A PARTIR DE HOJE no COLISEU
ÀS 21.30

GERAL — 5$00
PLATEIA — 10$00
O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

A ESTÂNCIA MUXITO
declarada de utilidade turística
VALE DE GATOS — AMORA
e a sua
«BOITE» AO AR LIVRE
oferecem todas as noites a nacionais e estrangeiros
no melhor ambiente
na mais famosa área de repouso

Um mundo de sonho que a própria natureza lhe empresta

Magnífico conjunto privativo

Dance na «BOITE» MUXITO mas... dance ao ar livre

MUXITO É TURISMO

Encerrada às 2.as Feiras para descanso do pessoal
Espect. 15/anos

Excelente revelação de um novo realizador (Fernando Siro) do novo cinema argentino

por OLIVEIRA PINTO

«NADIE OYO GRITAR A CECÍLIO FUENTES». O demorado e expressivo realismo desta cena indispôs o publico mais sensível do Festival. Cecílio Fuentes será espancado, até á morte, pela furia vingativa do cego que maltratara um dia. Este filme veio a receber, no final do certame, o Prémio Especial do juri, dedicado, este ano, á primeira obra de um realizador

A barca do festival (e bem se pode falar aqui em similitudes náuticas, já que San Sebastian é uma cidade marítima e o certame uma grande e dificultosa nau) seguia a sua rota. Continuava a navegar e não seria exacto dizer-se que o fazia de vento em popa. Tal não se ajustaria á realidade. O melhor seria registar no «diário de bordo»... Ao quarto dia, o festival seguia o seu rumo, com «pequenas-grandes tormentas» encarniçadas contra ele.

Assim, aconteceu nesta quarta jornada que Marisa Mell, intérprete

Marisa Mell prometera comparecer no festival para assistir á projecção de «Masquerade», filme do qual é a unica intérprete feminina. Mas faltou, sem dar qualquer explicação. E estava em Palma de Maiorca...

do filme inglês «Masquerade», apresentado a concurso na sessão da tarde, não apareceu em San Sebastian, depois da sua presença ter sido anunciada e largamente divulgada. Havia, até (e houve), uma recepção em sua honra. E foi aí, afinal, que se revelou a sua não comparência, não obstante se encontrar em Espanha, em Palma de Maiorca, precisamente, a filmar. E tinha lugares marcados no avião Palma-Madrid, quarto no Castellana Hilton e lugares, também, na carreira aérea Madrid-Fuenterrabia (San Sebastian). Tudo previsto, tudo preparado, portanto, para a viagem da vedeta. Pois «la señorita» Mell não apareceu. E nem sequer teve a delicadeza de explicar a razão da sua ausência... depois de ter prometido, alvoroçada, a sua presença.

Em vista disso, o filme «Masquerade» foi projectado, calmamente, naturalmente, sem a apresentação, mais ou menos formal, da «vedeta» no palco do Palácio do Festival.

Antes, porém, vira-se, na secção informativa, a película russa «Peni Sabutich Predkov», título que se poderá traduzir, talvez e á semelhança daquilo que fizeram os espanhois, por «A sombra dos nossos antepassados esquecidos».

Sergei Paradzhánov é o realizador deste filme de valia e de um colorido deslumbrante, onde, mais uma vez, o grande intérprete é o povo russo e onde sobressaem de novo também, a sua religiosidade, costumes ancestrais e velhas tradições que, apesar de tudo, subsistem.

E para que a jornada não registasse apenas dissabores, a Argentina apresentar-se-ia ainda, á noite, a concurso, com o primeiro filme de um novo realizador, Fernando Siro, que revelou excelentes possibilidades, numa estreia difícil, mas que acabou por ser afortunada e promissora, com cinema de tom social, sem demagogia.

● «Masquerade» — humor e aventuras no cinema inglês de Basil Dearden

Antecedendo a apresentação de «Masquerade», a Grã-Bretanha fez projectar, também a concurso, a curta-metragem «Pageantry of Britain», dirigida por John Reeve, colorida e na jeito de jornal de actualidades. Mas um jornal de actualidades bem estruturado, sobre tradições, personalidades e instituições de relevo na vida britanica.

*

Falemos então do filme de fundo. Tema da obra: Quando estão quase a expirar os acordos petrolíferos entre a Grã-Bretanha e o Estado de Remaut, o soberano desse «país» do Próximo Oriente morre vítima de atentado. Na emergência, o Foreign Office confia ao coronel Drexel, perfeito conhecedor do mundo árabe, a missão de sequestrar o jovem principe Jamil, herdeiro do trono de Remaut, a fim de protegê-lo durante as três semanas que faltam até á sua coroação. Drexel associa á manobra um americano, Frazer, que combatera com ele, na guerra. Levado o principe para Espanha, o americano é o seu guardião na «villa» isolada e sumptuosa onde se instalam, na Costa do Levante. Mas um bando contrário rapta o principe e, depois, aprisiona o americano. Amontoam-se as peripécias. Por fim, Drexel e o americano sempre cumprem a sua «missão arriscada» e recebem as homenagens e agradecimentos do Governo de Sua Majestade, enquanto as libras do pagamento combinado se esfumam, antecipada e previdentemente arrecadadas, em boa percentagem, pelo fisco...

Assim é «Masquerade», película inglesa típica, comédia de aventuras eminentemente comercial, realizada por Ball Dearden, com a correcção formal característica do cinema britanico.

O publico, o tal «grande publico» gosta e diverte-se. Além do mais, o filme quase chega a ser uma «charge» ás películas de acção e «suspense» e não lhe falta, sequer, uma mulher bonita (Marisa Mell), bem como intérpretes de nomeada Jack Hawkins e Cliff Robertson, que fazem o que podem e o que não podem para dar qualquer saída airosa ao sarilho em que se meteram. Mesmo com um genérico afortunado e risonho e musica excelente, na qual sobressai a canção que tem como título o mesmo do filme, «Masquerade», obra inteiramente comercial, foi má embaixatriz, não há duvida, da cinematografia britanica no festival.

A tradição manteve-se. O cinema inglês voltou a San Sebastian pela mão do inevitável Basil Dearden, associado a Michael Relph. Assim acontece desde 1958. Nesse ano, com «Violent Playground»; em 1959 com «Shappire»; em 1960 com «The League of Gentlemen»; dois anos depois com «All night long»; e, no ano passado, com «Woman of Straw». Ora Basil Dearden não é, nunca foi, um «grande realizador». É antes um artesão.

● «Nadie oyo gritar a Cecilio Fuentes» é cinema social sem demogogia

Decididamente o cinema argentino está a levar a cabo uma nova valorização dos seus jovens realizadores. Á bem merecida fama de alguns nomes já conhecidos de há anos, juntam-se agora outros com uma inquietude moderna e actual que diz muito (e bem) do movimento de expansão da cinematografia argentina. E dos métodos utilizados nesse movimento.

É lamentável não só que não sigamos, no caso lusitano, movimento semelhante, como ainda que, por estranhos caprichos da distribuição, não possamos conhecer aqui, em Portugal, tal renovação. Não há muito ainda, vimos e admirámos, com surpresa, um filme, «El jefe», de Fernando Ayala, que nos anteabriu as portas desse surto renovador. «Nadie oyo gritar a Cerilio Fuentes», com que a Argentina se apresentou a concurso, agora em San Sebastian confirmou-nos a importancia dessa renovação.

É esta a primeira obra de Fernando Siro, o seu realizador, que apresenta um interessante caso sobre o problema da juventude nos suburbios («cidades de lata») das grandes metrópoles. No filme a grande cidade é Buenos Aires, naturalmente. Se como tema em si o caso não traz novidade nenhuma, deve ter-se em conta, porém, o princípio que nos diz «no cinema não importa a história, sim a forma de contá-la». E aí revela Fernando Siro muita segurança e preparação, não obstante os defeitos que sempre aparecem num primeiro filme.

*

Ás duas da tarde de um dia de Verão, numa rua deserta, um bando de vádios inutiliza uma mão a Cecilio Fuentes, obrigando-o a colocá-la entre a corrente e o carreto da sua própria bicicleta, com a roda traseira em movimento. O grito terrível de Cecilio faz com que diferentes pessoas assomem á janela e vejam os atacantes. Mas nenhuma delas, nem o próprio Cecilio, se atreve a denunciá-los, com medo de represálias. Certo dia, porém, Cecilio foge do hospital e vai com a irmã a casa do inspector encarregado do caso; a rapariga é noiva de «Mochila», o chefe do bando agressor e vai denunciá-lo para impedir que ele chegue a ser um assassino. O inspector consegue prender «Mochila» e convoca as testemunhas, mas como nessa manhã aparecera nos jornais a notícia do assassinio de Cecilio, o medo leva-as a recusarem-se a proceder á identificação do agressor, que acaba por ser solto.

Considerando-se responsável pela morte de Cicilio, o inspector resolve abandonar a Polícia e actuar pelos seus próprios meios. Procura «Mochila» e luta com ele violentamente até que, por fim, o domina. Entretanto, é preso porque sua mulher não entregara na Polícia a sua renuncia ao cargo. Inesperadamente, a irmã de Cicilio recebe, por outro lado, a confissão do verdadeiro assassino: um cego do bairro em que viviam. «Mochila» castigara Cecilio porque este tinha maltratado o cego. E este acabara por fazer justiça por suas mãos, para demonstrar que, mesmo cego, podia defender-se, não era inferior aos outros.

Em resumo é este o argumento da película de Fernando Siro que além de director, é também intérprete, no papel do inspector da Polícia.

De certo modo, «Nadie oyo gritar a Cecilio Fuentes» aparenta-se com o cinema de Pietro Germi. Duro, contundente, de veia popular, construido em torno da figura de um inspector da Polícia, inflexível, mas rico de sensibilidade humana, brusco mas sensível.

Logo de início e á primeira vista, o problema que Fernando Siro apresenta no filme, está cheio de pormenores e testemunhos que assinalam uma preocupação quanto á sociedade de hoje. O símbolo desse coro de personagens que se inibem diante de um facto de que foram testemunhas, é um sintoma muito dos nossos dias. E essa mesma sociedade quando já não há possibilidade de represália, resolve então falar, torna-se comunicativa. O medo, a cobardia e o egoismo foram, assim, tratados e expostos, na película, na sua mais crua realidade.

O realizador de «Nadie oyo gritar a Cecilio Fuentes», que teve em Delmiro Saenz excepcional argumentista e guionista, revela, pois, uma louvável intenção de fazer cinema social. Um cinema social evidenciando um problema autentico não sugerindo postulados utópicos.

A cobardia do homem ante a obrigação que lhe impõe a sua condição de ser humano é expressivamente documentada no filme.

Sobeja, contudo, na película — para um sector do publico extremamente sensível — uma certa dose de violência, mormente na luta de «Mochila» com o inspector e da morte de Cicilio ás mãos do cego, como bem o provou a reacção escandalizada de parte da assistência, no festival, á mistura com o esconder do rosto por parte de muitas senhoras. No entanto, esses momentos e os do início do filme, aquando da agressão de Cecilio Fuentes, são, cinematográficamente, os mais difíceis e, ao mesmo tempo, os mais bem conseguidos.

Quando Fernando Siro atingir, nas suas obras, dramático, com maior subtileza, juntamente com o testemunho que pretenda sublinhar, estaremos, sem duvida, diante de um realizador notável do novo cinema argentino, pois intuição e facilidade expressiva não lhe escasseiam, assim como inteligência e imaginação.

Cremos, portanto, que o cinema argentino actual deu mais um bom passo em frente com este filme que, sem recorrer aos fáceis temas demagógicos, utiliza o social com acerto, com ponderação e com garra.

Fernando Siro merece ainda referência pela sua excelente interpretação, num elenco onde sobressai o nome famoso (na América Latina, pelo menos) de Walter Vidarte, no papel de «Mochila», e onde se destacam ainda Luís Medina Castro, Alberto Argibay e Diana Maggi. Elena Cruz (esposa do realizador e sua esposa no filme, também) desempenha um papel discreto que, no entanto, deixa antever o seu valor.

Um ultimo mérito (e não pouco significativo) possui «Nadie oyo gritar a Cecilio Fuentes»: é uma película que, sem deixar de ser comercial, pode representar, muito dignamente, a cinematografia argentina num Festival Internacional.

Jack Hawkins e Cliff Robertson frente a frente, de dedo no gatilho. Contudo, eles são sócios, em «Masquerade», na empresa de sequestro de um jovem príncipe árabe. A imagem documenta, apenas, uma das muitas inconsequentes peripécias do filme

Campo e contra-campo

* *«Estrelas» do cinema espanhol presentes no festival até esta quarta jornada: a cantante Mikaela, Rocio Durcal, Nuria Espert (também consagrada actriz do palco), Nuria Torray, Ana Castor e o «astro» Angel Aranda.*

* *Interrogação no final da exibição de «Masquerade»: — Onde está o «free-cinema» e os demais jovens ingleses?!... Pensar-se que neste festival já tivemos Richard Lester com «Um rato na Lua»!...*

* *Comentário de um jornalista sobre a não comparência de Marisa Mell no festival:*

— Depois de ter visto «Masquerade», compreendi tudo. É que Marisa já tinha visto o filme e quis livrar-se assim do castigo de o voltar a ver. E terá dito então:

— Agora quem tem obrigação de vê-lo são os críticos.

Ela já tinha cumprido a sua.

* *Antes da apresentação da película argentina foram projectadas duas curtas-metragens da mesma nacionalidade. Uma, de C. Valladares, sobre a conjugação de poesia e plástica — «Homero Manzi» — que corresponde a uma etapa da arte (a obstracção e a post-abstracção) já superada e, portanto, carecendo de interesse directo para o publico. E segunda, «Gotas Peregrinas», de Carlos Villa Paz, possui indubitáveis valores fotográficos captados no belo Parque Nacional de Nahuel Huapi, mas, técnicamente, não trouxe nenhuma novidade á curta-metragem.*

* *Dizia alguém, mordaz, no final da projecção de «Masquerade»: «Basil Dearden já leu, certamente, as novelas de «James Bond». Mas é preciso, está visto, obrigá-lo a copiá-las muitas vezes, para ver se aprende, pois «Masquerade» é um «James Bond» falhado...».*

E acrescentava: «Quando no final da película, vi aparecer «la Guardia Civil» senti certa alegria e pensei: vão prender o Basil Dearden! Não foram, mas ele bem o merecia...».

O. P.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o vestuário de cabedal e Antílope
Rua Barão de Sabrosa, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Tom Jones»

(Continuação da 5.ª página)

Em «Tom Jones» o toque subtil de ironia dos diálogos, o movimento, a força da sucessão de imagens, que evitam sempre a lentidão — o melodrama — o elemento futil, consegue traduzir o espírito da obra de Fielding, desmistificando as próprias taras actuais.

Ao longo de uma narrativa que ridiculariza a máquina social, com um sorriso de Tom, a «respeitabilidade» de certos personagens, a organica e os contrastes da sociedade representada, a intriga de Fielding, transforma-se num agradável e espirituoso desbobinar de situações que sem nunca perderem o fulgor mantêm o espírito da obra, actualizam, ridicularizam.

É um dos melhores filmes apresentados em Lisboa nos ultimos anos, este «Tom Jones» que o Império apresenta na sessão clássica de hoje, ás 18 e 30.

Uma iniciativa — original em prol da cozinha portuguesa

O sabor de uma boa refeição depende de quem a cozinha e do ambiente onde é servida. Os dois factores associados vão conhecer agora, através de uma interessante e original iniciativa, promovida pela direcção do Restaurante Folclore — uma faceta inédita na vida mundana de Lisboa — com a realização, todas as quintas-feiras, de almoços preparados, gentilmente, por cozinheiros amadores, oriundos de várias camadas sociais que, como derivativo das suas ocupações quotidianas, têm na arte culinária o seu passatempo predilecto.

Amanhã, efectuar-se-á o primeiro almoço, no qual serão apresentadas iguarias tipicamente portuguesas confeccionadas pelo sr. Francisco Meira. Da ementa constam a «Caldeirada á Chico Meira» e o «Cabrito encervejado».

Esta iniciativa, que visa dar a conhecer os requintes da gastronomia portuguesa, tão pouco difundida, manter-se-á com a indispensável regularidade por forma a possibilitar a colaboração dos mais afamados amadores e amadoras que, decerto, capricharão em produzir as suas melhores especialidades, apresentando-as de modo atraente, para abrir o apetite logo á primeira vista.

MÁRCIA CONDESSA

retomou a gerência do seu restaurante-típico

O restaurante típico de Márcia Condessa, que todas as noites é ponto de reunião de nacionais e estrangeiros, que gostam do ambiente da casa e do seu belo serviço de restaurante e bar e ainda dos fados castiços que ali se cantam e das canções do nosso folclore, encheu-se no dia do regresso daquela artista á gerência da sua casa, após a doença que a reteve afastada durante algum tempo.

Foi uma noite cheia de alegria, onde não faltou a nota garrida dos lindos aventais das empregadas de mesa em contraste com a ornamentação bem típica da casa, que certamente continuará a encher-se todas as noites de selecta assistência, para ouvir o magnífico elenco que ali está a actuar, com grande êxito.

HIPÓDROMO do Campo Grande

A Camara Municipal de Lisboa vai reparar as tribunas do Hipódro do Campo Grande, para a realização do Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

Construção de casas pelo Município de Lisboa

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Lisboa, a comparticipação de 3000 contos para a execução do plano de construção de habitações na capital.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«Pausa na guerra» — Espectáculo a favor do Movimento Nacional Feminino

Em 5 de Julho, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, alguns dos soldados que em breve partem para o Ultramar em missão de soberania, pegam em violas e guitarras e cantam, fazem imitações, realizam, enfim, um espectáculo.

Colaborarão neste sarau de variedades grandes artistas, todos a prestarem serviço militar ou já mobilizados. Facto a assinalar é que eles, pensando no apoio que lhes é dado na Metrópole, pelo Movimento Nacional Feminino, resolveram dedicar o espectáculo a esse Movimento e directamente, afinal, a eles próprios.

Autorizada a sua realização pelo governador militar de Lisboa e pelo comandante da 2.ª Região Militar, fica o publico com a possibilidade de se divertir durante a noite de 5.

Os bilhetes encontram-se á venda no M. N. F. — Rua Presidente Arriaga, 6 Telefone 666410, Lisboa, e no Coliseu dos Recreios.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 4 DE JULHO
ÀS 18 HORAS
FESTA DO COLETE ENCARNADO

GRANDIOSA CORRIDA

8 PODEROSOS TOIROS 8
DA SOCIEDADE RIO FRIO E DE TOMAZ DA COSTA

PARA OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI

E PARA OS MATADORES

DIAMANTINO VIZEU

REAPARIÇÃO DO 1.º MATADOR PORTUGUÊS, QUE NA SUA ULTIMA TEMPORADA SE DESPEDE DO PUBLICO VILA-FRANQUENSE, QUE ALTERNARÁ COM O VALENTE

JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR **RICARDO RHODES SÉRGIO**

Sombra desde 65$00 — Sombra-sol desde 45$00 — Sol desde 30$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa sem aumento na Tabacaria Freitas, R. 1.º de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, tel. 32 88 23, e em Vila Franca de Xira no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

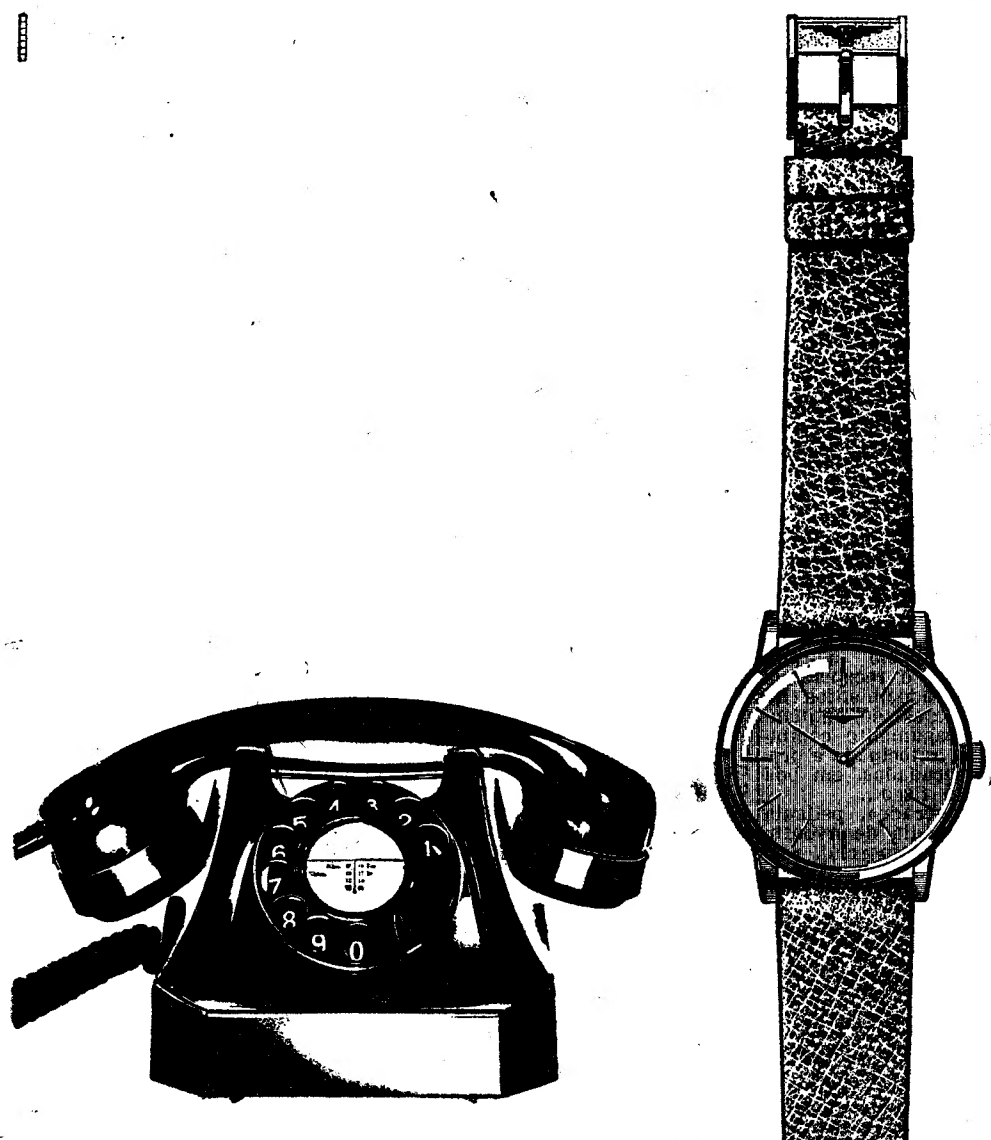
No intervalo do espectáculo será descerrada uma lápide comemorativa dos cinquenta anos do Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

ÀS 10.30
GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS

Jantar de confraternização casapiana

No próximo sábado, dia 3 de Julho, pelas 21 horas, realiza-se, no Claustro dos Jerónimos, o jantar anual de confraternização comemorativo do 185.º aniversário da Casa Pia.

Aceitam-se inscrições na sede do C. P. A. C., pelo telefone 661383, até ás 22.30 do dia 2.



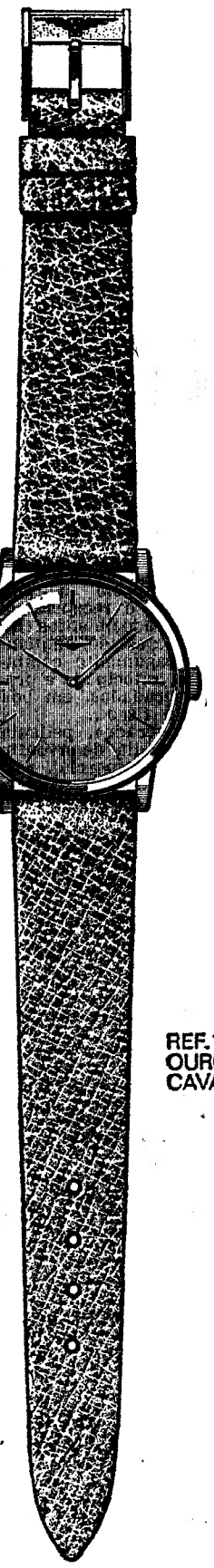
REUNIÃO DE NEGÓCIOS: TODOS OS OLHOS EM SI.
OLHARES DISCRETOS MAS PERSPICAZES.

EXAMINAM-VOS DOS PÉS À CABEÇA. ATÉ À PONTA DOS DEDOS.

SINTA-SE INTEIRAMENTE À VONTADE: O SEU LONGINES DÁ-LHE CONFIANÇA.

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

LONGINES



Com preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugurou na rua do Alecrim, 73

UMA FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações nao obstante o seu custo ser já excepcional

No seu proprio interesse visite esta exposição

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

Dizem os leitores...

Os encargos sobre o comércio do vinho

Ocupando-se dos encargos sofridos pelo comércio da especialidade, dos quais resulta o encarecimento do vinho, escreve-nos o sr. Carlos Silva a seguinte carta que remetemos á ponderada atenção e ao interesse das entidades competentes:

«Sr. director — A Imprensa, nomeadamente o «Diário de Lisboa», refere-se com frequência aos encargos sofridos pelo vinho no comércio (armazenista e retalhista) que empolará excessivamente o preço no consumo, desmedidamente elevado em relação ao seu valor na produção.

«Não ponho em dúvida o facto, nem conheço o problema suficientemente para ter opiniões pessoais a tal respeito, mas o caso que abaixo relato parece provar que outros ónus, além dos estritamente inerentes ás actividades distribuidoras, estarão na base do encarecimento do vinho.

«Como V. sabe, a Corporação da Lavoura instalou na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, um stand onde faria a venda directa ao público de diversos produtos agrícolas, entre os quais, vinhos das adegas cooperativas e de alguns produtores que distribuem directamente a sua produção. Um desses produtores — a **Casa Cadaval** — apôs nas suas garrafas de vinho branco da Herdade de Muge — um pequeno rótulo com os seguintes dizeres: «*Valor do vinho na produção: 3$00*».

«Ora, essas garrafas eram vendidas a 7$00, do que se infere que apenas o engarrafamento, as reduzidas despesas de manutenção do *stand* e não sei se quaisquer taxas oneraram o produto em 130 por cento. Quando muito — não sei se a Casa Cadaval o fez de sua conta —, haverá que incluir na discriminação acima uma verba para transportes, sem dúvida mínima, dada a curta distância a que Muge se encontra de Santarém, já que a Corporativa da Lavoura não realizou certamente lucros na operação. Está bem de ver que, transitando aquele vinho pelo comércio, e sendo levado a grandes distâncias como é o caso normal, os encargos da distribuição, contribuições e lucros, mesmo reduzidos, de armazenistas e retalhistas, elevariam o seu preço, pelo menos, a cerca de 12$00 nas mercearias e 15$00 nos restaurantes, isto é, respectivamente o quádruplo e o quíntuplo do valor no produtor.»

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na próxima sexta-feira, ás 18 horas, no anfiteatro do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade de Ciências Médicas, na qual será apresentada uma comunicação sobre «Cultura migalítica em Timor», pelo sr. eng.º Ruy Cinatti.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O sobe e desce» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os irmãos corsos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A falta de ligações entre Trás-os-Montes e as Beiras

MOGADOURO, 30 — Há cerca de um ano, uma empresa de camionagem desta região pediu autorização á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para estabelecer uma carreira entre a barragem da Bemposta e Barca d'Alva. Assim, ligar-se-iam dois concelhos limítrofes, o de Mogadouro e Freixo de Espada-à-Cinta que, apesar de contíguos, estão separados por montes e vales.

No mapa, as províncias de Trás-os-Montes e das Beiras ficam muito perto; mas, na realidade, largas horas de comboio as separam, pois, para se chegar á Guarda, tem de se ir ao Porto e dali á Pampilhosa, para que um comboio da Beira Alta nos conduza á linda e vetusta cidade. Parece impossível que tal aconteça na era dos satélites, mas infelizmente, é a triste realidade.

Por outro lado, a população que aqui moureja não se pode dar ao luxo de gastar perto de um conto de réis, para ir á Guarda de automóvel, pois é pobre na sua maioria.

Sabemos que a Camara Municipal de Mogadouro, na devida altura, foi ouvida e deu uma informação favorável á concessão; mas, apesar disso, passado um ano, nada foi resolvido, com prejuizos grandes para a população dos dois concelhos raianos.

Há muito que, por toda a parte, o reinado do burro acabou; mas, pelo visto, os naturais daqui têm de continuar a seguir o figurino de 1800...

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA

QUEM DIZ

CÓPIAS E FOTOCÓPIAS

DIZ

BELLO SANTOS

RUA DE S. NICOLAU N. 26, 4.º

c/elevador Telef. 36 90 50

CHEGOU... e VENCEU!

O FABULOSO CORTINA GT

agora montado em Portugal

Um carro de categoria ■ Concebido para vencer ■ Feito para vencedores ■ Um carro que nasceu para uma posição de comando, de autoridade — eis o fabuloso CORTINA GT, a sensação automobilística da actualidade! ■ Mecânica de tipo desportivo ■ 0-96 km/h em 13,2 seg. ■ Alavanca de mudanças no piso ■ Interiores de luxo.

CORTINA GT — o carro que vence!

Ford

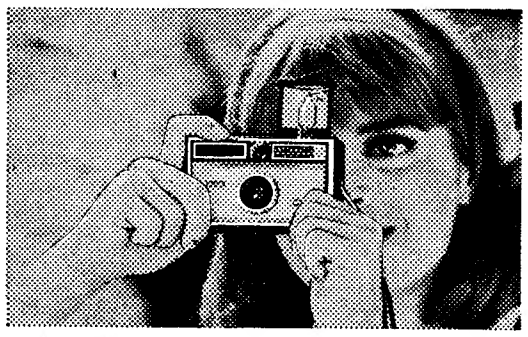
CONCESSIONÁRIOS EM TODO PAÍS

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. — R. da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S.A.R.L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich Cascais

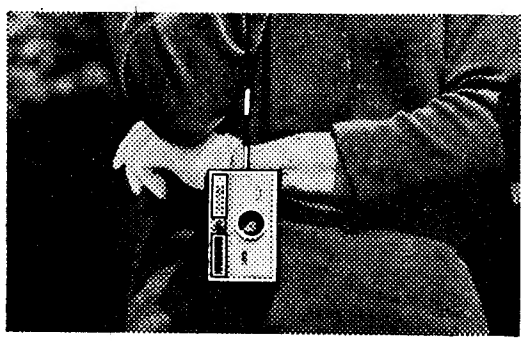
AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e modernissima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

PRESENÇA E EVOCAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

Reis! — a mensagem altiva das almas com missão.

No Don Quijote a pureza do Ieal que se não prostitui, sejam quais forem as solicitações mercenárias da matéria vária e disforme.

Que melhores companheiros poderia eu ambicionar, ao lado dos quadros de Manuel Filipe, trágicas sombras de miséria e de desdita, nosso remorso e nosso acicate? A vida do racional, com dimensão de Espírito, portanto, processa-se no amor á sua Pátria e ás suas liberdades, sabendo morrer por elas nos pelotões de fuzilamento ou nas emboscadas miseráveis; também se processa na angustia das longas meditações ou reflexões a favor de uma melhor existência, no campo do Espírito e da inconformidade; e, também, se processa na *ingenuidade* criadora de mitos, sem os quais se perverte o Ideal no aburguesamento dos conceitos.

Goya e Rodin ensinam-nos como se morre e se pensa; D. Quijote abre nos campos da Mancha as perspectivas da ansiedade insatisfeita.

Vão mal os tempos para as evocações deste tipo. O mundo que vivemos não é o de Goya, nem o de Rodin, nem o da cavalaria de D. Quijote. Por todos os lados os homens desvairados pela ambição negocista parecem apostados em esquecer o que devem a si próprios e á dignidade alheia. Substituiu-se o apego á terra-mãe, os momentos de reconsideração ou a elegia do combate com os moinhos, pela caminhada desenfreada para a morte totalitária, quando, como nunca, a Humanidade tem ao seu serviço as ferramentas da felicidade e da salvação. Pequenas minorias comprazem-se em desfeitear a grandeza das entregas generosas de incréus ou de crentes que se dispõem ao «leal combate» de que nos fala algures António Sérgio. Nunca, como agora, a Humanidade precisou tanto da compreensão e das tarefas dos seus melhores: e esses melhores, felizmente, recrutam-se entre todos os homens probos, situem-se onde se situarem, mas que, de comum, têm a fidelidade aos grandes pensamentos da Paz e da Liberdade.

Mesmo assim — tal é a força demoníaca da Maldade! — a barca universal vagueia por entre as ondas alterosas, em sobressalto constante, num redobrar de angustias e esperanças. E nos mistérios siderais um novo Mundo apresta-se a ensinar que é na terra que se fundirão todos os cadinhos do futuro incerto.

Quando o desalento toma conta da carcaça transitória de que somos feitos e nos faz, por vezes, descrer ou despenharmo-nos na duvida crucial, vale a pena olhar para os «Fuzilados» de Goya, para o «Penseur» de Rodin e para a esguia figura de D. Quijote, desenhada por um anónimo popular das terras de Espanha.

Morrer com altura, debruçar sobre as dores de outrém para delas extrair o animo comprometido ou lembrar as andanças quixotescas no trilho das estradas sem rumo — são tarefas que se impõem, meditação que consola e alicerça as convicções dos que não desistem, sejam quais forem os escuros da «Ronda da Noite» de Rembrandt.

Queiram ou não os demolidores da consciência ou os estranguladores das liberdades pátrias; pervertam-se os caracteres, olvidando o que devem á comunidade onde nasceram, ou *actualizando* a consciência ao sabor das torpes conveniências, o Mundo, só será Mundo, quando nele os «Fuzilados» de Goya permaneçam e com eles os «pensadores» de Rodin ou as aventuras de D. Quijote. Sem o Ideal, que outra coisa não simbolizam os quadros evocados, a existência perde rumo, a Pátria entenebrece-se nas penumbras ou nos ocasos e a Inteligência ou a Inconformidade cedem lugar ao arbítrio ou á bem-aventurança sem horizontes.

Razões de sobra para que todos os dias, ao abrir a janela do meu gabinete, olhe para Goya, para Rodin e para D. Quijote, como coordenadas perfeitas de uma vida dignamente vivida.

VASCO DA G. FERNANDES

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

faça as suas compras na BAIXA

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos linguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.
FIOS PARA TRICOTAR
Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio
RUA DA PRATA, 199, 1.º - DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

concurso de elegância e conforto automóvel
ESTORIL 1965

QUADRO DE HONRA

LICAR CONCESSIONÁRIOS GM PORTUGAL
apresentou

VAUXHALL VX-4/90 — PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI para o melhor automóvel montado em Portugal

1º PRÉMIO
Categoria I - Classe 8

VAUXHALL CRESTA — 2º PRÉMIO
Categoria I - Classe 9

VAUXHALL VIVA — 2º PRÉMIO
Categoria I - Classe 2

em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 53 71 22/4 - LISBOA

Leilão de livros da Casa Palmela

Realiza-se esta noite o ultimo leilão de livros da época, que continuará amanhã e depois. É o 261.º do livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, efectuando-se no Centro de Profilaxia, á Praça do Rio de Janeiro, 5, onde ultimamente aquele livreiro tem tido a sua sala de almoedas.

O pequeno catálogo não tem o nome da casa titular portuguesa a que pertenceram os livros deste e dos três leilões anteriores da mesma origem; mas o carimbo ex-libris, com sua coroa ducal, nos dizem que se trata de livros da Casa Palmela

O presente catálogo compreende seiscentas espécies bibliográficas de valor desigual, como em todos os leilões. Raridades? Algumas, em particular alguns quinhentistas das tipografias de Paris e Roma e de outros centros. Ainda muitos folhetos e livros das guerras liberais e quezílias que se seguiram.

Há, entre outros livros, um incunábulo precioso, impresso em caracteres góticos, em Basileia, em 1495. São os «Sarmones Sancti Augustini De Tempore».

Mais raridades? Sim, por exemplo, aquela «History of England», de David Hume, em 10 magníficos volumes, com numerosas gravuras e encadernações originais da época, em fino «chagrin» e belos ferros. É a edição de Robert Bowyer, de Londres, em 1806.

Das espécies portuguesas salientamos o «Bluteau», que vai rareando, o «Leal Conselheiro», na edição de Paris, de 1842, e a «História do Portugal Restaurado», de D.ª Luís de Menezes, na sua primeira edição.

ARTES PLÁSTICAS

Três artistas nas Arcadas do Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol prossegue na sua actividade persistente, em prol da Arte e dos artistas, constituindo as suas exposições um dos atractivos com os quais está a contar permanentemente a nossa primeira zona de turismo. E enquanto não chegam instalações que possam dar ensanchas para mais largos voos, as da Arcada têm desempenhado o seu papel com uma dignidade e um equilíbrio que bem se pode classificar de notável. As exposições individuais e colectivas sucedem-se umas ás outras, em ritmo que depõe da vontade do organismo e da sua compreensão dos valores artísticos.

Lá se encontram, neste momento, Maria Fernanda Amado, Artur José e Duarte Saraiva, qualquer deles já conhecedor da galeria e com prémios nas exposições colectivas. Repartiram diferentemente entre si, o espaço, mas o conjunto resultou de bom efeito e muito agradável.

Maria Fernanda Amado, de quem falamos mais do que uma vez nos ultimos meses, está em actividade permanente e anuncia já outros aparecimentos, noutras salas. Agora apresenta um óleo e cinco guaches. De todos os seus trabalhos queremos destacar o guache n.º 2, aquela natureza morta de belo colorido e concepção larga.

Duarte Saraiva trabalha também com intensidade e as suas têmperas e desenhos têmo-los salientado por mais de uma vez. Há que ir notando este nome. Gostamos tanto mais dele quanto mais simples são os seus processos; parece-nos que os guaches a preto e branco são os seus melhores, já que àqueles de efeitos estranhos, com manchas vermelhas, falta uma qualidade essencial a toda a Arte, qual é a simplicidade. Realmente bom o seu óleo que tem o n.º 19, de força estranha e colorido intenso, em que se sente a influência espanhola. Ao lado outro óleo, menor, extra-catálogo, também cheio de vigor.

Mas o artista principal da exposição é, desta feita, Artur José, com 26 peças ceramicas onde há algumas que são do melhor por ele produzido. E parece-nos que o artista se encontra na sua melhor forma de sempre, com sentido da cor uma matéria ceramica rica. Expõe uma série de pequenos frisos, painéis, mesas, taças, pratos e jarras de um poder decorativo grande. Artur José está, realmente, a conceber a sua arte como essencialmente decorativa, mas dentro do nosso tempo e procurando sempre dar á ceramica força e transparência de colorido, vencendo a natural dureza dos materiais. Numa das mesas apresentadas é Vieira da Silva que nos lembra. O pintor ceramista dá-nos peças como um dos pequenos painéis, em castanho escuro, em que uma série de planos aparecem transparentes. Mas aquela série de jarras não é fácil esquecer-se. Se tivéssemos de especificar iríamos para aquela de tons amarelo-oiro, laivada de castanho, ou para uma muito elegante nas suas formas grandes, a tonalidade escura.

O ceramista, na sua melhor forma, apresenta-se-nos na Arcada do Estoril. — **R.**

Eduardo Nery expõe na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, encontra-se patente, neste momento, uma exposição de trabalhos do artista Eduardo Nery a que nos referiremos mais pormenorizadamente.

Gomes Martins na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, está agora patente a exposição de quadros do pintor Gomes Martins, que ficará aberta ao publico durante mais de uma semana.

Teresa Dupon no Palácio Foz

Na sala da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, é esta tarde inaugurada a exposição de trabalhos da artista Teresa Dupont, de Moçambique, e que há tempos se encontra em Lisboa.

Vicente Llorens Poy na Chancelaria da Embaixada de Espanha

Na chancelaria da Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, 1, é esta tarde inaugurada uma exposição do jovem pintor espanhol Vicente Llorens Poy, professor de desenho no Instituto Nazaret, de Madrid, e que na Academia de Belas-Artes, de Roma, fez um curso de especialização.

TAP

descontos especiais *

para o cônjuge, filhos e irmãos, viajando com o chefe de família

para grupos de 10 ou mais passageiros

para os estudantes

* Estes descontos aplicam-se apenas a passageiros que iniciam e terminam viagem em território português, sem a interromper em território estrangeiro.

Forma 6

consulte o seu agente de viagens ou TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VICTOR HUGO ABRANTES

Missa do trigésimo dia e agradecimento

Maria Moura Abrantes e mais família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, bem como aos que de qualquer modo se interessaram durante a sua doença, vêm por este meio expressar a sua gratidão e participar que no dia 1 de Julho, ás 19 h., será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Santo António do Estoril, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Le 5ème anniversaire de l'indépendance du Congo (Léo)

Le Congo (Léopoldville) — coméммore aujourd'hui les cinq années de son indépendance agitée. Un défilé militaire traversera les principales artères de la capitale pendant trois heures, devant le Président Kasavoubou, le commandant-en-chef de l'armée, le général Moboutou et le Premier Ministre M. Tschombé.

Néanmoins le Président Kasavoubou vient de répéter sa menace de faire déposer le Premier Ministre et son «gouvernement de réconciliation».

● L'O. E. A. assure le paiement des fonctionnaires et militaires en République Dominicaine

Pour la seconde fois les États-Unis ont fourni à l'Organisation des États Américains les fonds qui permettront à cette dernière de payer, aujourd'hui, aux fonctionnaires et aux militaires dominicains leurs indemnités, independamment de leur «couleur» politique et en passant outre à l'opposition de principe soulevée par le Gouvernement du Colonel Caamano selon lequel cette mesure met en cause la souveraineté nationale.

D'autre part la situation militaire à St. Domingue reste sans changement.

● La dernière session de l'Union Occidentale

Le Conseil des Ministres de l'Union Européenne Occidentale, comprenant la Grande Bretagne et les Six du Marché Commun, termine aujourd'hui sa session trimestrielle réservée à la discussion des problèmes économiques concernant les États membres. A l'ordre du jour de la dernière séance, aujourd'hui, figurant les négociations pour l'abaissement des tarifs douaniers du «round» Kennedy ainsi que l'éventuelle adhésion de la Grande Bretagne aux Six sur un accord ayant en vue une convention européenne de brévets et standardisation des moyens de production industrielle.

● M. Eduardo Frei se rend en Europe

Le Président de la République du Chili, M. Eduardo Frei, partira aujourd'hui en avion pour un séjour de 24 jours en Europe au cours desquels il rencontrera les Chefs d'État, son voyage ayant notamment pour but de renforcer les liens entre le Chili et le continent européen et d'obtenir une nouvelle aide pour le progrès social et économique de son pays.

● L'offensive «de repérage et destruction» contre le Vietcong

Des troupes d'élite vietnamiennes-sud et des parachutistes américains ainsi que 500 soldats australiens ont déclenché une offensive de «repérage et destruction» contre une région situé à 25 km au nord de la base aérienne de Bien Hoa.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A reorganização da indústria dos produtos farmacêuticos

A nova Comissão Reorganizadora da Industria dos Produtos Farmacêuticos ficará assim constituída:

Presidente — dr. Rui da Fonseca Garcia Pestana, auditor jurídico da Presidência do Conselho; vogais: dr. José do Souto Teixeira, representante do Serviço Técnico do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos; licenciado em Farmácia Orlando Pinheiro Rafael Pinto, representante do Instituto Nacional de Investigação Industrial; dr. Alberto da Silva Ribeiro, ou, no seu impedimento, o farmacêutico João Mendes, representante da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; dr.ª Maria Beatriz Ramos Lopes, representante dos laboratórios farmacêuticos dos serviços hospitalares; Fernando de Carvalho Seixas e dr. Gerardo Rodrigues da Mata, representantes dos industriais de especialidades farmacêuticas; agregados: dr. Manuel de Almeida Lopes, representante das farmácias preparadoras de produtos especializados; dr.ª Maria Sílvia Antunes Rosas, representante do Ministério do Ultramar; e dr. Luís Alberto de Carvalho Fernandes, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social.

VIDA POLÍTICA

● **Ministério das Finanças**

Foram nomeados chefe do gabinete e secretário do ministro das Finanças, respectivamente, o eng. Jorge Bebiano Correia Amaral Coimbra, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, e Luís Filipe Mayer da Camara Pina.

Um aspecto da assistência á hasta publica

TERRENOS EM LISBOA

foram hoje arrematados por dez e onze contos cada metro quadrado

É sempre um acontecimento citadino o leilão, no Pavilhão dos Desportos, de terrenos municipais para construção de habitações. O largo em frente do Pavilhão e os arruamentos circundantes vêem-se cheios de automóveis de boas e conhecidas marcas. Antes da hora marcada para a abertura da praça, formam-se grupos, fazem-se combinações...

Entre a assistência ao leilão de hoje viam-se muitas senhoras. Presidiu o director das finanças, sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira.

Foi posto em praça, em primeiro lugar, um lote de terreno situado na Rua António Ferreira, tornejando para a Rua Frei Amador Arrais, com a área de 109,30 metros quadrados, para construção de prédio correspondente a rés-do-chão e dois andares, sendo o ultimo recuado. Foi á praça por 1250$00 o metro quadrado, sendo arrematado por 6625$00 cada metro quadrado, na totalidade de 724 113$00.

Seguiram-se quatro lotes de terreno, situados na Estrada da Luz, destinados á construção de prédios de rendimento, cada um com 4 pisos. O primeiro lote, com a área de 1151 metros, posto em praça por 1450$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 3625$00, cada metro quadrado, na totalidade de 1 435 550$00.

O 2.º lote, com a área de 1152 metros, foi posto em praça por 1450$00 cada metro quadrado, sendo arrematado por 3552$50 cada metro, na totalidade de 1 406 790$. O lote com a área de 429 metros quadrados, foi posto em praça por 1350$00 cada metro e arrematado por 3375$00 cada metro, na totalidade de 1 447 875$00. O ultimo lote, com a área de 198 metros quadrados, posto em praça por 1450$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 3552$50 cada metro quadrado, na totalidade de 703 395$00.

Depois, foram postos em praça dois lotes de terreno situados á Rua F, da Quinta das Mouras, e destinados a prédios de 7 pisos. O primeiro, com a área de 657,80 metros quadrados, com o preço base de 1700$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 4165$00 o metro, na totalidade de 2 739 737$.

O outro lote, no mesmo local, com a área de 291.90 metros quadrados, foi posto em praça por 3500$00 cada metro quadrado. Este terreno foi o que teve mais pretendentes e veio a ser arrematado, em menos de cinco minutos, por 10 150$00 cada metro, na totalidade de 2 962 788$00.

Foram depois postos em praça dois lotes de terreno na Rua Marquês de Soveral, tornejando para a Rua Eugénia Castro Rodrigues, e destinadas á construção de prédios de rendimento. O primeiro lote, com a área de 437,80 m quadrados, foi arrematado por 11 537$50 cada metro quadrado, na totalidade de 5 045 349$00. O 2.º lote, com 192 metros quadrados, posto em praça na base de 2200$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 8030$00 cada metro, na totalidade de 1 541 760$00.

O leilão foi suspenso ás 13 horas, prosseguindo á tarde.

OS PREÇOS DOS OVOS

As brigadas de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas que têm actuado em mercados e feiras das regiões produtoras verificaram que, pelos valores pagos, neste momento, á produção, não se justifica a venda de ovos ao publico a preços superiores a 7$50, 11$00, 12$00 e 12$50, conforme se trate de pequenos, regulares, médios e grandes, respectivamente.

Os mercados estão normalmente abastecidos e as quantidades armazenadas, sob vigilancia da I. G. A. E., com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, garantem o regular abastecimento.

Os preços nos centros de consumo estão também a ser rigorosamente vigiados.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na
OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Tartex

É DELICIOSO
E ALIMENTA.
É PURO...
É VEGETAL

TARTEX alimenta e sabe bem.
...duas vezes mais nutritivo que a carne.
Rico em vitaminas do complexo B.
Rico em proteínas. Rico em sais minerais.

Experimente barrar o TARTEX em sandwiches... ou em pãezinhos de leite.
Veja como ele vai bem com todos os pratos frios ou combinado com outros alimentos.
TARTEX é mesmo uma delícia! (As crianças, então adoram-no).

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação e nos Supermercados.

Peça as **receitas** TARTEX a:

R. Camilo C. Branco, 31 — LISBOA - 1

A figura de A ficou hoje p em plena vil

onde o Chefe do E o monumento ao g

BARREIRO, 30 — O dia de hoje ficará a marcar, para o distrito de Setubal, e principalmente para o concelho e a vila do Barreiro, uma data inesquecível.

Foi em ambiente festivo que se procedeu ás inaugurações do monumento ao industrial Alfredo da Silva, erigido como homenagem municipal a quem o Barreiro deve o seu progresso e o seu desevolvimento, das instalações das novas fábricas de sulfatos da C. U. F. e do novo parque desportivo que aquela empresa mandou construir para o seu grupo desportivo e que se denominará Estádio Alfredo da Silva.

Para assistir a estes acontecimentos, todos integrados no programa das comemorações do centenário da C. U. F., deslocou-se especialmente ao Barreiro o sr. Presidente da Republica que, pouco depois das 10 horas, chegou a Coina, onde teve uma grande recepção.

A localidade estava decorada com bandeiras nacionais e do concelho do Barreiro e a estrada que a atravessa encontrava-se completamente atapetada de verdura.

Mais de duas centenas de automóveis alinhavam-se na estrada, assim como as crianças das escolas, com os seus bibes brancos e flores.

Entre as numerosas individualidades presentes, viam-se os srs.: presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; ministros das Finanças, do Interior, da Justiça, da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha, do Ultramar, da Economia e das Corporações e Previdência Social; secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria; subsecretários do Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino; antigos ministros profs. Costa Leite (Lumbrales) e Pinto Barbosa e dr. Veiga de Macedo; almirante Armando de Roboredo; generais Corte Real e Pereira de Castro; drs. Paula Coelho e Teixeira Pinto; e eng. Espregueira Mendes.

Organizou-se um cortejo, em direcção ao Barreiro, sendo o carro do Chefe do Estado escoltado por uma força motorizada da G. N. R.

À passagem pela Base dos Fuzileiros Navais, a guarda formou na estrada e prestou a continência da ordenança ao sr. Presidente da Republica.

À entrada das localidades de Palhais e de Telha, havia dísticos de saudação ao almirante Américo Thomaz, bandeiras nacionais e do Barreiro e crianças das respectivas escolas.

Em Palhais, o Chefe do Estado passou para um carro aberto.

À chegada ao Barreiro, o almirante Américo Thomaz apeou-se á entrada da Avenida Alfredo da Silva, decorada com bandeiras, colchas e colgaduras. Ali recebeu as honras militares, prestadas por um batalhão da G. N. R., de grande uniforme, com bandeira, guiões e banda de musica que tocou o hino nacional, enquanto a formatura apresentava armas. Depois de lhe passar revista, o almirante Américo Thomaz, num pequeno estrado, assistiu ao seu desfile.

Por entre o estralejar de morteiros e aclamado pelo povo, o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos membros do Governo e dos administradores da C. U. F., dirigiu-se a pé para o Parque Dr. Oliveira Salazar.

Numa grande tribuna coberta, tomaram lugar, no corpo central, o Chefe do Estado e os membros do Governo; e nos topos a família de Alfredo da Silva, os membros do conselho de administração da C. U. F. e muitas outras entidades.

As corporações de bombeiros da C. U. F., do Corpo de Salvação Pública e dos Voluntários dos Caminhos de Ferro, com os respectivos estandartes e ternos de clarins, fizeram a guarda de honra, assim como a ala do Barreiro da Mocidade Portuguesa, com fanfarra.

Em frente, sentadas em cadeiras, estavam cerca de 1500 pessoas, tendo á frente os vereadores do Município local. Ao fundo, viam-se muitas dez forças viva porativos e

A emold ravam-se, n em volta d pessoas e escolas.

O dr. Mig civil de Set lene, em no

Fala o p

Falou, em Bento Lou cípio do B saudar o restantes tes, afirmo tar homen frefo da só agora zá-la.

Referiu-s centes asp «Muitas têm sido s remos a t ainda um novo impu vimento, s vocaram o Companhia conseguir que garan que os no para cons nos liberte vel que d para cons para Coina nho de ac continuarem tornar rea legítimas tamos, mer a fazer po nhecidos e das de gr exemplo, a Duarte Pac bém serão

Ofertas

A termi presidente

Antó est a roda «Fim c

Há quatr em Portug Cascais, o António Vi acompanha Rolf Schul mento do com a mor agonista a patriota.

António a Madrid, nha, para de Julho, a serem reali quele grand de António maiores fi alemãs.

«Fim de que decorre Arrábida e mente filma meira quin

... de Alfredo da Silva
... hoje perpetuada no bronze
...lem vila do Barreiro
...efe do Estado inaugurou
...to ao grande industrial

...e hoje ...rito de ...para o ...o, uma ...que se ...do mo... ...edo da ...nagem ...o deve ...evolvi... ...novas ...J. F. e ...o que ...nstruir ...o e que ...edo da ...conteci... ...o pro... ...u-se es... ...r. Pre... ...pouco ...a Coi... ...cepção. ...da com ...oncelho ...a atra... ...amente ...e auto... ...estrada, ...escolas, ...e flores. ...viduali... ...os srs.: ...Nacio... ...va; mi... ...interior, ...onal, do ...Ultramar, ...rações e ...irios de ...Comér... ...retários ...Fomen... ...inistros ...rais) e ...de Ma... ...de Robo... ...e Perei... ...Coelho e ...regueira ..., em di... ...o carro ...zado por ...G. N. R. ...os Fuzi... ...rmou na ...ência da ...e da Re... ...s de Pa... ...sticos de ...Américo ...ais e do ...spectivas ...o Estado ...erto. ...o almi... ...peou-se á ...lo da Sil... ...iras, col... ...ecebeu as ...s por um ...e grande ...guiões e ...tocou ...formatu... ...Depois de ...almirante ...queno es... ...file, ...e mortei... ...vo, o sr. ...acompa... ...Governo e ...C. U. F., ...Parque ...oberta, to... ...central, o ...embros do ...família de ...mbros do ...ção da C. ...idades. ...beiros da ...rvação Pú... ...dos Cami... ...espectivos ...clarins, fi... ...ira, assim ...la Mocida... ...arra. ...cadeiras, ...pessoas, ...adores do ...o, viam-se

muitas dezenas de estandartes das forças vivas, dos organismos corporativos e das agremiações locais.

A emoldurar o recinto, aglomeravam-se, nos passeios e nas ruas em volta do Parque, centenas de pessoas e numerosas crianças das escolas.

O dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, abriu a sessão solene, em nome do Chefe do Estado.

Fala o presidente da Câmara

Falou, em primeiro lugar, o eng.º Bento Louro, presidente do Município do Barreiro, que, depois de saudar o Chefe do Estado e as restantes individualidades presentes, afirmou que a ideia de prestar homenagem á figura de Alfredo da Silva remonta a 1952, só agora sendo possível concretizá-la.

Referiu-se, depois, ás mais recentes aspirações do Barreiro:

«Muitas das nossas aspirações têm sido satisfeitas, mas continuaremos a trabalhar para conseguir ainda um cais comercial que dê novo impulso ao nosso desenvolvimento, semelhante aos que provocaram o Caminho de Ferro e a Companhia União Fabril; para conseguir o ensino liceal oficial que garanta a instrução de base que os nossos filhos necessitam; para conseguir um viaduto que nos liberte das passagens de nível que divorciam a nossa vila; para conseguir uma via rápida para Coina, que nos evite o caminho de acesso actual. Resumindo, continuaremos a trabalhar para tornar realidades estas e outras legítimas aspirações que necessitamos, merecemos e continuaremos a fazer por merecer. Somos reconhecidos e, por isso, outras dívidas de gratidão que temos (por exemplo, aos eng.os Miguel Pais e Duarte Pacheco) a seu tempo também serão saldadas».

Ofertas ao Chefe do Estado e à C. U. F.

A terminar o seu discurso, o presidente do Município solicitou ao almirante Américo Thomaz que entregasse ao sr. D. Manuel de Mello a medalha de ouro de bons serviços, que a Camara concedeu, por unanimidade, á Companhia União Fabril.

Por ultimo, dirigindo-se ao Presidente da Republica, o eng.º Bento Louro disse:

«A Camara Municipal não deixa passar esta oportunidade — e eu peço, por isso, se digne perdoar-nos — sem uma lembrança que bem simboliza o Barreiro e que recorde a V. Ex.ª esta visita: trata-se de um lingote de prata e ouro extraídos de pirites alentejanas, ou seja, metal «doré», antes da ultima operação de metalurgia em que se procede á extracção do ouro. Bem representativo do Barreiro, dizia, na medida em que exprime a determinação, o nacionalismo dos patrões que aqui investiram os seus capitais, de valorizar quase até ao inacreditável os produtos nacionais (neste caso as pirites, mas eu poderia ter-me referido á cortiça, ao sisal, ao azeite, etc.); na medida em que exprime o saber, a experiência dos técnicos que aqui trabalham e conseguem tirar economicamente das 120 toneladas de pirite os 3 kg de metal «doré» deste pequeno lingote, e, finalmente, na medida em que exprime o trabalho, o tremendo esforço que é necessário que essa anónima massa operária dê até extrair dessas 120 toneladas de pirites os escassos 30 gramas de ouro que na operação que falta se tirariam. Ouso pedir que a aceite, sr. almirante».

O Chefe do Estado, tendo a seu lado o sr. D. Manuel de Mello, bem como alguns membros do Governo, após o descerramento da estátua de Alfredo da Silva, que se vê ao fundo

Fala o prof. Ferreira Dias

No uso da palavra, o sr. prof. Ferreira Dias, antigo titular da pasta da Economia, depois de outros considerandos, recordou que tivera o privilégio de colaborar de perto com Alfredo da Silva, nos primeiros três anos da sua vida profissional, afirmando: «A sua visão em grande dos problemas, a sua ânsia permanente de fazer mais e melhor, o conhecimento que tinha, sendo comercialista, do pormenor tecnológico das suas industrias — tudo me fazia ver nele um grande chefe. Só uma vez por outra, a grande confiança que tinha em si próprio o levava a adoptar sózinho soluções técnicas que não se mostravam plenamente felizes; mas eram falhas bem modestas na grandeza do conjunto.

Recordou em seguida, e a terminar, que Alfredo da Silva morreu há 23 anos, acentuando, então: «(...) como a União Fabril continua a crescer em progressão geométrica, e as industrias não nascem por geração espontanea, concluo que tem havido continuadores com o mesmo espírito para lutar, para vencer e para engrandecer a produção nacional, que o mesmo é dizer a nossa riqueza e o nosso prestígio». Traçou, depois, o elogio de D. Manuel de Mello, a propósito do que disse:

— Quando, há alguns anos, D. Manuel de Mello se afastou, por doença, da gerência activa, encontrou nos filhos a mesma perfeita continuidade que ele assegurava em 1942; só não sei, porque lá não estava, se ele fez passar os filhos pelo mesmo penoso aprendizado por que ele passara — e cuja dureza posso testemunhar. Mas se o não fez, parece que não foi preciso. Há hoje uma gerência e, mais do que isso, há uma estrutura.

A homenagem dos operários

Discursou, depois, o operário sr. João da Conceição Pereira, que, em representação do pessoal fabril, se associou á homenagem a Alfredo da Silva. A propósito, disse: «(...) foi um homem bom, simples, inteligente, de visões largas e lutador forte e persistente, que sempre soube lutar contra tudo e contra todos pelo desenvolvimento da sua pátria, para que ela saísse do marasmo em que se encontrava, desprovida de uma indústria, pois sabia que só através da industrialização era possível processar-se o desenvolvimento social e cultural do povo».

Prosseguindo, o orador apontou

(Continua na 19.ª página)

António Vilar
está a preparar a rodagem do filme «Fim de semana com a morte»

Há quatro dias que se encontra em Portugal, na sua residência de Cascais, o grande actor português António Vilar, que veio de Madrid, acompanhado pelo escritor alemão Rolf Schulz, planificador do argumento do filme «Fim de semana com a morte», que terá como protagonista aquele nosso ilustre compatriota.

António Vilar regressa amanhã a Madrid, e dali seguirá á Alemanha, para voltar a Lisboa a meio de Julho, a fim de imediatamente serem realizadas as filmagens daquele grande filme, em coprodução de António Vilar e de uma das maiores firmas cinematográficas alemãs.

«Fim de semana com a morte», que decorre no Estoril, Portinho da Arrábida e Algarve, estará totalmente filmado antes do fim da primeira quinzena de Agosto.

A uniformização na Europa da circulação pela direita
foi um dos temas hoje tratados no Conselho dos Ministros dos Transportes

O conselho ministerial da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes concluiu hoje os seus trabalhos, no Palácio Foz, sob a presidência do ministro português das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro. A reunião iniciou-se ás 9 horas e terminou já depois do meio-dia, tendo a ela assistido os ministros dos Transportes ou seus representantes, bem como os restantes componentes das delegações dos 18 países membros da Conferência, num total de cerca de cem pessoas.

Nesta segunda sessão, o Conselho dos Ministros ocupou-se de assuntos relativos ao funcionamento dos transportes internos europeus, e prosseguiu os debates com vista á definição de uma política geral dos transportes, cujo estudo tem sido conduzido no nosso País por um grupo de trabalho chefiado pelo sr. eng.º Gulmarães Lobato.

Entre outros temas hoje tratados, contam-se os que concernem á segurança rodoviária e á uniformização das regras do transito na Europa, a começar pela própria uniformização da circulação pela direita

Visita dos ministros ao Chefe do Estado

Os delegados á Conferência seguiram, ás 12 e 30, para o Pavilhão dos Desportos Náuticos, onde almoçaram, após o que visitaram os museus e monumentos da zona de Belém. Mais tarde, seguem para o miradouro de Montes Claros.

Ás 19 horas, os ministros dos Transportes que se deslocaram a Lisboa para tomar parte na Conferência visitam, no Palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica.

Todos os delegados participam, a partir das 22 horas, numa visita a Alfama, sendo-lhes oferecida uma ceia num restaurante típico.

A 21.ª sessão da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes termina oficialmente amanhã, com um banquete oferecido pelo ministro das Comunicações, no Hotel Ritz, embora continuem em Lisboa os suplentes dos ministros e outros membros das delegações, que nos dias seguintes visitarão, nomeadamente, o Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● 5th. anniversary of the independence of the Congo (Leopoldville)

The Congo (Leopoldville) today commemorates five years of disturbed independence. A military parade attended by President Kasavubu, the Commander-in-Chief of the army, General Mobutu, and the Prime Minister Tschombé filed for three hours through the principal streets of the capital.

Meanwhile, President Kasavubu repeated his threat to dismiss Premier Tschombé and his «Government of reconciliation».

● The O. A. S. pay Dominican Republic functionaries and troops

For the second time the U.S.A. today furnished the O.A.S. with funds (eight million dollars) to pay Dominican Republic functionaries and troops independent of political colour and the opposition on principle of Colonel Caamano's Government according to whom this measure puts the national sovereignty in question.

Meanwhile, the military situation in S. Domingos remains the same.

● Western Union final session

The Council of Ministers of the Western European Union linking Great Britain to the Common Market «six» ended its quarterly meeting in Luxemburg today with a discussion on the ecomonic problems of member states. Todays agenda for the Council covers negotiations to reduce the «Kennedy Round» tariffs and the prospects of Great Britain joining the «six» in an agreement on a European convention of patents and the standardization of industrial production means.

● Eduardo Frei leaves for Europe today

The President of the Chilian Republic, Eduardo Frei, leaves for a fortnights visit to Europe by air today to strenghten Chile's ties with the European continent and attact social and economic aid for his country. Frei will meet eleven Heads of State.

● «Find and destroy» offensive against the Vietcong

Elite South-Vietnamese troops, American parachutists and 500 Australian troops have started a «find and destroy» offensive in an area fifteen miles north of Bien Hoa airbase.

OS JÁ FAMOSOS
donald lam
E
bertha cool
VIVEM NA PENA EMOTIVA DE
A. A. FAIR
A TEIA COMPLICADA DO NOVO ROMANCE
*A BELEZA É UMA ARMADILHA**
A HISTÓRIA POLICIAL QUE LHE OFERECE ESTE MÊS A COLECÇÃO VAMPIRO
á venda nas livrarias
preço 12$50
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

MEIA DE VIDRO
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO passa a encerrar-se aos sábados, ás 13 horas.
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Real Vinícola
VERDEAL
VINHO QUE DÁ REAL SATISFAÇÃO

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araujo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS (CARREGADO)

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... 350 000 000$00

CAPITAL REALIZADO ..... 315 000 000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENIO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p. f., os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 1.º semestre de 1965.

O valor líquido do juro a pagar por obrigação depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSÕES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nominativas	Averbadas a Inst. Previd.ª	Averbadas a Ass. S. Mutuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	18					
2.ª » 5 % — 1957	16					
3.ª » 5 % — 1959	13					
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	11	16$95,8	21$51	21$27,75	24$76,75	24$76,75
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	10					

SORTEIO

De conformidade com o anuncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 4 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2254 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os títulos seguintes:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

193	224	283	297	315	438	439	513	575	627	640	665	765	806	835
889	902	1041	1048	1196	1262	1370	1380	1400	1418	1455	1501	1553	1825	1827
1841	1870	1873	1897	2024	2054	2066	2278	2293	2299	2324	2354	2363	2395	2464
2516	2632	2651	2687	2786	2811	2839	2911	2936	2943	3060	3112	3256	3379	3645
3652	3660	3691	3901	3999	4248	4341	4416	4459	4501	4505	4703	4806	4873	4879
4953	4956	5154	5186	5219	5445	5514	5537	5554	5560	5593	5610	5626	5629	5746
5845	5870	5894	5919	6002	6020	6024	6113	6152	6218	6239	6436	6549	6616	6618
6724	6854	7030	7032	7116	7194									

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7238	7241	7322	7350	7387	7509	7539	7569	7687	7848	7900	7926	8020	8031	8088
8225	8399	8564	8584	8596	8604	8610	8692	8802	8803	8905	8940	9042	9113	9122
9182	9226	9271	9301	9336	9353	9479	9559	9629	9639	9665	9667	9732	9794	9873
9879	9908	9940	9955	9958	9969	10152	10171	10221	10266	10423	10456	10475	10531	10576
10601	10643	10702	10742	10820	10882	10955	11103	11244	11342	11424	11536	11542	11591	11633
11634	11643	11716	11802	12005	12094	12096	12155	12193	12229	12231	12422	12528	12535	12552
12675	12687	12709	12730	12847	12869	12945	13055	13180	13187	13357	13363	13431	13557	13564
13871	13893	13953	14036	14269	14338	14410	14471	14476	14607	14648	14859	14923	14945	14946
14956	15088	15277	15351	15408	15447	15491	15496	15606	15818	15962	16049	16094	16188	16203
16296	16487	16501	16559	16568	16578	16705	16786	16829	16877	16888	16891	17002	17152	17263
17301	17344	17396	17414	17415	17438	17649	17781	18782	17843	17890	17974			

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18250	18304	18340	18386	18542	18820	18974	19035	19089	19253	19269	19610	19637	19641	19676
19731	19780	19809	19819	19995	20013	20042	20052	20312	20370	20577	20765	20857	20859	21069
21222	21286	21483	21564	21688	21745	21875	22054	22087	22308	22340	22459	22460	22484	22513
22573	22640	22737	22774	22792	23126	23264	23275	23659	23975	24015	24066	24068	24176	24291
24532	24606	24857	25004	25052	25095	25137	25389	25488	25513	25514	25633	25682	25684	25720
25794	25818	26013	26115	26232	26245									

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26315	26561	26692	27000	27050	27158	27207	28001	28002	28164	28230	28505	28549	28831	29054
29352	29353	29405	29565	29888	29955	30278	30326	30338	30442	30451	30498	30530	30531	31187
31288	31297	31298	31386	31479	31485	31495	31533	31544	31670	31700	31890	32001	32357	32374
32375	32376	32646	32728	32744	32748	32954	33220	33266	33358	33359	33360	33403	33489	33586
33629	33729	33751	33828	33829	33968	34063	34165	34187	34214					

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960 — 2.ª SÉRIE

34385	34409	34473	34562	34634	34748	34786	34787	34788	34851	34855	34877	34911	34962	34986
35039	35247	35412	35565	35616	35697	35716	35791	35792	35918	35945	36095	36145	36475	36488
36613	36855	37482	37548	37587	37839	37921	38091	38103	38106	38634	38697	38754	39273	39308
39331	39575	39608	39733	39814	39920	39933	39982	40130	40155	40218	40286	40555	40715	40720
40745	40772	40786	40840	40841	40959	40969	41021	41114	41296	41327	41334	41507	41592	41782
41857														

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 1 de Julho de 1965 e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Banco Totta-Aliança
Companhia G. Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os títulos a seguir indicados:

55	133	134	686	714	911	1112	1664	1879	2736	2970	3006	3208	3423	3438
3689	3704	3707	3971	4058	4073	4092	4100	4302	4352	4735	4757	5118	5265	5432
5460	5873	5887	5980	5992	6007	6614	7586	7686	7747	7876	7879	7889	7903	8711
9671	9686	9692	9693	9802	10398	10539	12949	13035	13099	13106	13499	14721	14952	15536
15789	15854	15989	16398	16475	16680	17116	17355	18021	18088	18279	18347	18483	18832	19076
19474	19489	20573	21077	21095	21355	21364	21417	21890	21909	21943	22306	22506	23277	23476
24185	24275	24319	24542	24683	24722	24789	26395	28779	32260	32261	32270	32273	32274	32276
32278	32291	32701	32707	37003	37885	37914	37917	38536	39184	39959	40462	40467	41548	

Porto, 25 de Junho de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tauromaquia

A corrida de toiros do dia de S. Pedro, em Évora

ÉVORA, 30. — Na praça de toiros desta cidade, efectuou-se a tradicional corrida do dia de S. Pedro. Para os cavaleiros Mestre Baptista e Samuel Lupi foram largados quatro toiros do ganadeiro João Nuncio, mas só o segundo, lidado por Lupi, saiu verdadeiramente bravo, permitindo que o cavaleiro obtivesse êxito.

A actuação do grupo de forcados amadores de Santarém foi regular, merecendo elogios uma rija pega de Lourenço Marques. No sexto toiro, estalou uma grande «bronca» em virtude de Francisco Moura e Manuel Tabuleiros terem improvisado uma cernelha, depois de Ribeiro Belo ter sido derrotado numa pega de caras. Este forcado foi conduzido ao hospital, bem como o seu companheiro Correia de Barros. O publico não considerou a pega de cernelha, e Sebastião Saraiva, que dirigiu a corrida, fez voltar o toiro á arena, mas o animal recolheu de novo aos curros, sem ser pegado, depois de mais de vinte minutos de tentativas.

Aos espadas José Julio e Armando Soares couberam quatro toiros, pertencentes á ganaderia do eng. Murteira Grade. Sómente José Julio, no seu segundo, conseguiu alguns passes de boa marca com a muleta.

Armando Soares, no ultimo toiro da corrida, abreviou de tal forma a lide que soaram protestos.

DIAMANTINO VIZEU

o primeiro matador de toiros de Portugal que há vinte anos vestiu pela primeira vez o «traje de luces» na **Praça de Toiros de Vila Franca** volta à mesma praça na sua última temporada, **despedindo-se do público vila-franquense**, na grandiosa corrida das **Festas do Colete Encarnado, de domingo, 4 de Julho, às 18 horas.**

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

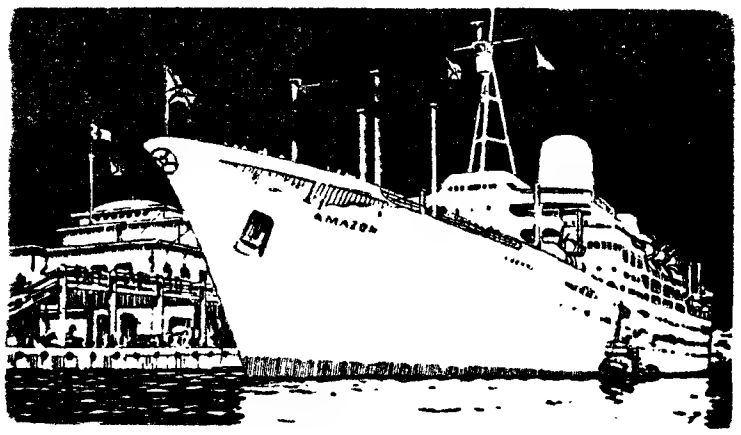
— Secção de Pessoal

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições, até ás 12.30 horas do próximo dia 3 de Julho, para admissão imediata como catalogadores em regime eventual, de indivíduos de ambos os sexos, com a habilitação mínima do 1.º ciclo dos liceus ou equivalente e idade compreendida entre 18 e 30 anos. A remuneração atribuída é de 1.300$00 mensais.

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho 12
AMAZON — Agosto 9
ARAGON — Agosto 30

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*

AMAZON — Julho 10
ARAGON — Julho 31
ARLANZA — Agosto 21

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

*** LONDRES — Sómente carga**

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística

E PINTO BASTO & C.ª, LDA
Praça Duque da Terceira, 20
Tel. 36 15 81 (7 linhas)

É hoje eleita no Rio de Janeiro

a «Miss Internacional do Quarto Centenário»

RIO DE JANEIRO, 30. — (R.) — Rainhas de beleza de 20 países concorrerão ao título de «Miss Internacional do Quarto Centenário», durante um espectáculo que se realiza esta noite para comemorar o 400.º aniversário do Rio de Janeiro.

A vencedora será coroada por «Miss Universo 1964», a jovem japonesa Kiriaki Tsopei.

Esta madrugada, chegaram Sue Ann Downing, «Miss Estados Unidos», Mabel Cafaroni, «Miss Argentina», e Sonia Gorbaran Barsante, «Miss Uruguai».

Ontem, tinham já chegado as «Misses» Portugal, Inglaterra, Irlanda, Noruega, Japão, Suécia, Bélgica, India, Israel, Espanha, França, Grécia, Finlândia, Áustria, Polónia, Itália e Alemanha.

O presidente Kasavubu ameaçou depor o primeiro-ministro Tschombé e o seu «Governo de reconciliação»

LEOPOLDVILLE, 30 — (A. N. I. e R.) — Hoje, grandes medidas de segurança serão tomadas nas ruas desta capital, ornamentadas com bandeiras e flores, durante as comemorações dos cinco anos de independência inquieta do Congo.

Enquanto tropas governamentais esmagam os ultimos focos de rebelião no Norte, o presidente Joseph Kasavubu, o comandante do Exército, general Joseph Mobutu, e o primeiro-ministro Moisés Tschombé verão desfilar, durante três horas, uma parada ao longo das ruas cheias de ornamentações.

Esta noite, um baile gigante de independência culmina a breve pausa nos problemas politicos, económicos e sociais que esta nação dilacerada pela guerra ainda enfrenta.

A fraqueza do Governo e a falta de qualquer herança política foram os piores problemas dos primeiros cinco anos do Congo. Hoje, o Parlamento recentemente eleito deveria ter sido convocado pela primeira vez, mas «irregularidades na votação», nas eleições que se realizaram no princípio deste ano, provocaram um adiamento da inauguração.

TSCHOMBÉ OPÕE-SE A KASAVUBU NO QUE DIZ RESPEITO A ELEIÇÕES...

Anuncia-se, entretanto, que o presidente Joseph Kasavubu repetiu a ameaça de depor o primeiro-ministro e o seu «Governo de Reconciliação».

O chefe do Estado reafirmou, num discurso, a sua prerrogativa de dispor do lugar de chefe do Governo e de poder apresentar um sucessor de Tschombé ao novo Parlamento.

O termo do mandato de Kasavubu está marcado para seis meses depois da abertura do Parlamento. Pretende, por isso, instalar o sucessor de Tschombé logo que o Parlamento reuna.

Tschombé opõe-se ás afirmações de Kasavubu, declarando que o seu Governo pode permanecer em funções até á eleição do novo presidente do Congo, em substituição de Kasavubu.

A declaração de Kasavubu foi feita ontem, em vesperas de festejar os seus 54 anos. Respondia a um discurso de Tschombé, proferido há dois dias.

Kasavubu salientou que o quinto aniversário da Independência do Congo coincide com o início da segunda legislatura.

«E' necessário que coincida, também, com a concepção correcta da função do Parlamento».

Disse ainda que o Congo, ao entrar no sexto ano de vida como nação, tinha perspectivas brilhantes, esmagada a revolta contra o Poder central e estabelecidas as relações externas, nomeadamente com outros países africanos.

Ameaça explodir uma revolta de produtores de café brasileiros

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — Ameaça explodir uma revolta dos produtores de café dos Estados do Paraná e São Paulo, comportando um bloqueio total das vias de comunicações, destruição das redes de caminho de ferro, incêndio de todos os postos do Instituto Brasileiro do Café, em consequência das novas disposições de comercialização governamentais.

Esta decisão foi tomada, ontem, em Jacarèzinho (Paraná), numa reunião de produtores, inquietos pela nova regulamentação dos embarques de contingentes destinados á exportação. Esta regulamentação que, segundo os produtores, foi imposta, práticamente, pelas autoridades federais, contra a opinião unanime dos seus representantes no conselho do Instituto Brasileiro do Café, teria, segundo afirmam, um efeito nefasto imediato:

— Reduzindo os tipos exportáveis a um unico;

— Provocando uma baixa tão nítida que as transacções se tornam práticamente nulas.

OS MAIORES BEBEDORES DE CAFÉ DA EUROPA DOS «SEIS»

BRUXELAS, 30 — (A. N. I.) — Os belgas são os maiores bebedores de café na Europa dos «Seis», segundo as estatísticas do Mercado Comum, em que figuram com um consumo anual de 6 quilos e 490 gramas, por pessoa.

A seguir, são citados os holandeses, com 5 quilos e 730 gramas, os franceses, com 4,290, os alemães, com 3,770 e os italianos, com 2,120.

Assinado um acordo entre a Índia e o Paquistão acerca do Rann de Kutch

NOVA DELHI, 30. — (R.). — Os representantes da India e do Paquistão assinaram hoje, nesta cidade, um acordo para pôr fim á disputa sobre o Rann de Kutch.

O acordo engloba o cessar-fogo a partir da 1 hora (T. M. G.) de quinta-feira, oficialmente estabelecido. Há já dois meses que havia um acordo para o cessar-fogo, embora de carácter não oficial.

Este acordo foi assinado após mediação da Inglaterra, através dos altos comissariados da India e do Paquistão.

As negociações para a sua conclusão iniciaram-se pelo primeiro-ministro britanico Harold Wilson, depois de terem começado os conflitos no Rann de Kutch, fronteira da India com o Paquistão Ocidental, em Abril passado, tendo sido malogradas as negociações bilaterais entre ambos os países.

RETIRADA GERAL DAS TROPAS PAQUISTANESAS

O presidente Ayub Khan, do Paquistão, afirmou ontem, em Karachi, que seria efectuada uma retirada geral de tropas naquela região, ficando apenas os postos de Polícia que já lá estavam antes de Janeiro passado. Numa conferência de Imprensa, aquele estadista declarou que seriam decididos os limites fronteiriços durante uma reunião de ministros. Se não se conseguisse chegar a um acordo, o caso seria resolvido por meio de arbitragem.

A REDUÇÃO DE TARIFAS DA «RONDA KENNEDY» É HOJE ESTUDADA NA REUNIÃO DA UNIÃO EUROPEIA OCIDENTAL

LUXEMBURGO, 30. — (R.). — O Conselho de Ministros da União Europeia Ocidental, ligando a Grã-Bretanha e os «Seis» do Mercado Comum, termina hoje a sua sessão trimestral de dois dias, com a discussão de problemas económicos respeitantes a Estados membros.

Ontem, o Conselho acolheu, geralmente com agrado, propostas provisórias apresentadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Michael Stewart, para tapar a lacuna entre a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) e o Mercado Comum. As propostas terão ainda de ser formalmente redigidas pelo conselho ministerial da E. F. T. A., que se deve reunir em sessão, em Outubro próximo, em Copenhague.

A agenda do conselho para hoje abrange as negociações de redução de tarifas da «Ronda Kennedy» e a perspectiva da Grã-Bretanha se juntar aos «Seis» num acordo sobre uma convenção europeia de patentes e a estandardização de meios de produção industrial.

«CORRIDA CONTRA-RELÓGIO»

BRUXELAS, 30. — (R.). — O Conselho de Ministros do Mercado Comum principia hoje outra «corrida contra-relógio» para cumprir um prazo, até á meia-noite, de decisões importantes sobre o financiamento da política agrícola comum da Comunidade.

Observadores diplomáticos desta capital não acreditam, porém, que os ministros poderão solucionar satisfatóriamente todos os complicados problemas que enfrentam.

A divorciada paga ao ex-marido...

LIMA, 30 — (R.) — Um juiz desta capital ordenou que uma divorciada pagasse ao seu ex-marido 800 soles (o equivalente a 880 escudos) por mês para ajudar a criar e educar os seus dois filhos. O casal, Carlos Leva Alvarez e Elsa Postigo Medina, divorciara-se há um ano.

Ao pai foi concedida a custódia dos filhos, mas ele declarou ao juiz que o seu ordenado de 1500 soles (1600 escudos) por mês não era suficiente para os manter. A ex-esposa, que trabalha na mesma firma, ganha 6000 soles (6400 escudos) mensalmente.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO. Praça da Renovação. 12-C.

Recuperação da Bolsa de Nova York ...devido à U. R. S. S.

NOVA YORK, 30 — (R.) — O negócio em Wall Street mudou rápidamente de direcção durante a sessão de ontem, mas a Bolsa fechou com ganhos, fazendo desaparecer em mais de metade as grandes perdas observadas anteontem, após o maior volume de transacções do ano.

Foram negociadas 10 450 000 acções, o maior total desde 31 de Maio de 1962. Dos 1401 títulos transaccionados, 616 deles subiram.

No ponto culminante do negócio, a recuperação da Bolsa atingiu o valor de mais de 4 250 000 dólares contra as perdas de anteontem, que alcançaram mais de 7 500 000 dólares.

A reacção em Wall Street desenvolveu-se quando notícias chegaram á Bolsa de que a União Soviética estava disposta a aumentar o seu auxílio ao Vietnam do Norte. Ao princípio registaram-se perdas, na maioria fraccionárias, mas o aumento de procura de títulos, notado posteriormente, mudou a direcção do negócio, antes do fecho.

A O. E. A. voltou a pagar (com fundos fornecidos pelos E. U. A.) aos funcionários e militares dominicanos

S. DOMINGOS, 30 — (F. P.) — Pela segunda vez, desde o dia 23 de Abril, data da abertura da crise dominicana, a O. E. A. voltou a pagar hoje, aos funcionários e militares, independentemente da «cor» política e da oposição de princípio do Governo do coronel Caamano, segundo a qual esta medida põe a soberania nacional em causa.

Pela segunda vez também, os fundos — oito milhões de dólares — foram fornecidos pelos Estados Unidos.

Enquanto a comissão «ad hoc» continua as consultas no maior segredo, a O. E. A. procede regularmente á distribuição de víveres e de medicamentos provenientes de todo o Mundo.

Já foram distribuídas perto de 13 500 toneladas de víveres, beneficiando 545 000 pessoas.

No plano militar, a situação continua na mesma.

A comissão encarregada de apurar quais as atrocidades cometidas durante a crise vai remeter o relatório. Descobriu 14 cadáveres, muitos não identificados. Entre eles, o de um jornalista e de uma mulher que pertencia á direcção do Partido Revolucionário Dominicano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

Hassan, quando os outros egípcios tinham sido postos em liberdade. As autoridades argelinas responderam que estava ainda em progresso uma investigação sobre o incidente e Hassan fora «a pessoa que estivera mais perto do local onde ocorrera a explosão».

REUNIÃO NO CAIRO

CAIRO, 30 — (R.) — Dirigentes de quatro importantes países afro-asiáticos reunem-se hoje, nesta capital, para discutir o adiamento da Conferência Afro-Asiática, que deveria ter sido inaugurada a semana passada em Argel.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Zulficar Ali Bhutto, que se afirmou ter desempenhado um papel importante para conseguir o adiamento, chegou, a noite passada, ao Cairo, para representar o seu país em conversações com o presidente Nasser, o presidente Soekarno da Indonésia e o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai.

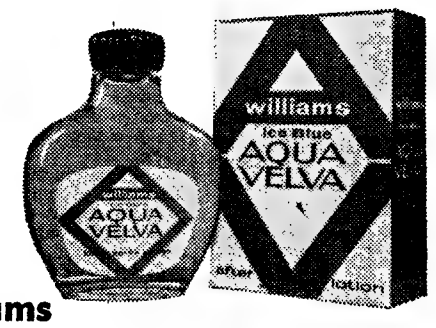
Procura-se ainda designar um candidato único da Esquerda às eleições presidenciais francesas

PARIS, 30 — (F. P.) — «Estamos prontos a discutir com a S.F.I.O. um programa comum, na base do qual seria designado um candidato unico da Esquerda, á eleição presidencial» — declarou Waldeck-Rochet, secretário-geral do Partido Comunista Francês, numa conferência de Imprensa. Empenhado em esgotar as possibilidades de realizar um entendimento da Esquerda, o Directório do partido adiou a designação de um candidato á presidência da Republica, mas Waldeck-Rochet afirmou que, se as propostas comunistas fossem rejeitadas, o partido apresentaria um candidato na altura oportuna. Na sua opinião, o entendimento da esquerda deveria ir até ao Partido Radical, excluindo, evidentemente, o M.R.P.

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança — na verdade é você que comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando «elas», se aproximarem um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador!...

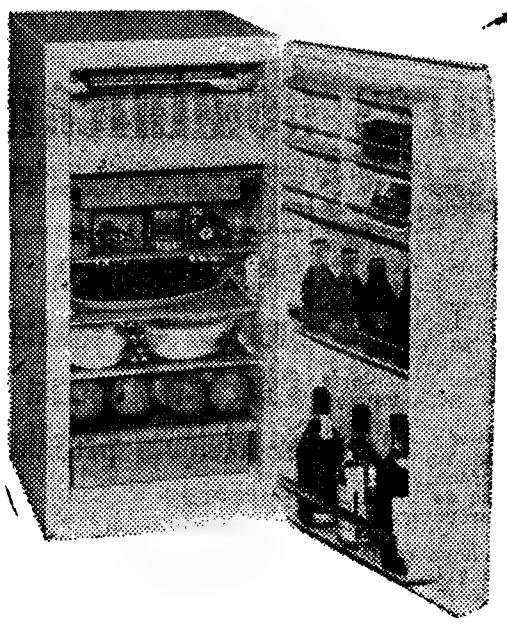
Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com Humectin. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu extraordinário aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis.

Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA, e veja como pode fazer acontecer coisas...



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

se ainda não tem...



ESCOLHA UM AUTÊNTICO

FRIGIDAIRE

A PARTIR DE

3.350$00

*

FRIGIDAIRE

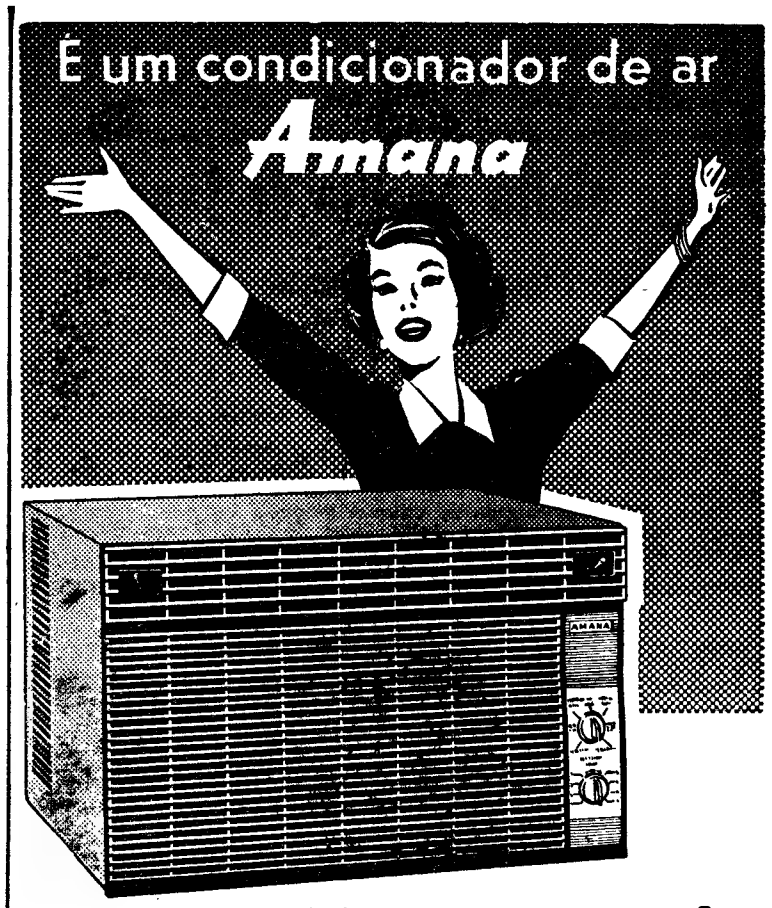
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL-INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.

RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

É um condicionador de ar Amana



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

ENCERRADA A EXPLORAÇÃO FERROVIÁRIA NO RAMAL DE MATOSINHOS NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, 1 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que havendo sido determinada oficialmente a supressão do ramal ferroviário de via estreita entre Matosinhos e Senhora da Hora (conhecido por ramal de Matosinhos), para poderem ter ali o seu curso importantes obras de interesse urbanístico, é encerrada a exploração no referido ramal na próxima 5.ª-feira, dia 1 de Julho.

O serviço de passageiros, incluindo o transporte dos portadores de bilhetes de assinaturas válidas naquela data, passa a ser assegurado por uma carreira de autocarros entre a estação de Senhora da Hora e Leixões que os Transportes Colectivos do Porto explorarão em combinação com a C. P.

Os despachos de mercadorias ao abrigo de qualquer tarifa de grande ou de pequena velocidade, de e para a estação de Matosinhos, deixam de efectuar-se em todas as estações e despachos centrais a partir de 25 do corrente. As remessas destinadas á estação de Matosinhos que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 ficarão á disposição dos mesmos consignatários na estação de Senhora da Hora.

Alteração da ligação do serviço combinado de mercadorias de e para Matosinhos-Central, Matosinhos-Domicílios e Leça da Palmeira-Domicílios por virtude do encerramento à exploração do Ramal de Matosinhos

Comunica-nos a C. P. que não obstante o encerramento á exploração do ramal ferroviário de Matosinhos continuará a executar-se, sem qualquer interrupção, o serviço combinado de mercadorias a cargo da Empresa Geral de Transportes de e para Matosinhos-Central, Matosinhos-Domicílios e Leça da Palmeira-Domicílios, mas passando a respectiva ligação a efectuar-se, a partir de 1 de Julho, na estação de Porto (Boavista), e não na de Matosinhos como até então.

TELEVISORES

TODAS AS MARCAS QUE O MUNDO ELEGEU

A P.º PAGAMENTO

PREÇOS INCONCEBÍVEIS

"Novolar"

R. FERREIRA BORGES, 143

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 3, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 4, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

As provas escritas dos exames liceais

1.º CICLO
(2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — A figura 1 representa uma proveta graduada em centímetros cúbicos.

Contém álcool até à primeira divisão que se segue ao traço correspondente ao número 20 da escala, conforme a figura indica.

a) Qual é o volume do álcool contido na proveta?

b) A quantos centilitros corresponde esse volume?

c) Determine a massa de 10 cm³ de álcool, sabendo que é de 17,775 g a massa do álcool que está na proveta.

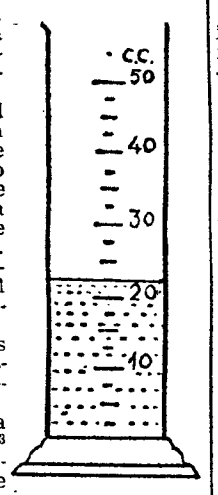


fig. 1

2 — *a*) Escreva o conjunto A dos múltiplos de 8, diferentes de zero e menores que 65.

b) Escreva também o conjunto B dos múltiplos de 12, diferentes de zero e menores que 65.

c) Escreva agora o conjunto C dos elementos comuns a A e a B.

d) Que nome dá, em relação aos números 8 e 12, ao menor dos elementos comuns a A e a B?

e) Determine um número, compreendido entre 230 e 250, que dividido por 8 e dividido por 12 dê resto 2.

3 — *a*) Calcule o valor da seguinte expressão numérica:

$$\left[\frac{3}{2}-\left(1-\frac{1}{4}-\frac{1}{2}\right)\right]^2 : \sqrt{5^2-4^2\times\frac{7}{12}}$$

b) Classifique o número que obteve no resultado final.

4 — Calcule, a menos de 0,01, o meio proporcional a $\frac{7}{61}$ e 20.

5 — *a*) Resolva o problema: «Gastei $\frac{2}{5}$ do dinheiro que tinha e dei $\frac{1}{4}$ do restante ao meu irmão. Restam-me ainda 27$00».

— Que dinheiro tinha eu?

b) Determine a percentagem que representa 27$00 em relação a 1350$00.

II

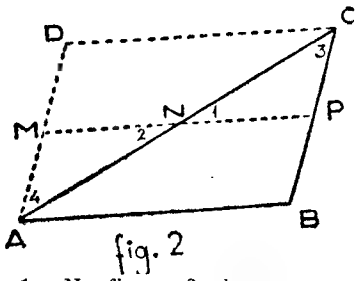


fig. 2

1 — Na figura 2 observam-se as condições seguintes:

Os segmentos DC e MP são paralelos ao lado AB do triângulo ABC;

AD é paralelo a BC;

P e N são, respectivamente, os pontos médios dos segmentos BC e AC.

Tendo em atenção estas condições, podemos afirmar:

a) ângulo 1=ângulo 2. Porquê?

b) AN=NC. Porquê?

c) ângulo 3=ângulo 4. Porquê?

d) Os triângulos ANM e NPC são iguais. Justifique, enunciando o respectivo caso de igualdade e indicando os elementos iguais.

e) Os segmentos PN e NM são iguais. Porquê?

f) Determine a área do triângulo ABC sabendo que a distância do vértice B ao lado oposto é 3,6 cm e o comprimento do lado AC é $\frac{5}{2}$ dessa distância.

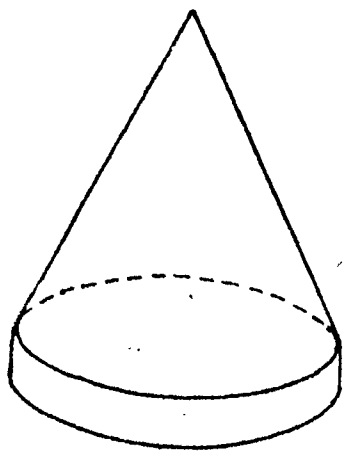


fig. 3

2 — Determine a área da superfície total do sólido representado na figura 3, sabendo que a base é um círculo de área igual a 254,34 cm², que a geratriz do cone excede em 2 cm o diâmetro da base e que a altura do cilindro é de 3 cm.

Apresente o resultado expresso em dm².

(Como valor aproximado de π empregue 3,14).

PROVA ESCRITA DE DESENHO

Composição decorativa

Desenhe o rectângulo ABCD e a sua mediana maior $\overline{EF}$, sabendo que o lado $\overline{AB}$ tem de comprimento 16 cm e o lado $\overline{AD}$ mede 10 cm.

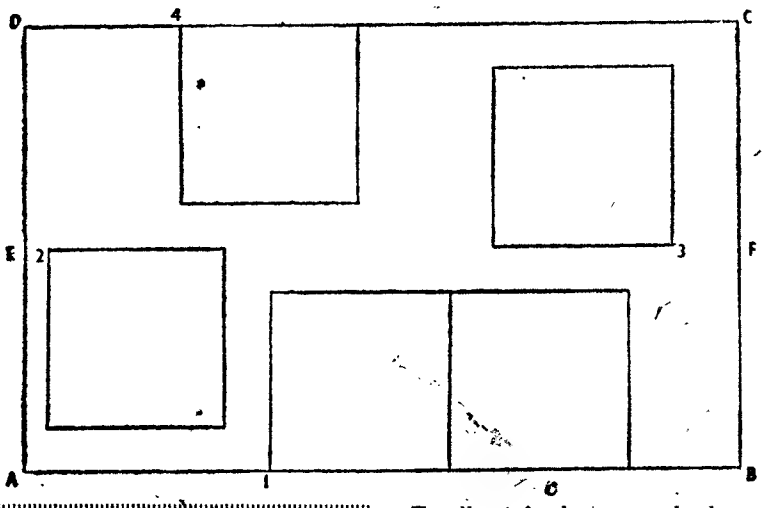
No interior deste rectângulo construa cinco quadrados iguais, cuja medida do lado é 4 cm. Dois destes quadrados têm um lado sobre $\overline{EF}$ e os restantes têm, cada um, um lado sobre os lados maiores do rectângulo.

Para desenhar os quadrados comece por marcar os pontos 1, 2, 3 e 4.

O ponto 1, sobre $\overline{AB}$, dista 5,5 cm de A.

Os pontos 2 e 3, sobre $\overline{EF}$, distam respectivamente, 0,5 cm de E e 1,5 cm de F.

O ponto 4, sobre $\overline{DC}$, situa-se à distância de 3,5 cm de D.



Escolha três destes quadrados e, empregando a lei da irradiação, decore-os e pinte-os a seu gosto.

Os outros dois quadrados devem ser pintados sem qualquer decoração.

Pinte ainda o fundo de uma só cor. Empregue guaches.

Não ponha letras ou algarismos, nem passe qualquer linha a tinta da China.

Obs. — Procure criar uma decoração pessoal, harmoniosa de formas e cores.

O uso de elementos copiados desvalorizará o seu trabalho.

2.º CICLO
(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

I

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

1 — Decomponha, num produto de dois factores, o polinómio:

$A \equiv 2x^3-8-(x-2)(3x+1)$

2 — Simplifique a fracção $\frac{B}{C}$, em que $B \equiv x^3-9$ e $C \equiv (3-x)(3+2x)$; indique os valores de x para os quais a simplificação é possível.

3 — Determine o maior valor inteiro de x que verifica a seguinte condição:

$$2-x-3(x+3)>0$$

II

Resolva o problema: «Na capa de uma revista está traçado um rectângulo com as dimensões de 15 cm e 10 cm. À volta desse rectângulo foi desenhada uma margem de largura constante e tal que as áreas do rectângulo e da margem são iguais. Determine a largura da margem».

III

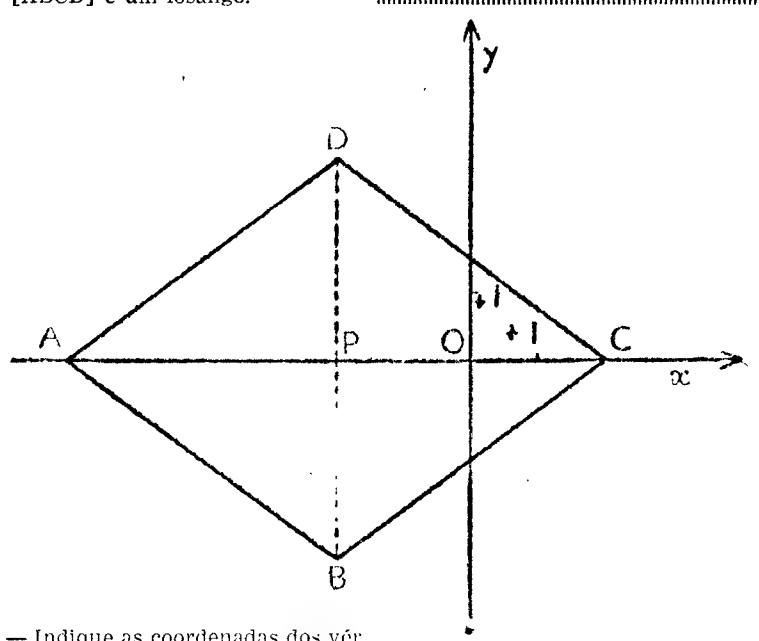
Calcule a razão duma progressão geométrica monótona sabendo que o primeiro e o quinto termos são, respectivamente, iguais a $64\sqrt{5}$ e $\sqrt{5}$. (Apresente o resultado com denominador racional).

2 — A progressão considerada é crescente ou decrescente? Justifique.

3 — Deduza a expressão do terceiro termo de uma progressão geométrica em função do primeiro e do quinto termos. A partir dessa expressão, calcule o valor do terceiro termo da progressão considerada em 1).

IV

A figura 1 representa um sistema de eixos coordenados rectangulares, graduados em centímetros. [ABCD] é um losango.

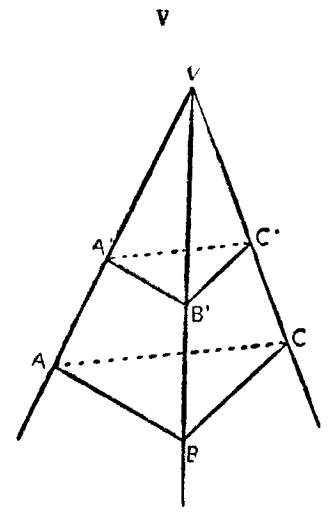


1 — Indique as coordenadas dos vértices A, C e D, do losango.

2 — Enuncie e demonstre o teorema relativo à perpendicularidade das diagonais do losango.

3 — Calcule o perímetro do referido quadrilátero sem ter medido na figura qualquer dos seus lados.

4 — Determine a distância do ponto P, centro do losango, a um dos lados, sem a medir directamente.



1 — Defina superfície piramidal.

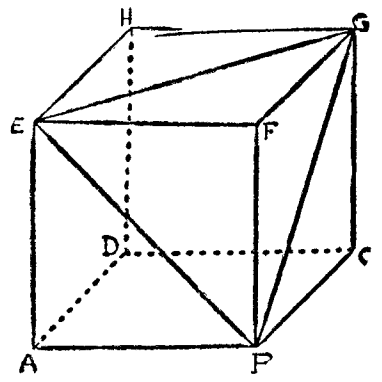
2 — Demonstre o teorema: «As secções feitas num triedro, por planos paralelos que intersectam todas as arestas, são triângulos semelhantes».

Justifique todas as suas afirmações.

— *Se não se recordar da demonstração do teorema*, resolva o problema:

2' — A'B'C' designa a secção feita por um plano paralelo à base da pirâmide VABC, representada na figura 2.

Sabendo que $A'A=\frac{2}{3}VA'$, determine a razão das áreas da base e da secção.



3 — A figura 3 representa um cubo. Considere a secção feita pelo

(Continua na página seguinte)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO.

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

200$00 — 255$00 — 305$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO. ROSSIO, 4

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

DOS EXAMES E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO — 2

O conhecimento psicométrico

e a percepção dos propósitos educacionais

Muitos exames apresentam, ainda, outro aspecto que precisa de ser considerado. É o caso de indagarmos se, de facto, os exames medem aquilo que se propõem medir. O êxito num exame de Geografia, dependerá, exclusiva ou mesmo principalmente, dos conhecimentos geográficos do candidato? Ou existem elementos mais ou menos extrínsecos cuja contribuição é de tal monta que chega para determinar a sua aprovação ou a reprovação? Os examinadores costumam deixar-se influenciar no julgamento por outros factores como caligrafia, ortografia e, naturalmente, a dissertação longa que contenha um mínimo de factos essenciais, mas que seja bem redigida, terá melhor nota do que outra, que abranja maior numero de itens importantes, porém mal escritos. Do mesmo modo, um teste oral de Matemática pode ser formulado de maneira tão pouco clara, que, para o examinando, a sua leitura e a exacta compreensão passam, automàticamente, a constituir uma primeira etapa do teste, ou melhor, um primeiro teste. Ele poderá, então, errar na resposta pelo menos por quatro razões: 1 — Incompreensão da pergunta. 2 — Erro de cálculo. 3 — Desconhecimento do método da fórmula apropriada. 4 — Erro de raciocínio.

Pode ser alegado que o conhecimento ou a aptidão para Geografia ou Matemática são difíceis de avaliar, e que a medida mais verdadeira seria obtida apresentando-se ao examinando uma tarefa que exigisse não só conhecimento e perícia específicos, mas, também, aptidões educacionais mais amplas, tais sejam facilidade de expressão e conhecimento da língua materna. A força desse argumento prevalece sob duas condições: que os dois aspectos apareçam combinados em um método conhecido para que a aprovação não resulte simplesmente do conhecimento superficial ligado a um estilo atraente, e que as habilidades educacionais não estejam a ser, também, avaliadas em alguns ou todos os outros exames. Aliás, é possível demonstrar que essas duas condições não prevalecem nos exames decisivos. É o caso, por exemplo, das provas cujas respostas dependem de redacção (História, Geografia, Vernáculo, etc.); todas servem para verificar o conhecimento da língua materna e podem-se correlacionar quase tão íntimamente como dois exames de história ou dois exames de linguagem. Ainda mais: se os exames de Ciência ou Matemática forem formulados de tal maneira que exijam habilidade verbal (tanto na compreensão da pergunta como na for-

(Continua na 20.ª página)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

plano determinado pelos vértices E, B, G.

a) Exprima a área dessa secção em função da aresta *a* do cubo.

b) Calcule a medida da aresta *a*, se o volume da pirâmide de vértice B e base EFG for igual a $5\sqrt{30}$ cm³.

(Publicamos amanhã a solução deste ponto).

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Pendant tout un mois, Pierre Loti enfant s'est amusé en jouant, chaque soir, un tour inoffensif à ceux qui passaient devant sa fenêtre. Et, après de longues années, il évoque encore ces moments dont il gardera toujours le souvenir.

Ma chambre, où je ne m'installais plus jamais pour travailler, où je n'entrais plus guère que le soir pour dormir, redevint pendant ce beau mois de juin mon lieu de délices, après le dîner, par les longs crépuscules tièdes et charmants. C'est que j'avais inventé un jeu qui m'amusait d'une façon inouïe, sans lassitude possible.

Voici: de l'autre côté de la rue, juste en face de ma fenêtre, et au premier étage aussi, demeurait une bonne vieille fille, appelée Mlle. Victoire. J'avais obtenu d'elle l'autorisation de fixer à sa fenêtre une ficelle, qui traversait la rue, et venait chez moi s'enrouler sur un bâton.

Le soir, dès que le jour baissait, un oiseau de ma fabrication — espèce de corbeau saugrenu, charpenté en fil de fer, avec des ailes de soie noire — sortait sournoisement d'entre mes persiennes, aussitôt refermées, et descendait, d'une allure drôle, se poser au milieu de la rue sur les pavés. Un anneau auquel il était suspendu pouvait courir librement le long de la ficelle, devenue invisible au crépuscule, et tout le temps, je le faisais sautiller, sautiller par terre, dans une agitation comique.

Et quand les passants se baissaient pour regarder quelle était cette invraisemblable bête, qui se trémoussait tant, — crac! je tirais bien fort le bout gardé dans ma main: l'oiseau alors remontait très haut en l'air, après leur avoir sauté au nez.

Oh! derrière mes persiennes, me suis-je amusé, ces beaux soirs-là; ai-je ri, tout seul, des cris, des effarements, des réflexions, des conjectures. Ce qui m'étonne, c'est qu'après les premiers moments de frayeur, les gens prenaient le parti de rire autant que moi; il est vrai, la plupart étaient des voisins, qui devinaient de qui cette mystification devait leur venir, — et j'étais aimé dans mon quartier en ce temps-là.

Cet oiseau noir est naturellement devenu une de mes mombreuses reliques; de loin en loin, tous les deux ou trois ans, je le regarde: un peu mité, mais me rappelant toujours les belles soirées des mois de juin disparus, les griseries délicieuses des anciens printemps.

Pierre Loti, «Le Roman d'un Enfant»

I

Questionnaire A

a) Qu'est-ce qui rendait cette chambre un «lieu de délices», pour l'auteur?

b) Comment Loti attirait-il l'attention des gens sur son «oiseau noir»?

c) Pourquoi attendait-il le crépuscule pour exécuter son tour?

d) Expliquez le rire des passants, après les premiers moments d'étonnement.

Questionnaire B

a) Expliquez le sens de l'expression «un oiseau de ma fabrication» (ligne 10).

b) Indiquez les détails qui rendaient l'oiseau une bête «invraisemblable».

II

Rendez en français:

a) Todos nós conservamos na memória os momentos que mais nos impressionaram; e entre estes há sempre muitos que pertencem à infância. Por isso, Pierre Loti gostava de olhar para os seus velhos brinquedos, um dos quais o «pássaro negro» que tanto o divertira.

b) Quando pensava nesses dias já distantes, havia qualquer coisa que lhe parecia difícil de explicar: era a atitude da família perante aquela brincadeira. Com efeito, os pais, embora habitualmente severos, deixaram-no brincar durante muito tempo com as pessoas que passavam na rua...

c) Mas não havia mistério nenhum. A brincadeira do «pássaro negro» não era perigosa, nem revelava falta de respeito por ninguém. E além disso, como acabámos de ler, todos descobriam logo quem era o seu autor e riam-se de boa vontade.

III

Traduisez le texte depuis «Oh! derrière mes persiennes...» (ligne 21) jusqu'à «...en ce temps-là» (ligne 26)

IV

Faites une petite composition sur le sujet suivant:

MES JEUX D'ENFANT

(Vous vous souvenez, naturellement, de vos jeux préférés, lorsque vous aviez dix, douze ans. Dites-nous si vous aviez l'habitude de jouer seul ou accompagné, chez vous, dans la rue ou au lycée. Pourriez-vous nous raconter un épisode amusant ou intéressant? Vous allez, donc, nous en parler un peu.)

SOLUÇÃO

I

Questionaire A

a — C'était un jouet que l'auteur avait inventé et avec lequel il jouait un tour inoffensif à ceux qui passaient devant la fenêtre de cette chambre.

b — Il faisait l'oiseau sautiller par terre, au milieu de la rue.

c — Parce qu'au crépuscule la ficelle qui soutenait l'oiseau devenait invisible.

d — Les passants riaient parce qu'ils comprenaient qu'il s'agissait là d'un tour d'enfant, d'un enfant du quartier, qu'ils connaissaient et aimaient bien.

Questionaire B

a — Un oiseau fabriqué par moi.

b — Sa charpente en fil de fer, ses ailes de soie noire et ses trémoussements.

II

a — Nous gardons tous dans la mémoire les moments qui nous ont impressionés davantage; et parmi ceux-ci il y en a toujours beaucomp qui appartiennent à l'enfance. C'est pour ça que Pierre Loti aimait regarder ses vieux jouets, un desquels l'oiseau noir qui l'avait tant amusé.

b — Quand il pensait à ces jours déjà lointains, il y avait quelque chose qui lui paraissait difficile à expliquer: c'était l'attitude de la famille envers ce jeu. En effet, les parents quoique habituellement sévères l'ont laissé longtemps jouer avec les gens qui passaient dans la rue...

c — Mais il n'y avait aucun mystère. Le tour de «l'oiseau noir» n'était pas dangereux ni ne révèlait un manque de respect par quelqu'un. D'ailleurs, comme nous venons de lire, tout le monde découvrait immédiatement qui était son auteur et on en riait volontiers.

III

Oh! atrás das minhas persianas, como me diverti nessas belas tardes; como me ri, sózinho, dos gritos, dos espantos, das reflexões e das conjecturas. O que me admira é que depois dos primeiros momentos de susto, as pessoas tomavam o partido de rir tanto como eu; na verdade, a maioria eram vizinhos que adivinhavam de quem lhes vinha esta mistificação — e nesse tempo eu era estimado no meu bairro.

3.º CICLO
(2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE LATIM

Texto

Damon et Pythias, pythagorei, fidelem inter se junxerunt amicitiam. Cum alterum ex his Dionysius Syracusanus capite damnavisset, atque is tempus impetravisset ut, domum profectus, res suas ordinaret, alter vadem se pro reditu ejus dare non dubitavit.

Appropinquante definita die, nec illo redeunte, omnes, et in primis Dionysius, novae et anciptis rei exitum speculabantur; unusquisque tam temerarium sponsorem stultitiae damnabat. At is «nihil se de amici constantia metuere» praedicabat. Hora autem a Dionysio constituta, alter supervenit. Admiratus eorum fidem, tyrannus supplicium damnato remisit, insuperque eos rogavit ut se in societatem amicitiae reciperent.

I

1 — Traduza o texto.

2 — Justifique o emprego dos seguintes casos:

a) *capite;*
b) *domum;*
c) *hora;*
d) *eos.*

3 — Justifique o modo das formas verbais *damnavisset* e *ordinaret.*

II

1 — Dê forma passiva à proposição: *Cum alterum ex his Dionysius Syracusanus capite damnavisset.*

2 — Sem alterar o sentido, substitua por duas proposições esta parte do texto: *Appropinquante definita die, nec illo redeunte.*

3 — Verta para latim:

É evidente que estes dois amigos deram um belíssimo exemplo de fiel amizade.

Um, embora pudesse viver em segurança, expôs a vida pelo amigo; o outro voltou no dia marcado, para não trair aquele.

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a função real de variável real definida pela expressão

$$y = \sqrt{\frac{x+1}{x^2-9}}$$

a) Determine o domínio desta função.

b) Prove que a função, definida explicitamente pela equação dada, é uma função algébrica.

c) Determine $\lim_{x \to \infty} y$

2 — Se α e β são as raízes da equação

$$x^2 + a\,x + b = 0$$

e $(\alpha - \delta)$ e $(\beta - \delta)$ as raízes da equação

$$x^2 + m\,x + p = 0$$

mostre que

$$4\,b - 4\,p = a^2 - m^2$$

II

1 — A variável $\frac{1}{3n}$, em que n pertence ao conjunto dos números naturais, é um infinitésimo.

Justifique a afirmação anterior baseando-se directamente na definição de infinitésimo.

2 — Demonstre o teorema:

«Se k é um número real e a variável u_n é um infinitésimo, então $k.u_n$ é um infinitésimo.»

III

1 — Considere a função real de variável real, definida no domínio $]o, 2\pi[$ pela equação

$$y = \frac{1+\cos x}{1-\cos x}$$

Determine:

a) os intervalos nos quais a função é crescente.

b) o valor mínimo de y.

2 — Deduza a expressão que relaciona o seno do ângulo (2x) com a tangente do ângulo x.

IV

1 — Calcule a área do triângulo cujos vértices são os pontos

A (−2, 1) B (1, −1) e C (2, 3)

(Supõe-se o referencial cartesiano ortogonal e monométrico).

2 — Aplicando logaritmos, determine, com aproximação a segundos sexagesimais, a inclinação da recta determinada pelos pontos A e B.

V

1 — Determine o menor número natural que, dividido por 3, 4, 5 e 6 dá, respectivamente, os restos 1, 2, 3 e 4.

2 — Demonstre, por indução finita, que para todo o número natural n se tem $n(n^2+11)=3$.

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

Cosmografia

1 — Pela declinação do Sol e pela sua altura meridiana superior é possível determinar a latitude do lugar de observação.

Demonstre esta afirmação, com auxílio de um desenho adequado. Considere o lugar de observação a uma latitude aproximada de 60º e o Sol com declinação negativa. Não esqueça a legenda respectiva. Use cerca de 4 cm para o raio da circunferência que representará a esfera celeste.

2 — Qual a latitude de um lugar onde a altura meridiana superior do Sol, na data dos Equinócios, é de 90 graus?

Geografia Física

3 — Temperatura atmosférica

a) Linhas isotérmicas e a necessidade de reduzir as temperaturas ao nível do mar.

b) Como proceder para fazer essa redução, para valores aproximados?

c) Linhas isotéricas e linhas isoquiménicas no hemisfério norte. Justificação do não paralelismo com o Equador, em determinadas zonas.

4 — Monções:

a) Origem e características.

b) Territórios nacionais onde se fazem sentir.

5 — Salinidade da água do mar — Indique e justifique a variação da salinidade dessa água, à superfície, nos diferentes lugares da Terra

6 — «Lapiez», «dolinas», «algares», «lapas» são formas peculiares que caracterizam a paisagem cársica.

a) Dos termos indicados, escolha dois, defina-os e explique a sua formação.

b) Qual a região de Portugal Continental onde se encontra maior número dessas formas peculiares?

Geografia Humana e Económica

7 — Compare os géneros de vida das zonas de *técnica atrasada* das regiões quentes, com os das regiões frias.

8 — Conforme a topografia do solo, os acidentes hidrográficos e as possibilidades de circulação, as povoações apresentam determinados caracteres.

— Indique quatro tipos de povoações e recorra a exemplos, sempre que possível, do território nacional.

9 — O Trigo

a) Exigências quanto ao clima e ao solo. Principais zonas de cultura no mundo.

b) Referente a Portugal Continental, qual a zona mais produtiva?

c) Províncias Ultramarinas Portuguesas onde essa cultura já se pratica e deve ser incrementada.

Geografia de Portugal

Dos dois temas seguidamente indicados, exponha *um* e *sòmente um* à sua escolha:

I — Riqueza pecuária nas Províncias Ultramarinas Portuguesas:

a) Condições de clima e de solo.

b) Origem de indústrias alimentares e de outras.

c) Incremento do comércio com territórios nacionais e estrangeiros.

d) Possibilidades de aumento de tal riqueza.

II — S. Tomé e Príncipe e Macau são duas Províncias Ultramarinas Portuguesas com características bem diferentes, uma da outra.

Compare-as do ponto de vista:

a) de recursos económicos;

b) densidade de população; e

c) possibilidades de mão-de-obra;

d) medidas aconselháveis para o incremento económico destas províncias.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho á vista — 11 horas (120 minutos)

(Obs. — 3 folhas de papel com 32×22 cm)

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais — 15 horas (90 minutos cada)

Francês e alemão — 17 horas (90 minutos cada)

(Obs. — E' permitido o uso do dicionário)

Ensino Técnico

Cursos industrias excepto o de Formação Feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Cursos de Formação Comercial e Formação Feminina

1.ª chamada

Francês — 10 horas (90 minutos)

Ensino Primário

Provas escritas e práticas

1 de Julho — Quinta-feira

Prova prática — 9 horas (45 minutos)

a) *Lavores femininos* para as alunas e *Trabalhos manuais* para os alunos.

As provas de Lavores femininos e Trabalhos manuais deverão constar da execução, na presença do juri, de parte de um trabalho já iniciado na escola e que deverá ser, tanto quanto possível, diversificado em relação aos alunos de cada proponente.

b) Conversação sobre *Moral e Religião, Educação cívica, Educação musical e Educação física* (realiza-se durante a execução de Lav. fem. e Trab. manuais).

Prova escrita — 10 horas

a) *Ditado* — Texto de 8 a 10 linhas com o vocabulário incluído nos livros de leitura aprovados, não excedendo 100 palavras. Duração da prova, incluída a sua preparação: 20 minutos.

b) *Redacção* — 30 minutos. Interpretação livre de um trecho (fábula, história, poesia, etc.) préviamente lido e comentado pelo juri.

(Intervalo de 15 minutos)

c) *Aritmética e Geometria* — 45 minutos. Resolução de três problemas (dois de Aritmética e um de Geometria), devendo um deles envolver uma só operação. Resposta a três questões, sendo duas sobre Aritmética e uma sobre Geometria e não podendo ser nenhuma das questões desdobrada em alíneas.

(Intervalo de 15 minutos)

d) *Desenho* — 30 minutos. Ilustração de um conto ou narração préviamente apresentado e explicado, podendo o examinando utilizar livremente os materiais e técnicas que deseje.

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato--Externato

Externato D Duarte

Preparação para exames de Setembro-Outubro.
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho Av. Álvaro Cabral, 312, 2.º, Dir. (ao Rato).

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

No próximo dia 1 de Julho têm início novos CURSOS INTENSIVOS, para os exames de admissão em Outubro. Estes cursos destinam-se aos alunos que completam na presente época o 2.º ciclo ou a secção preparatória para os Institutos.
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 736380**

A consagração de Alfredo da Silva

(Continuação da página central)

o impulso dado por Alfredo da Silva á assistência social, numa época em que mal se ouvia falar do assunto, conseguindo, a par com uma melhoria progressiva dos salários, conceder assistência médica e medicamentosa gratuita, subsídios de doença e casas de renda económica aos seus servidores. A concluir, e dirigindo-se ao sr. D. Manuel de Mello, proclamou:

—Com a inauguração deste monumento, pode V. Ex.ª, mais uma vez, contactar de que nem tudo no mundo é maldade e ingratidão, pois ainda existem, felizmente, muitas almas boas e agradecidas. Que Deus lhe conceda muitos anos de vida, para que possa continuar a sentir a lealdade da população e dos seus colaboradores e viver muitos momentos felizes na contemplação da competência dos seus filhos, e ver crescer os seus netos, todos iluminados pela luz radiosa da boa estrela do seu genial e bondoso avô Alfredo, que pedimos a Deus conserve a sua alma na doce paz eterna, que em vida bem soube merecer.

O discurso do dr. Jorge de Mello

Depois de saudar o Chefe do Estado, o sr. dr. Jorge de Mello disse:

«Com profunda emoção, assistimos hoje, nós, a família de Alfredo da Silva, á homenagem que lhe é prestada e que V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, quis valorizar com a sua prestigiosa presença. Que mais alta dignidade poderíamos nós desejar, em acto público, para nós tão comovente?! Que melhor dia poderia ter sido escolhido, a identificar um homem com a sua obra?!

A VV. Ex.as também, srs. ministros, secretários e subsecretários de Estado, a todos quantos quiseram estar presentes, para que bem testemunhado fosse o preito de justiça que aqui se rende, nós envolvemos na mesma gratidão e no mesmo reconhecimento. Ao sr. presidente da Camara e ao Município do Barreiro, que mandaram construir este monumento, em realização plena da ideia pela primeira vez surgida em 1952, a gratidão muito comovida da família de um homem que tanto amou o Barreiro.

Sr. Presidente da Republica: nós temos bem presente o apoio e carinho que a V. Ex.ª merecem as iniciativas industriais. Não temos duvida de que essas iniciativas as toma V. Ex.ª pelo seu verdadeiro sentido: o da elevação do nível de vida dos portugueses. Também assim pensava meu avô, que V. Ex.ª conheceu de perto. Por isso, e pela sua excepcional capacidade realizadora, foi-lhe possível materializar o pensamento nessa grande obra que é a nossa C. U. F. e cujo centenário hoje comemoramos.

De Alfredo da Silva tem sido já traçada larga biografia. Foram feitas há momentos, perante a sua simbólica figura, afirmações que bem poderão ser de reconhecimento e gratidão, mas que são também de estímulo e de fé. Foi traçado já o perfil de um grande homem e nós podemos contemplar a vastidão da sua obra.

O avô visto por um neto

Mas... de meu avô, como seu neto, mais alguma coisa poderei acrescentar.

Eu peço licença a V. Ex.ª para dizer como conheci meu avô; conheci-o na intimidade; assim como um neto pode conhecer... de roupão e chinelos. Em verdade, foi o homem simples, e extremamente humano, que antes de mais eu conheci. O homem bom, que soube ser grande; que viveu com entusiasmo e fé o seu trabalho, manifestando, mesmo nas ocasiões difíceis, o animo e a coragem dos fortes... dos muito fortes.

A sua família éramos só nós, nos primeiros passos da sua vida. Depois éramos já todos nós, pois a família C. U. F. foi para meu avô tão familiar como aquela a quem nas poucas horas de ócio se entregava — nos limites circunscritos do seu lar.

Muitos dos que estão presentes e que com meu avô colaboraram dele me têm contado, em saudosa recordação, pequenos episódios do passado. E eu sinto que ainda hoje esta faceta humana de meu avô a todos nós enternece e torna mais bela a sua memória. Gostaria de a V. Ex.ª transmitir alguns episódios ou pensamentos de meu avô que, por pouco conhecidos, quase pudessem passar por inéditos.

Episódios de uma vida

Lembrarei o seu exílio, pouco tempo depois da Primeira Guerra Mundial. Forçado por um meio hostil, um dia se foi por Espanha e França, enriquecer com seus méritos solos que não eram os seus. Bem cedo a vida lhe sorria, e ao seu espírito dinamico e empreendedor caminhos fáceis se abrem. Era humano que prosseguisse com a sua actividade nesses países onde tinha encontrado clima propício.

Mas não se resignou. Sentimental até á comoção, amava de mais a sua terra para que a pudesse esquecer. Por isso, logo que sente voltar á sociedade portuguesa a confiança e a autoridade, abandona aqueles países e práticamente os interesses que neles havia já criado.

Volta a Portugal, roído pela saudade, mas animado pelo mesmo espírito. Esquece agravos fácilmente, afoga por vezes num sorriso ou num dito espirituoso um desgosto ou uma desilusão, e continua lutando pelo seu mundo: erguer no Barreiro a unidade industrial que desse á sua C. U. F. o valor económico capaz de rivalizar com as grandes organizações europeias e mundiais congéneres.

Por tanto lutou. Tanto conseguiu.

Mas ao triunfo e á glória paga o homem, não raras vezes, pesado tributo.

Dizia-me meu avô:

«Só se deixa impressionar pela crítica mesquinha e maligna dos invejosos quem na vida nada quer fazer. De vez em quando eu sinto bem perto de mim o desespero de ver como os homens interpretam de longe o meu trabalho.

O tempo tarda em dar razão a quem a tem, mas acaba por dá-la. Quando ás vezes chega esse momento, magoa-me o comportamento dos caluniadores que não se mexem. Sou quase sempre eu a dizer-lhes que esqueçam as coisas passadas»

Assim era meu avô! Um homem que soube ser simplesmente, e em todas as circunstancias, igual a si próprio.

Minhas senhoras e meus senhores: a todas VV. Ex.as, com especial distinção para a vila do Barreiro, o agradecimento muito comovido, muito sincero, da família de Alfredo da Silva. Que a sua imagem, que a pedra e o bronze endureceram, resista através dos tempos, e que as gerações, á luz do seu exemplo, saibam caminhar em frente e lutar pelos ideais que sempre animaram o seu espírito criador».

Palavras do almirante Américo Thomaz

A encerrar a série de discursos, o sr. Presidente da Republica dirigiu saudações aos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, aos membros do Governo e á família de Alfredo da Silva, e agradeceu o carinho com que a população do Barreiro o recebera, as dádivas do presidente do Município e as palavras que lhe tinham sido dirigidas pelos oradores antecedentes.

Prosseguindo, o sr. almirante Américo Thomaz sublinhou que não se deslocara ao Barreiro com outro fim que não fosse o de se associar á justa homenagem prestada á memória de Alfredo da Silva, cuja figura pôs em evidência, como homem persistente e lutador, que desejou e conseguiu vencer todas as dificuldades da vida.

Disse o Chefe do Estado que é com aquelas virtudes que se pode ser homem e tornar grande, como Alfredo da Silva, que se impôs á admiração de todo o País. O Barreiro rendia-lhe homenagem, a que o Presidente da Republica se associava e consigo toda a Nação.

Finda a sessão, procedeu-se á cerimónia inaugural do monumento.

A seguir, o sr. Presidente da Republica, seguido dos membros do Governo e das restantes individualidades, dirigiu-se para as novas fábricas — de sulfato de sódio e de zinebe — cujas instalações inaugurou. Antes, porém, ao meio-dia e meia hora, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu ao descerramento de uma lápida alusiva á efeméride, no Largo das Obras.

Um almoço a 1500 convidados

Pouco depois das 13 e 30, num dos refeitórios, foi servido um almoço, no qual participaram cerca de 1500 convidados. No final da refeição pronunciaram brindes os srs. dr. Jorge de Melo, o sr. ministro da Economia e o Presidente da Republica.

Pouco antes das 16 horas efectuou-se a cerimónia da inauguração do magnífico Estádio Alfredo da Silva.

Mariana Luiza Coelho Baptista

FALECEU

Olinda Coelho Baptista de Abreu Nunes e seu marido, Palmira Coelho Baptista da Silva e seu marido e mais família, participam o falecimento de sua mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Telef.: 734167

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PAZ CRISTÃ

por H. BENEDY

— ☆ —

1 volume 40$00

...Não é PRÉMIO NOBEL... Não obstante, neste trabalho — olhando o que vai por toda a Terra — o leitor verá que não há outra saída para a verdadeira Paz entre os quatro Cavaleiros do Apocalipse — Brancos, Pretos, Amarelos e Vermelhos... Enquanto se gastam rios de tinta em lamentações e banalidades, faz-se um muro de silêncio á volta deste livro, em que se destaca a missão de Portugal na hora difícil para a Civilização Cristã... Como heróicos pioneiros da «Unidade do Género Humano» temos que dizer aos que libertámos da selva e do sertão, que não é tempo de ódios nem de lutas mas, sim, de curar doenças, fomes, a incultura e o atrofiamento físico e mental dos povos, em fraterna colaboração. Este, o Caminho! Para onde vão as inteligências que na O. N. U. se entregam a forjar a morte entre irmãos?! Chegou a hora para a necessária transfiguração do Mundo: preferir-se-á a Paz ou o Apocalipse?!...

À venda em todo o País (Continente, Ilhas e Ultramar)

45 % DO VALOR

EIS APENAS

QUANTO PRECISA APLICAR

EM PAGAMENTOS SUAVES

E UM PRÉDIO SERA

SEU!

O RESTANTE

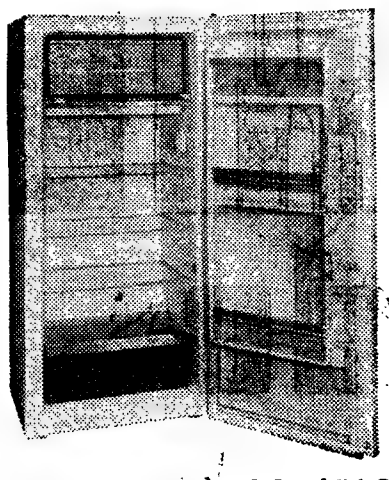
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA. Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

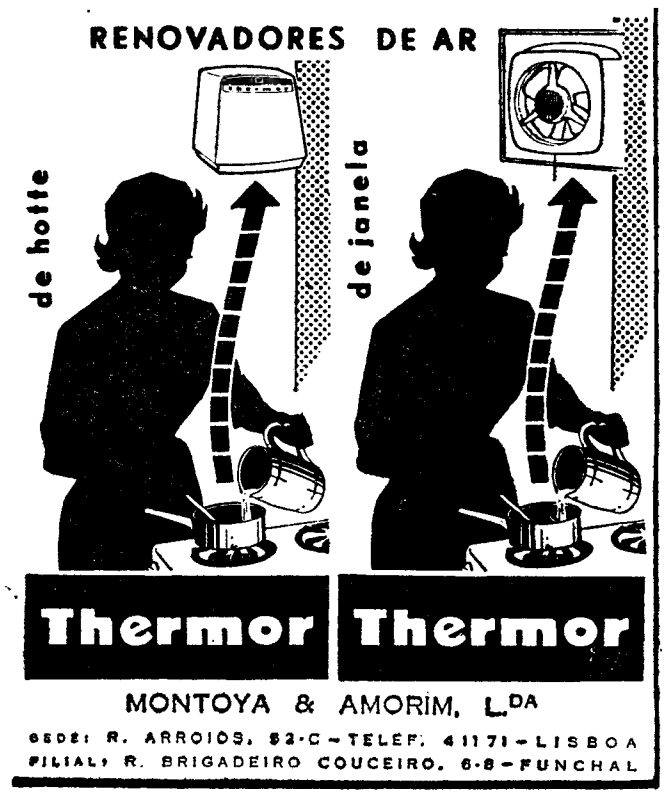


APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

RENOVADORES DE AR



Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, LDA

SEDE: R. ARROIOS, 82-C - TELEF. 41171 - LISBOA

FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 - FUNCHAL

QUER APANHAR PÁSSAROS À MÃO?

Escreva para B. Couto — Apartado 12 — Ermesinde — e receberá grátis folheto informativo.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continuação da 17.ª página)

mulação da resposta), também apresentarão acentuada correlação com História, Geografia e Vernáculo. (2)

Portanto, o exame que incluir grande numero de matérias do curso secundário, na realidade revelará, antes de mais nada, a habilidade verbo-educacional, com pequena diferenciação entre as várias matérias.

*

Tal argumentação conduz á conclusão de que as medidas utilizadas em numerosos sistemas de exames contêm, na verdade, muito maior numero de elementos arbitrários e fortuitos do que supõe a maioria dos professores, e até dos próprios examinadores. Esses elementos vêm sendo, ultimamente, reconhecidos, em alguns países, empregando-se grande esforço com o fim de verificar quais as condições que afectam os resultados, e treinando-se os examinadores de modo a possibilitar a eliminação dos piores efeitos ocasionais e de flutuação que influem sobre o julgamento. Em termos psicométricos, a consistência da prova comum bem preparada, julgada por um grupo de examinadores treinados e que observem todas as precauções cabíveis, não tem probabilidade de ultrapassar 0,8 como coeficiente aproximado de correlação. (3)

Nessas circunstâncias, há, provàvelmente, justiça nas notas atribuidas aos alunos que alcançam boa aprovação — digamos, a terça ou quarta parte superior do grupo — e aos francamente reprovados — seja a terça ou a quarta parte inferior do mesmo grupo. Entre os dois extremos, porém, muitos erros e duvidas podem ocorrer. Com mais razão ainda, referiremos as comparações subtis, tais como atribuição de prémios e distinções; quando seja pequena a diferença de pontos alcançados.

*

A maior fidedignidade não subentende necessàriamente a validade com a qual o exame ou teste mede aquilo que se propõe medir, e embora seja capaz de aumentar a possível eficiência do trabalho quanto á precisão, não consegue garanti-la. Não dispomos, até o presente, de dados suficientes fornecidos através de prolongado *follow up* dos candidatos bem ou mal sucedidos, que possibilitem afirmar até onde os exames publicos em geral predizem o êxito na prática ou nos estudos subsequentes, nem mesmo se fixam os resultados da aprendizagem medidos de maneira acurada e sistemática. Há, entretanto, experiências, como as descritas mais adiante e realizadas na Grã-Bretanha, utilizando os testes objectivos padronizados, as classificações dos professores por escalas, além de outros processos, baseados em pesquisas psicométricas, as quais aumentam a fidedignidade do julgamento e a validade da previsão sempre que se utilize o cuidadoso histórico cumulativo dos candidatos, com o fim de tornar mais exactos os instrumentos. É, igualmente, certo dizer que não conseguiremos eliminar todos os defeitos dos exames, embora, pela aplicação eficiente do que apreendemos da ciência de examinar e através de pesquisas suplementares, em muito concorramos para diminuí-los.

Essa não é, contudo, a unica ponderação a fazer. O sistema de avaliação utilizado em determinada escala, a importância que lhe é atribuída, os aspectos que assume e as consequências da aprovação ou reprovação sobre cada aluno acham-se intimamente relacionadas aos propósitos da educação, influindo sobre o ambiente escolar e até sobre a estrutura de toda a sociedade. As modificações ocorridas no conteúdo ou na estrutura dos exames, nas técnicas adoptadas, na maneira como são expressos os resultados ou a introdução de processos alternativos de avaliação repercutem, de maneira algumas vezes inesperada, sobre a educação proporcionada ao aluno. É, portanto, aconselhável proceder-se ao minucioso exame dos fins almejados, traçando o programa sempre guiado pelo conhecimento psicométrico e pela clara percepção dos propósitos educacionais.

Não é agora momento oportuno para sugerir esquemas utópicos de reforma dos multiplos sistemas de educação em voga, mas talvez valha a pena, diante do exposto, considerar os objectivos explícitos de certos processos de selecção utilizados nas escolas europeias, e avaliar até onde vai a eficiência dos respectivos instrumentos.

---

(2) Esta é a conclusão de uma série de trabalhos realizados visando a análise factorial da habilidade humana, revelada através de testes ou pelas notas atribuídas ao tipo comum de exame. Comparando os resultados obtidos, em provas diversas, por um mesmo grupo de crianças e analisando a origem das correlações, é possível demonstrar a existência de um factor comum a todos os exames, embora variável quanto ao grau — geralmente identificado como inteligência geral —, um factor verbo-educacional, aparecendo, sempre que a língua materna seja instrumento predominante, um factor numérico, que sobressai em Matemática (Aritmética e Álgebra) e um último factor identificado como percepção espacial, que ocorre em Geometria, em Cartografia, etc. Há outros factores a considerar, conforme a natureza da prova ou do exame. Alguns pesquisadores tendem a considerar esses factores como característicos de actividade mental humana; outros os negam. O importante é que são úteis como meio de descrever-se o conteúdo dos testes ou provas, de maneira mais exacta do que o intuitivo realizado pela inspecção.

(3) O coeficiente de correlação representa um artifício de estatística, servindo para expressar a relação entre duas variáveis, de forma tal que a perfeita concordância seja representada por 1,0 e sua inversa absoluta, por — 1,0. Os graus de equivalência aparecem expressos, então, por fracções decimais. A consistência ou fidedignidade de uma prova corresponde ao grau em que ela concorda consigo mesma — isto é, teòricamente, o grau em que se observa coincidência das notas obtidas pelo mesmo grupo de examinandos em duas ocasiões diferentes. O tipo comum de teste colectivo padronizado de leitura ou de inteligência verbal apresenta consistência ou fededignidade superior a 0,9, chegando, em alguns casos, muito perto da unidade. Assim, a fracção de 0,8 é razoável mas não elevada. É possível demonstrar que, ainda sob condições ideais de aplicação e correcção de teste, impossíveis de obter na prática, o tipo tradicional de prova não consegue apresentar coeficiente de fidedignidade superior a 0,85. Em grande maioria as provas escritas nem chegam a alcançar 0,8 — e deve ser bem pequeno o coeficiente alcançado pelo tipo comum de exame oral, se levarmos em consideração os resultados observados através de entrevistas cuidadosamente controladas, abrangendo período de tempo muito maior do que os 10 e 20 minutos geralmente reservados aos exames orais (os resultados ficaram entre 0 5 e 0,5).

A SEGUIR: **O acesso ao ensino secundário.**

Com uma facada num pulmão

COVILHÃ, 30 — No lugar da Borralheira envolveram-se em desordem numa taberna, Carlos Alberto, de 45 anos, casado, e José Craveiro, viuvo, de 50. Da contenda resultou que o José Craveiro apanhou uma facada no pulmão direito. Recolheu ao hospital.

O Carlos Alberto foi preso pela G. N. R. e vai ser entregue ao tribunal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luisa Rangel de Quadros Almada Saldanha (Tavaredo)

Em casa de sua filha mais velha, na Rua Jau, n.º 24, D. Maria Luísa de Almada Saldanha e Quadros Rodrigues dos Santos, casada com o sr. eng. José Rodrigues dos Santos, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Rangel de Quadros Almada Saldanha (Tavaredo), natural de Aveiro, de 84 anos, viuva de D. Francisco Carlos Alberto de Almada (Tavaredo).

Era também mãe de D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha e Quadros Paes de Villas-Boas, casada com o sr. Joaquim Sellés Paes de Villas-Boas; avó da sr.ª D. Maria Teresa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casada com o 1.º tenente de Marinha José Alberto Baptista dos Santos; do 1.º tenente de Marinha José Manuel de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casado com a sr.ª D. Ernestina Navarro Almada Santos; do cadete de Marinha Joaquim Francisco de Almada Paes de Villas-Boas e de Maria Helena de Almada Paes de Villas-Boas; e bisavó dos meninos Maria Teresa, José Alberto, João Carlos e Catarina Baptista dos Santos e José Manuel, Teresa Margarida, Ana e Paulo Almada Santos.

O funeral da virtuosa senhora efectuar-se-á amanhã, ás 9 e 30, para jazigo de família no cemitério de Aveiro, após missa de corpo presente, na morada citada, ás 9 horas.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Judite Centro Terenas Lino

COVILHÃ, 30 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Judite Centro Terenas Lino, de 63 anos. Era casada com o sr. José Maria Terenas Lino, funcionário da Singer, aposentado, mãe do sr. Honorato João Terenas Lino e da sr.ª D. Maria de Lourdes T. Lino e tia dos srs. José C. Cardona, A. C. Cardona, comerciantes, João Saraiva Curto, ajudante de advogado, e José Curto Saraiva, agente comercial.

O funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Missa por alma dos aviadores que morreram na serra do Carvalho

A Camara Municipal do Concelho de Poiares manda celebrar amanhã, junto do respectivo monumento, missa em sufrágio da alma dos oito aviadores que pereceram no desastre da serra do Carvalho.

Armando do Vale

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, mandada celebrar por sua viuva, sr.ª D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade do Vale, reza-se amanhã, pelas 11 horas, missa de sufrágio, por alma de Armando do Vale, que foi oficial do Exército, combatente da Grande Guerra Mundial (1914/18), e funcionário superior da Mobil Oil Portuguesa.

D. Manuel II

A semelhança dos anos anteriores, o Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, no próximo dia 2 de Julho, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Manuel II, para assinalar a passagem do 33.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor José de Castro.

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Mandada celebrar por sua mãe e mais família, reza-se amanhã, ás 9 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa em sufrágio da alma do dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos, para assinalar a passagem do 2.º aniversário do seu falecimento.

O SORTEIO de certificados de aforro

Efectuou-se esta manhã, na sala de sessões da Junta do Crédito Publico, o décimo terceiro sorteio trimestral de certificados de aforro, sendo contemplados doze certificados, com prémios no valor de 155 contos.

O primeiro prémio, de cem contos, coube ao n.º 74394; o segundo, de vinte e cinco contos, ao n.º 55281; os cinco prémios, no valor de cinco mil escudos cada um, saíram aos n.ºs 28946, 53575, 63205, 68586 e 73205; e os cinco prémios, de mil escudos cada um, aos n.ºs 2662, 4581, 20519, 54923 e 56717.

VIDA SOCIAL

DR.ª D. SANITA BARROS MARINHAS

A dr.ª D. Sanita Barros Marinhas retoma amanhã a sua clínica, depois de dois meses de interrupção, em virtude de uma melindrosa operação a que foi submetida e de que se encontra, felizmente, restabelecida.

DESPORTOS

Sporting—V. de Setúbal
esta noite no estádio do Restelo
em jogo-desempate para a Taça de Portugal

Está a despertar grande interesse o jogo Sporting-Vitória de Setubal, aprazado para hoje, ás 21 e 30, no Estádio do Restelo. É que o vencedor será o adversário do Benfica na final da Taça de Portugal, a disputar no próximo domingo, no Jamor.

Nos encontros anteriores verificaram-se empates, com a particularidade do segundo (1-1) se ter concretizado quase no limite do tempo regulamentar, quando se julgava o Sporting eliminado.

As duas equipas revelam capacidade equivalente pelo que o embate desta noite promete ser um espectáculo emocionante, se decorrer, como se aguarda, dentro das regras do desportivismo.

Os sectores ofensivos vão ser chamados a desempenhar uma acção preponderante. O que revelar mais sentido prático e finalização sem demoras, poderá influir no desfecho da contenda.

O que diz o regulamento

Se no final, ainda se mantiver a igualdade, será o jogo interrompido durante 5 minutos e, depois, prolongado por 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos, cada, sem intervalo.

Se, findo este prolongamento de 30 minutos, os clubes se mantiverem empatados, o jogo será prolongado por dois novos períodos de 15 minutos cada, devendo, no entanto, o jogo terminar logo que uma das equipas marque um golo.

Se, ao fim deste segundo prolongamento, subsistir o empate, será efectuado novo encontro no dia seguinte.

Equipas prováveis:
SPORTING — Carvalho; Lino, Morato, José Carlos e Hilário; Armando e Colorado; Figueiredo, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.
VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Jaime Graça, Armando, Carlos Manuel e Quim.
ÁRBITRO — Edmundo de Carvalho (Aveiro).

O GRUPO DESPORTIVO DE GOUVEIA
VAI CONSTRUIR UM PEQUENO ESTÁDIO
EM TERRENOS DE SUA PROPRIEDADE

• Estão a ser feitos apelos a todos os beirões para a concretização do importante empreendimento

Para haver desporto, primeiro instalações e só depois os atletas.

O princípio vai ser posto em execução pelo Grupo Desportivo de Gouveia, clube resultante da fusão de «Os Gouveenses», Sporting Clube de Gouveia e Sport Lisboa Benfica e Gouveia, ou seja, das filiais dos «três grandes» da capital. A nova colectividade tem dois anos de vida e é o actual campeão do distrito da Guarda. Disputou o «Nacional» da 3.ª Divisão e bateu o Portalegrense (4-0 — o vencedor —, mas classificou-se em 3.º lugar a seguir ao União de Coimbra, a quem, por sinal, também ganhou, por 1-0.

O Grupo Desportivo de Gouveia vai prosseguir na sua entusiástica acção. A fusão atenuou as rivalidades locais e hoje todos os gouveenses puxam pelo «seu» clube, Gouveia e práticamente toda a Beira Alta, construindo um pequeno estádio em terenos que sejam da propriedade do clube.

Para o efeito, está aberta a inscrição destinada á recolha dos donativos, tendo seguido, através das colunas do «Notícias de Gouveia», apelos aos beirões residentes nos Estados Unidos, Brasil e África.

A decisão, que empolgou os sócios e adeptos do G. D. de Gouveia, foi tomada por iniciativa do sr. Acácio Rosa, presidente da assembleia geral, no decorrer de uma reunião dos corpos gerentes. Com Acácio Rosa, protótipo de ânimo inquebrantável e com uma brilhante folha de serviços prestados ao desporto nacional, a direcção do clube beirão, a que preside o sr. dr. Ataíde e Melo, poderá concretizar a grande realização — um recinto para a prática de desporto. Portanto, um meio de captação persuasiva para atrair a juventude. E em terreno adquirido á custa do esforço de todos, o que é significativo, considerando os insucessos de grandes colectividades que, presentemente, estão arrependidas de certas irreflexões.

O Grupo Desportivo de Gouveia está no bom caminho e, por isso, é justo que todos os beirões o auxiliem, contribuindo com donativos para a importante realização em vista e que há-de ser uma realidade.

Opinião
por Fernando Soromenho

Realidade

A função do desporto, que é menos superficial do que muitos julgam, principalmente os que teimam doentia e baldadamente em denegri-lo, não se alheia de dois factores comuns: o educativo e o social. Não interessa, apenas, o certeiro pontapé na bola e a frenética conquista do «record». Tem sido possível, não tanto, porém, como seria para apreciar e louvar, processar-se, entre nós, uma acção profíqua tendente a aproveitar o convívio humano que é característica inconfundível das manifestações desportivas. E os resultados não são desanimadores, embora pequem por falta de continuidade e de convicção.

A inversa, também, se verifica, registando êxito absoluto determinadas iniciativas que canalizam o trabalhador para a actividade desportiva. O entretenimento, no caso util evasão das preocupações profissionais, conduz invariávelmente a incalculáveis benefícios de ordem social quando se orienta para a educação física que, praticada com método, só revigora o ânimo e fortalece o espírito.

O exemplo da C. U. F., o mais importante complexo industrial português onde trabalham dez mil funcionários (só no Barreiro), documenta a interdependência do que se menciona. A inauguração do seu magnífico estádio «Alfredo da Silva» não é mais do que o princípio de um trabalho em profundidade — a edificação de uma «cidade desportiva» destinada a ser o complemento da actividade dos seus milhares de operários que, libertos das suas obrigações, conquistam na usufruição desse derivativo, tão necessário, a confiança e o optimismo que reforçam o conceito da personalidade. Estimulando a existência.

A entidade patronal da C. U. F. realiza, assim, uma obra de largo alcance social, prestigiando o desporto naquilo que concorre para a valorização do indivíduo.

Um fenómeno do xadrez
com 7 anos de idade

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Zurab Sofia, de 7 anos, residente em Gali (Cáucaso), chama, actualmente, a atenção dos mais eminentes campeões de xadrez da U. R. S. S — anuncia a agência Tass.

Zurab bateu, recentemente, três campeões, no torneio cantonal. O pai do garoto disse que, depois de ter aprendido a ler sòzinho, se apaixonara pela leitura de tratados de xadrez de cálculo mental.

Dezenas de operários portugueses preparam a sua equipa de futebol para o campeonato da Liga de Paris

PARIS, *Junho* (Especial para o «Diário de Lisboa», por Monteiro Afonso) — Já nos vínhamos habituando a receber de todos e em toda a parte o «Não» categórico e desconfiado dos que em tudo vêem «exploração» por nada fazerem gratuitamente. Mas a união faz a força e a perseverança é apanágio da juventude sem desilusões.

Contra todas as dificuldades e apenas por amor ao desporto e á juventude, um grupo de jovens portugueses, com vontade de ferro, conseguiu impor-se pela sua organização e seriedade na ocupação dos tempos livres. «Alma sã em corpo são» é o lema de quase uma centena de jovens que, para o futuro, podem, organizadamente, praticar o desporto na região de Champigny e Saint-Maur.

Entre eles reina a azáfama própria de quem se prepara para dignamente disputar o campeonato complementar na próxima temporada a iniciar em Setembro.

A Equipa Portuguesa de Paris, que jogará contra outras equipas estrangeiras em França, conta com vários jogadores portugueses que já faziam parte da equipa de honra e de reservas dum clube francês em que muitos operários estão inscritos e a cuja direcção pertence o responsável do «onze» português.

Para além da alegria própria, após tantas dificuldades vencidas, reina a satisfação de ver dezenas de rapazes com os tempos livres dignamente ocupados e a possibilidade de muitas centenas de jovens operários poderem reviver as glórias dos clubes a que pertenceram em Portugal.

Para o futuro, todos os desportistas portugueses em Paris terão a oportunidade de continuar a sua carreira desportiva e honrar o desporto nacional. E assim cremos poder deixar de ver os nossos operários de mãos nos bolsos e a boina enfiada até ás orelhas, calcorreando as avenidas sem nada terem que os ajude a passar as tardes domingueiras.

O desporto e a cultura dos nossos operários devem ocupar o seu devido lugar na verdadeira promoção humana dos milhares de portugueses em França. Para isso lutaremos e, a fim de chegarmos a uma digna valorização desportiva e cultural dos milhares de joveps portugueses dos arredores de Paris, contamos já com o apoio das autoridades francesas e desejaríamos poder contar, também, com o mesmo apoio e presença das autoridades portuguesas.

São muitos milhares de jovens que dia a dia se vão «desaportuguesando» exactamente porque nada e ninguém os ajuda a ver os problemas e a interpretar as realidades.

O encontro na mesma cultura e o exercício do mesmo desporto unem-nos, integram-nos no ambiente dum país estrangeiro que lhes retribui uma alma nova rejuvenescida e valorizada em finalidades humanas e fiel aos valores bem portugueses.

Mas para além do mais é preciso que o desporto e a cultura ajudem a ocupar bem os tempos livres de quantos esbanjam, desumanamente, em horas de distracção, o que ganharam dignamente em dias de sacrifício.

A Equipa Portuguesa dos arredores de Paris é uma realidade e uma esperança. Em pleno período de selecção dos melhores elementos, esperamos finalmente poder contar os mais representativos futebolistas portugueses residentes em Paris.

Para tanto, basta que os interessados se dirijam á sede da «Equipa Portuguesa» — n.º 1 — Rue Vassal — Saint-Maur (Seine).

Os corpos gerentes do Belenenses
tomam posse depois de amanhã

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na Casa do Alentejo, a posse dos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», presididos pelos srs. comodoro Eduardo Scarlatti (assembleia geral), dr. José Luís Carvalho Cardoso (direcção) e dr. Manuel António Leiria Neto (conselho fiscal).

O torneio de tiro aos pratos
organizado pelo S. C. P.

O Torneio de Tiro aos Pratos que o Sporting organizou no «stand» dos Soeiros e que reuniu 45 inscrições, teve os seguintes resultados: *poule de ensaio:* 1.os (ex-aequo), Manuel Teles da Silva, Guy de Valle Flor e Brandão de Melo; *prova «homenagem do S. C. P. aos Armeiros»:* 1.º, Fernando Simões; 2.º, Brandão de Melo; 3.º, eng. João Janz; *poule de ensaio* (1.ª cat.): 1.º, Armando Marques; (2.ª cat): 1.º, Brandão de Melo; (3.ª cat.): 1.º, Manuel Ramalho.

A prova principal (2.º Grande Prémio do S. C. P.), dividida em três categorias, deu os seguintes desfechos:

(1.ª cat.): 1.º, Carlos Duarte Ferreira; 2.º, Guy de Valle Flor; 3.º, Carlos Carmezim; (2.ª cat.): 1.º, Brandão de Melo; 2.º, António Carvalho Monteiro; 3.º, eng. João Janz; (3.ª cat.): 1.º, dr. Joaquim de Sousa; 2.º, Celestino Barbosa; 3.os (ex-aequo), Manuel Teles da Silva; António Rosa, e Manuel Ramalho.

Na inauguração da pista de karting em Camarate a General Motors alcança uma vitória total:
AS 3 TAÇAS EM DISPUTA

Após a 2.ª prova de Karting, na inauguração da pista de Camarate, deu-se início ao anunciado desfile de viaturas montadas em Portugal.

Tendo sido a General Motors a empresa cuja linha de montagem primeiro entrou em funcionamento no nosso País, coube á sua representação abrir o desfile.

Pelo numero de viaturas apresentadas e pela variedade de modelos, foi atribuído á General Motors, por unanimidade, o prémio destinado á melhor representação. Ainda, pela forma como fez desfilar as suas unidades e pelo cuidado e brilho que foram postos nessa apresentação, a GM recebeu também, com toda a justiça, o prémio especial do desfile.

Finalmente, a taça destinada á viatura montada em Portugal com melhor acabamento, coube ao Vauxhall VX 4/90 apresentado pela GM e que já no ultimo Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel do Estoril, em 6 de Junho, tinha conquistado a Taça do Juri para as viaturas montadas no nosso País e detinha a Medalha de Ouro do Salão Automóvel de Londres (Earl Court).

Mais uma vez a General Motors demonstrou publicamente o nível dos seus produtos, conquistando, e muito bem, todos os prémios em disputa.

Sérgio Páscoa
no comando da «Volta de S. Paulo»

S. PAULO (Brasil), 30 — (A. N. I.) — Tanto na classificação individual como por equipas, Portugal continua a manter-se á frente na terceira volta internacional de S. Paulo em bicicleta. Segue-se na classificação por equipas o Brasil, que arrebatou á Argentina o segundo lugar.

A quarta etapa, entre Ponta Grossa e Apucarana, no Estado do Paraná, na distancia de 26.161 quilómetros, foi ganha pelo argentino Victor Breppe, em 4 h. 21 m. e 38 segundos. Em segundo lugar chegou o português Sérgio Páscoa, com 4 h. 22 m. 18 s.

A classificação geral individual é a seguinte: 1.º, Sérgio Páscoa, Portugal, 16 h. 37 m. 51 s.; 2.º, Claudio Rosa, Brasil, 16.48.37; 3.º, Roberto Breppe, Argentina, 16.48. 37; 4.º, Vítor Tenazinha, Portugal, 16.49.36.

Os portugueses António Morelra, Laurentino Mendes e Jorge Corvo ocupam, respectivamente, o sétimo, o oitavo e o décimo sétimo lugar.

Por equipas:

1.º, Portugal, 50 h. 17 m. 33 s.; 2.º, Brasil (Caloi), 50.29.15; 3.º, Argentina, 50.29.25; 4.º Brasil (Monark), 50.33.32; 5.º, Chile, 50.41.47; 6.º, Brasil (Galo), 50.50.10; 7.º, Brasil (Pirelli), 51.34.10.

Os corredores descansam hoje, e amanhã disputam a quinta etapa.

FUTEBOL NO RESTELO
SPORTING - VITÓRIA DE SETÚBAL
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Por motivo da realização deste jogo, hoje, dia 30, terão paragem na estação de Belém, ás 21-03 e 0-34 1/2, respectivamente, os comboios abaixo indicados:

— 702, que parte de Cascais ás 20.30 h.

— 707, que parte de Cais do Sodré ás 0.30 h.

Lisboa, 28 de Junho de 1965.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «Jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Adelaide Moura e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: A opereta «Polemblut», de Nedbal; 22 e 30: Noticiário, Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica vocal; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica do século XX: obras de Albert Roussel; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital pelo violinista Antónóio Corostiaga: «Partita em ré menor», de J. S. Bach; 20 e 3: A ópera em 4 actos «Rigoleto», de Verdi, 1.º e 2.º actos; 21: Noticiário, 21 e 15: 3.º e 4.º actos da ópera «Rigoletto», de Verdi; 22 e 20: Musica de camara: «Concerto n.º 3, em sol maior, BWV 1048», de J. S. Bach; e «Quinteto em dó menor, K 406», de Mozart; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Indicativo do programa «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Danças Alemãs», de Mozart, e «A Sagração da Primavera», de Stravinsky; 23 e 50: «Canções Folclóricas Hungaras», de Bela Bartock, pela soprano Magda Laszlo; 0: Concerto sinfónico: 2.ª parte: «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18», de Rachmaninoff, e «A Valsa», de Ravel; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: «Cocktail radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18 e 15: Canções romanticas; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Ao pé da letra; 22 e 15: Fados do Faia; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O trompetista...; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio placard; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Badaró em «Ao pé da letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e Meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do Brasil; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Vozes das Américas; 18 e 15: Noticiário regional, Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiario; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 01: Abertura; 17 e 05: O nosso jornal; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 30, Um Jóvem País de 8000 anos; 20 e 45, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25 Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, «Por um Mundo Melhor»; 22 e 10, Noite de Teatro — «A Dama Velada» (Intérpretes: Eunice Muñoz e Paulo Renato. Original de Ricardo Alberty); 23 e 5, TV Jazz; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura: 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Vigilantes dos Céus»; 20.15, Programa Feminino; 20.45, Barreira de Sombra; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico: 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 34, Dicionário; 22, Variedades, com a Banda Cómica «El Empastre»; 22 e 40, Um episódio da série filmada «O Homem Sombra»; 23 e 10, Ballet por David e Ana Maria Holmes; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação: 23 e 40, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	670$00	673$00
Cons. 3 % 1 10	739$00	738$50	739$50
Cons 3 1/2 % T 10 ..	—	845$00	849$00
Centenários 4 % 1940 .	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 3 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes. 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car ..	—	1.290$00	—
Externo 2. série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car. ..	—	1.290$00	—
Externo 3. série	—	—	1.315$00
Externo 3. série car	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	880$00	875$00	880$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	925$00	920$00	—
Gás, Elect. 5 %	960$00	—	963$00
U E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	936$00	936$00	940$00
H. E S. Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.001$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	570$00	600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	9.500$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.800$00	1.790$00	—
Ultramarino	870$00	870$00	872$00
Agricultura	61$00	61$00	61$50
Crédito Predial	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	320$00	320$00	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	85$00	—
Açucar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	145$00	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	—
Col. do Búzi	72$00	71$50	72$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	63$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	864$00	863$00	865$00
Lobito	540$00	537$00	542$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.100$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	350$00	—
Portugal e Colónias ...	940$00	940$00	944$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	500$00
Port de Celulose	—	4.800$00	5.000$00
Port de Pesca	990$00	980$00	995$00
Port. de Tabacos	—	234$00	236$00
Tabacos de Portugal ...	820$00	800$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.610$00
Petroquimica	4.000$00	3.995$00	4.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade ...	401$50	401$00	401$50
H Alto Alentejo	197$50	196$50	197$00
H E Cávado	—	1.250$00	1.255$00
H E Zêzere	—	1.355$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	—	1.450$00	—
União Eléctrica Port. ..	189$50	189$50	190$00
H. Douro	1.265$00	1.262$00	1.267$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico ..	—	5.800$00	6.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N Francos) ..	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente ...	766161
Hospital de Santa Maria ...	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro ...	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)...	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém) ..	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Idílio em Palma de Maiorca» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «A lei da violência» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A dama marcada» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 1-B (724941) * **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. Dl, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Motá, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595 — (M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora...
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

SÃO LUIZ — Telef 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novo, emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme importante em Technicolor
LANCELOTE E A SUA DAMA
Uma história temerária, de aventuras e traições
com **Cornel Wilde** e **Dean Wallace**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES — Telef. 322523 — (12 anos)
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Hercules, o homem mais forte, desafia Moloch, o monstro infernal, num filme pleno de acção...
HERCULES E O MONSTRO
com **Gordon Scott** e **Alessandra Panaro**
Euroscope e Eastmancolor
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos)
O TERROR DOS SETE MARES
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
AMANHÃ:
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
(17 anos)

L I Z — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
NEGÓCIO À ITALIANA
ESPIÕES EM ACÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
ALERTA NO CÉU
PREPARA O TEU TESTAMENTO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward, Charlton Heston, John Meintire, Fay Bainer** e **Carl Betz**

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker, Debbie Reinolds e John Wayne

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo apaixonante
AS ARMAS DA VINGANÇA
com **John Barrymore** e **Scilla Gabel**
Extraordinárias aventuras de três audaciosos espadachins
Scope (Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Novo, emocionante
SAFARI NO INFERNO
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ULTIMO DIA!
Louis Jourdan, Nicole Courcel, Sylvia Syms e milhares de belas figurantes no espectacular filme colorido
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS
A história romanceada das antigas virgens de Roma...
—— AR CONDICIONADO ——

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO».

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
ÁGUIAS DO PACÍFICO
com **Yul Brynner** e **Richard Widmark**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
A POSSE DO AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
SIGA A MARINHA
ENTREVISTA DE AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito. precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Casamento por engano» (17 anos).
OLÍMPIA — «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
ARCO IRIS — «Mogambo» (17 anos).
JARDIM — «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
PARIS — «Com jeito vai... de táxi!»
SALÃO LISBOA — «20 quilos de sarilhos» (17 anos).

CAFÉS SICAL

5 QUALIDADES:	5 PREÇOS:
ECONÓMICO	20 esc.
FAMILIAR	32 »
1 ESTRELA	48 »
3 ESTRELAS	52 »
5 »	60 »

PARA SI DEVERÁ SER O QUE MELHOR LHE SAIBA
À venda nos melhores estabelecimentos de todo o País
VENDAS A RETALHO:
PORTO - Pr. D. Filipa de Lencaste, 29 - Telefs. 27046, 27724 e 33800
LISBOA - R. Portas de Santo Antão, 112 - Telef. 367813
LISBOA - R. Almeida e Sousa, 29 B - Telef. 660876

A falta de reparações nos prédios com vista à sua demolição coerciva sem indemnização aos arrendatários

A propósito do que no «Diário de Lisboa» foi publicado sob o título «A falta de reparações nos prédios com vista á sua demolição coerciva sem indemnização aos arrendatários», recebemos uma comunicação da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, assinada pelo respectivo director, sr. arquitecto Couto Martins.

Lembraremos, porém que não se tratava de uma notícia, como se diz no ofício em referência, mas sim de um comunicado cuja publicação nos foi solicitada pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

A esse documento responde certamente a explicação dada agora pelos referidos serviços municipais, nos termos seguintes:

«Por delegação da Ex.ma Presidência e, em referência á notícia publicada sob o título «A falta de reparações nos prédios com vista á sua demolição coerciva sem indemnização aos arrendatários» no passado dia 8 de Maio, esclareço V. de que, parece concluir-se desde já que o autor de tal notícia desconhece o ambito da actuação desta Camara Municipal, pretendendo assacar-lhe responsabilidades de casos que, muitas vezes, lhe são estranhos.

«Por outro lado, é utopia admitir sequer que a actuação municipal concorra, directa ou indirectamente, para facilitar a demolição de prédios e consequente despejo dos seus ocupantes. No entanto, é realidade deplorável que, na maioria dos seus casos, as intimações emitidas por esta Camara Municipal para obras de beneficiação geral não são cumpridas pelos intimados (proprietários ou usufrutuários), que ficam aguardando a autuação correspondente por saberem que a partir daí, a actuação municipal é limitada. A cómoda posição tomada por esses munícipes, será talvez resultante de a sanção aplicada ser apenas uma multa de montante reduzido.

«Admitimos ainda que, a sua maioria, a atitude assumida por esses munícipes seja devida ao baixo rendimento dos prédios de que são proprietários, mas, há também a considerar aqueles que se recusam a cumprir as intimações embora os rendimentos dos seus prédios cubram com boa margem as despesas com as obras a realizar. Muito embora a legislação em vigor permita que as Camaras ocupem os prédios para executarem directamente as obras que tendo sido intimadas, não tenham sido executadas, o que é certo é que, esta faculdade não pode ser interpretada como aplicável a todos os casos, mas apenas áqueles em que se esteja em presença de insalubridade e insegurança manifestas.

«Sobre cada um dos casos referidos, concretamente, no recorte do «Diário de Lisboa» esta Camara Municipal informa o seguinte:

«a) *Prédio da Rua Pascoal de Melo, 79:* — não há quaisquer providências a tomar, visto o prédio já se encontrar demolido, esclarecendo-se, contudo, que, na devida oportunidade, a Camara procurou pelos meios ao seu alcance evitar a referida demolição.

«b) *Prédio nas Escola Gerais 42/48:* — devido ao seu mau estado de conservação, foram por esta Camara Municipal tomadas as necessárias providências para obras de beneficiação geral. Por não terem sido efectuadas as obras intimadas, esta Camara Municipal ocupou o prédio para efeitos da sua execução coerciva

«c) *Prédio na Avenida João Crisóstomo, n.º 43:* — tendo-se verificado que o prédio carecia de obras de beneficiação geral, esta Camara oficiou, na devida oportunidade, á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, proprietária do imóvel, chamando a atenção para a conveniência de se promover a execução das referidas obras. Decorridos cerca de 3 meses, após a remessa do ofício deu-se a derrocada parcial da varanda posterior do 2.º andar, pelo que não cabe a esta Camara qualquer responsabilidade no assunto.»

Operação «Stop» em Vila Real

VILA REAL, 30 — A P. S. P. desta cidade organizou uma operação «Stop» nas estradas circundantes, com o objectivo de reprimir os abusos por parte dos condutores de veículos.

Tomaram parte na operação, além do comandante, sr. capitão Januário Rodrigues Pereira, um comissário, um chefe, 4 subchefes e 12 guardas. Foram fiscalizadas 613 viaturas e apenas se verificaram dois casos de transgressão.

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
745500
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas Agências de Viagens [illegible]

O professor Teotónio Lima

tomou posse do cargo de Inspector dos Desportos

Ao fim da manhã de hoje, tomou posse do cargo de Inspector dos Desportos, na Direcção-Geral dos Desportos, o sr. professor Teotónio Lima, recentemente nomeado para aquele cargo.

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

restaurante arameiro — RIA
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
4 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas ás estações

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

EM **Bruni**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef 260664

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Feijão com entrecosto
6.ª-FEIRA
Borrego guisado á portuguesa
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

APARECEU A CRIANÇA RAPTADA

(Continuação da 1.ª página)

o esclarecimento do misterioso rapto.

A criança e a sua raptora foram imediatamente conduzidas para a sede da Polícia Judiciária, onde, momentos mais tarde, numa carrinha daquela corporação, a mãe e os avós do pequeno Helder chegavam, ansiosos, para receber nos seus braços o bebé, que chorava, e que durante tantas noites lhes roubara o sono.

Uma história de amor foi a origem do rapto

Quem é a raptora? Uma pobre rapariga de 21 anos, operária fabril, atormentada por uma história de amor. Chama-se Maria Amélia Gomes e é natural da freguesia de Ferro, concelho da Covilhã.

Em Julho de 1963, começou a viver na companhia de um rapaz, que trabalha na estiva e cuja identidade a Polícia não revelou. Foi o primeiro homem que conheceu, vivendo com ele durante um ano, pois precisamente em Julho de 1964 separaram-se, epílogo triste de doze meses de discussões e de mau-viver.

Mas a pobre rapariga nunca deixou de amar o companheiro. Verificando que, nos ultimos tempos em que viveram juntos, este manifestara por diversas vezes o desejo de ter dela um filho, a jovem resolveu, aquando da separação, inventar a história da sua gravidez.

Entretanto, o homem casava-se, por procuração, com uma brasileira, com quem ainda hoje se corresponde. Este factor ainda mais reforçou no espírito da jovem a resolução tomada de simular a gravidez. E com roupas foi simulando o volume que o seu pretenso estado justificaria. Vizinhança, amigos, famílias, todos ficam convencidos de que Maria Amélia vai ter um filho do homem que ama e que, desesperadamente, procura interessar. Apesar de separados, vão tendo notícias um do outro através de amigos comuns. Deste modo, ele, já casado com outra mulher, sabe que vai ter um filho da rapariga que, confiadamente, se lhe entregara.

Em Janeiro ultimo, dá-se a reconciliação. Maria Amélia aparece-lhe já sem sinais de gravidez e afirma-lhe que tivera um menino que vivia em casa da madrinha, a qual durante todo o tempo que durou a separação a havia acolhido.

E passaram a ter uma vida comum. Ele, muito naturalmente, pergunta pelo filho, que deseja conhecer. E estes ultimos quatro meses decorreram sem que conseguisse satisfazer o seu desejo, perante as evasivas da Maria Amélia, que vai iludindo a situação alegando que a criança está melhor na companhia da madrinha, pois a vida de trabalho que tem não lhe permitiria tratar do filho, como era seu desejo. E as discussões recomeçam. Ele insiste. Quer, forçosamente, ver o filho. A ultima zanga deu-se precisamente no domingo em que foi raptado o pequeno Hélder na praia da Cruz Quebrada.

Um caso sentimental doloroso motivou o rapto.

Uma mulher alucinada em busca de uma criança que fosse a salvação de um amor em perigo

Não foi só no domingo que a ideia de raptar uma criança do sexo masculino, que aparentasse quatro a cinco meses de idade, assaltou a jovem Maria Amélia. Ela instalara-se há muito na sua mente, transformando-se numa obsessão. A mentira engendrada para prender o homem a quem se dedicara tinha de se manter até ao fim. E durante todos estes meses, procurou, com pouca coragem, é certo, uma criança que passaria a ser o «seu filho» — o filho de um amor que pretendia salvar. Mas a jovem alanceada por este doloroso problema sentimental não ignorava o desgosto que ia causar á mãe a quem furtasse o filho. Os meses foram-se passando. Entretanto, alguma coisa poderia acontecer. Até que no domingo...

Pela manhã desse dia ocorreu a ultima discussão violenta entre o jovem casal. Maria Amélia Gomes saiu de casa cedo, atormentada pela ideia que lhe obcecava o espírito. Tinha o dia livre. E resolveu consagrá-lo a procurar uma criança.

Nervosa, alucinada, andou por toda a parte em busca do que procurava. E foi ter á praia da Cruz Quebrada, onde deparou com o pequeno Helder. Quatro meses perfeitos. Um amor de criança. A avó, que dele tomava conta, embevecida pelo neto, ofereceu conversa fácil. O tempo passava devagar. Maria Amélia estava agora tranquila e decidida: a criança seria aquela. Ao primeiro momento de distracção da avó, passaria a ser «o seu filho». Houve um momento em que esteve para desaparecer com a criança, mas a ausência da boa senhora foi demasiado breve e não lhe permitiu afastar-se. E simulou passear o bebé. Finalmente, o desejado momento surgiu. Os pais do pequenito haviam-se afastado, e a avó decidiu ir chamá-los, pois já se ia fazendo tarde. Maria Amélia não hesitou. Com a criança nos braços, ganhou rápidamente a estrada. Aí, segura de si, simulou que o «seu filho» estava doente. Solícito, um homem apressou-se a fazer parar o primeiro automóvel que passou. Era este conduzido pelo sr. tenente Fernando Eduardo Mata Paixão, que se fazia acompanhar de uma jovem, empregada no Motel Continental, em Oeiras.

Aquele oficial do Exército não hesitou em conduzir a «mãe aflita».

— Ela chorava, enquanto acarinhava a criança — disse-nos a sr.ª D. Maria Celeste, que acompanhava o sr. tenente Paixão, quando a procurámos, esta manhã, no seu emprego.

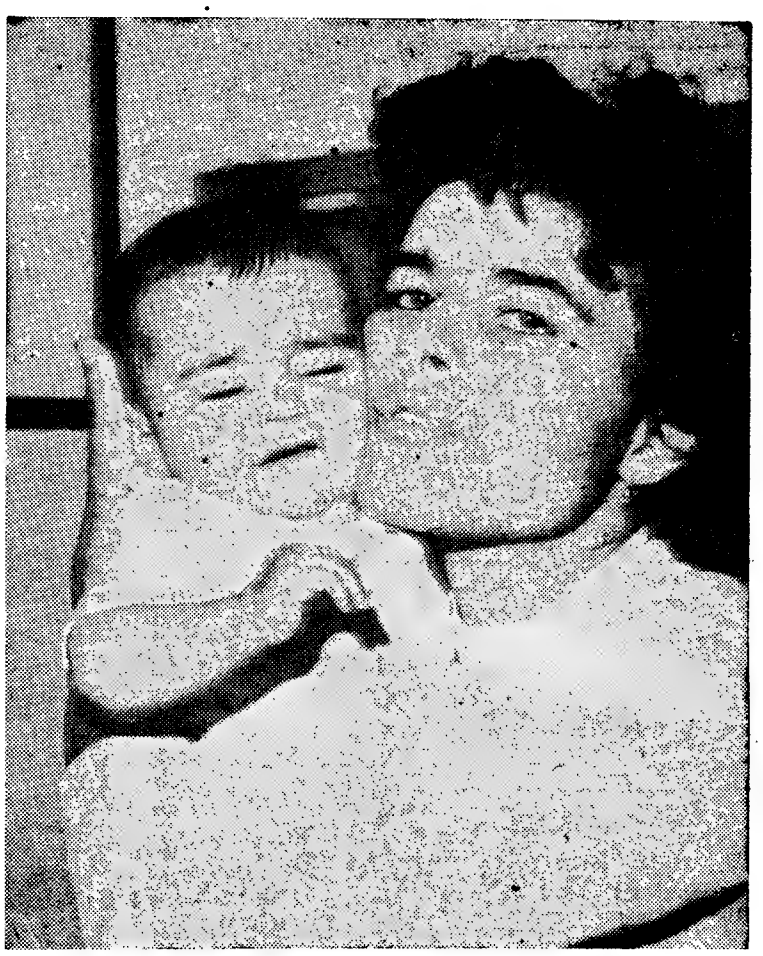
— Se de facto é a raptora, representava muito bem o seu papel.

A jovem «mãe» explicou, durante a viagem, que o bebé se havia tornado negro, que se sentia muito mal e que queria ir para um hospital de Lisboa. E foi para o Hospital de D. Estefania que a conduziram.

A raptora conseguira um meio eficaz e rápido de transporte.

— Chegámos a ir a 130 á hora na auto-estrada e cometemos muitas infracções — acrescentou a sr.ª D. Maria Celeste.

Uma vez na porta do hospital, o solícito condutor ofereceu-se para entrar com o carro na cerca, como ontem referimos ao entrevistar aquele oficial, mas a rapariga não aceitou o oferecimento e desapareceu rápidamente com a criança.



Emocionada, a mãe estreita nos braços o filho que julgava perdido para sempre

A sr.ª D. Maria Celeste ainda as acompanhou até á porta.

— Depois, não sei o que lhe aconteceu. Viemo-nos embora.

A jovem Maria Amélia, logo após o carro se ter afastado, voltou a saír do hospital, tomando um autocarro. Meteu-se, depois, num eléctrico, dirigindo-se para casa. Ali chegada, apresentou ao companheiro o «seu filho». Aquela criança fazia, agora, renascer a harmonia num lar, enquanto noutro, no dos pais da criança, a dor e o desespero se alojavam. Durante estes três dias, o pequeno Helder foi o «filho de um casal que voltava a ser feliz». Foi o centro da atenção de um homem que se julgava seu pai. E deve dizer-se que a criança foi bem tratada, como hoje se verificou na sede da Judiciária, onde se deu o encontro dramático entre mãe e filho.

Perguntámos á mãe da criança:

— Guarda rancor, agora que sabe a história dela, á raptora do seu filho?

— Não sei de nada... Não sei de nada... Sei apenas que tenho de novo a minha riqueza. Não sei de mais nada...

Fôi um telefonema para a Polícia que esta manhã pôs ponto final no drama de uma família sobre quem desabara o infortunio e uma felicidade efémera de três dias, de uma jovem que procurava manter consigo o homem de quem gostava e por quem, anteriormente, já por duas vezes tentara pôr termo á existência.

*

O artigo 342, do Código Penal determina: «Aquele que, por violência ou por fraude, tirar ou levar, ou fizer tirar ou levar um menor de sete anos da casa ou lugar em que, com autorização das pessoas encarregadas da sua guarda ou direcção, ele se achar, será condenado a primão maior de dois a oito anos».

O novo subsecretário das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

um decreto que nomeia para o cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas, vago há meses com a transferência do sr. eng.º Amaro da Costa para a Secretaria de Estado da Industria, o sr. eng.º José Filipe Rebelo Pinto, presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos.

O novo membro do Governo presta compromisso de honra e toma posse, amanhã, perante o Chefe do Estado, numa cerimónia a efectuar ás 12 e 30, no Palácio Nacional de Belém, e á qual estará presente o sr. prof. dr. Oliveira Salazar. A seguir, dirigir-se-á para o Ministério das Obras Publicas, a fim de assumir as suas novas funções, estando este acto previsto para as 13 horas.

O sr. eng.º Rebelo Pinto, que tem 57 anos e possui o curso de engenharia civil do Instituto Superior Técnico, ingressou em 1933 nos Serviços Hidráulicos. Quatro anos depois, foi nomeado presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos, da qual era vogal desde a sua constituição, em 1946.

Foi também vice-presidente e mais tarde presidente da Comissão Internacional das Grandes Barragens, da qual é agora presidente honorário, e vice-presidente da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem de 1962 a 1965.

Publicou vários trabalhos, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo a dois deles sido atribuidos, em França, respectivamente, o «Prix des Machines Hidrauliques» (1942) e o «Prix Houdry» (1956). Tomou parte, como representante de Portugal em muitos congressos e reuniões internacionais. Possui o grau de cavaleiro da Legião de Honra e é comendador da Ordem Militar de Cristo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em várias regiões e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa e Coimbra, 20°; Faro e Funchal, 21°; Portalegre, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 37°,5; mínima: Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,1; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,6; mínima, 22°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões junto ao litoral para norte do Tejo; vento fraco a moderado de sudoeste; nevoeiros locais pela madrugada.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 06

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — As 4 e 57 (4 m); 17 e 15 (4,2 m). **Dia 1** Às 5 e 46 (3,9 m); 18 e 05 (4,2 m). **Dia 2** — Às 6 e 36 (3,8 m); 18 e 53 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 10 e 31 (0,8 m); 23 e 03 (0,7 m). **Dia 1** — Às 11 e 20 (0,9 m); 23 e 52 (0,8 m). **Dia 2** — Às 12 e 05 (1 m).

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

1ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 1ª

8 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

OS TOIROS DOS GRANDES ÊXITOS

MANUEL CONDE

JOSÉ NÚNCIO

LATINA

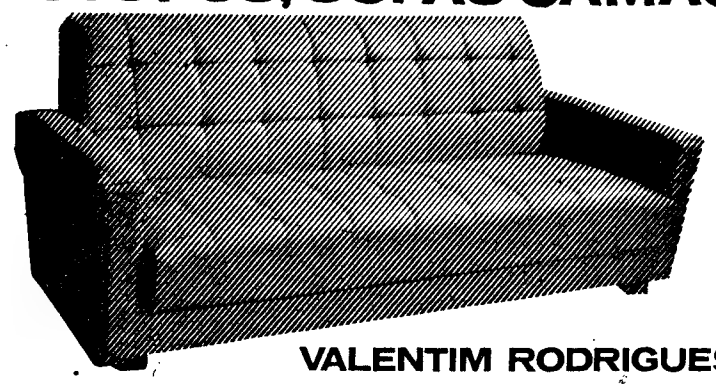
JOSÉ JÚLIO - PACO CAMINO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Chefiados por Rhodes Sérgio

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 30769, 321712 e 77819)

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C - Lisboa

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
30 – JUNHO – 1965

Não pode haver qualquer desculpa

para os maus odores corporais

Ter um odor fresco e cuidado contribui imenso para o encanto e a personalidade da mulher. E' mesmo indispensável para se conseguir agradar e até para triunfar no meio em que se vive. Mas, infelizmente, a mulher tem muitos pontos fracos neste aspecto.

Por mais cuidadosa que seja e maior atenção dê á higiene pessoal, há sempre regiões do corpo que desenvolvem aromas pouco agradáveis, que se torna necessário neutralizar. São exactamente os pontos em que se situa o maior numero de glandulas que segregam suor: os sovacos e os pés, por exemplo.

A boca deve, igualmente, ser vigiada muito de perto. Um fígado sobrecarregado, uma alimentação mal equilibrada, um intestino preguiçoso, são outros tantos factores que exercem uma influência desastrosa no hálito.

Sentir-se bem é, sobretudo, uma questão de higiene muito estrita. De manhã e á noite, aconselha-se um banho com muito sabonete. O duche é óptimo pois revigora e vitaliza os musculos, activando a circulação. Depois, é elementar mudar todos os dias de roupa interior. Neste pormenor, é bom ter sempre presente que a roupa de lã favorece os odores. Assim, nunca deverá usar-se o mesmo «pullover» dois dias seguidos. O mesmo acontece com as camisolas.

Prisioneiros das meias, os pés transpiram e respiram mal. Cuidados especiais suprimem, porém, esses odores desagradáveis.

Para isso, faça o seguinte. Num recipiente fundo, lance água quente a 40 graus centígrados. Junte-lhe três colheres de sopa de tintura de centáurea (vende-se na farmácia sob o nome de «Erythrea Centaurea»), cinco colheres de sabão líquido ácido, uma colher de café de essência de serpão (ou serpol). Misture muito bem. Depois, mergulhe as pernas nesta água, de forma a que ela lhe dê pelos joelhos. Durante vinte minutos, mantenha-as mergulhadas, fazendo movimentos circulares com os tornozelos.

A centáurea, princípio activo do banho, seca os pés e torna-os absolutamente inodoros. Este tratamento desodorizante usa-se em vários países, com muito sucesso. Se você sua dos pés, faça este tratamento duas vezes por semana, antes de se deitar.

Um outro tratamento eficaz contra os odores dos pés consiste no seguinte. De manhã, humedeça ligeiramente os pés com água tépida, friccione-os depois com um pedaço de maçã, cortada ao meio. Massaje a partir de baixo para cima. Conserve os pés humidos durante três minutos. Em seguida, seque-os com talco. O sumo da maçã neutraliza a acidez da epiderme desodorizando os pés. Uma boa precaução suplementar: coloque por dentro do sapato uma palmilha de papel mata-borrão derramando-lhe umas gotas de lavanda ou do seu perfume habitual.

Vitaminar as axilas

Um outro ponto do corpo que merece todos os cuidados são as axilas. Antes de mais, habitue-se a rapar os pêlos. A pele respirará melhor e transpirará menos. Use também um «stick» de água-de-colónia solidificado, um «baton» desodorizante, que, na maior parte dos casos, dá bons resultados, proporcionando um aroma de frescura.

Mas se você suar nas espáduas e nas axilas, siga os seguintes conselhos: todas as manhãs, lave as espáduas com uma esponja que humedece numa mistura de água fria a que tiver juntado uma colher de

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

MODELO CHRISTIAN DIOR

Vestido de noite criado por Christian Dior. A saia é do tipo roupão, com pedras bordadas na parte inferior. A cor é azul-marinho e o vestido tem o nome de «Mathilde».

VIMOS PARA SI...

Com a vida mais ou menos sedentária que, hoje em dia, somos obrigados a fazer, pouco tempo nos fica para um pouco de exercício. Mesmo estes momentos livres não são bem aproveitados, pois a preguiça congénita de quase todos nós obriga-nos, depois de estarmos sentadas uma tarde inteira, a ir para casa descansar... sentadas num cadeirão. E surge a celulite, a acumulação de gorduras supérfluas e nocivas, a obesidade que, lenta e insidiosamente, se instala.

Daí o recurso ás massagens. Embora muita gente pense, erradamente, que as massagens são apenas justificadas num tratamento clínico, a verdade é que uma boa massagem é sempre benéfica. Como nem todas podemos recorrer aos serviços de massagistas profissionais, lembrámo-nos hoje de lhes apresentar um «vibro-masseur», ou seja um aparelho eléctrico (marca Calor) que foi especialmente concebido para massagens, digamos, domésticas...

Este aparelho tem três tipos de acessórios: uma escova no género luva de crina com espigões que funcionam como dedos ágeis e outro ainda com bolas-ventosas, para o tratamento em profundidade das gorduras e da celulite. Estes aces-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A moda nos fatos de banho

O corte dos fatos de banho, na parte superior, não difere dos vestidos modernos com grandes decotes e sem mangas.

Aqui está um modelo que prova a nossa afirmação. Foi executado com tecido de ramagens em cores garridas representando flores grandes e pequenas.

Pergunte para saber

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Judite Baptista Marcos Rita e as meninas Ana Maria dos Santos Belo, Maria Cremilde Almeida Correia e Maria de Fátima Duarte Urgeira.

Amanhã — D. Zulmira Pessoa Sousa Dias Teixeira e D. Maria Manuel Chaves d'Almeida Fernandes.

Dia 2 — D. Maria Julieta Alves Correia, menina Helena de Campos Gaspar e o menino Guilherme Rodrigues Flora Branco.

Dia 3 — D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc, menina Maria João Amaral Pais e menino Mário Paulo Barbosa Fontes Tavares.

Dia 4 — D. Emília Pereira Jorge e o menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Dia 5 — D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, D. Maria Paula Rodrigues, D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira e D. Maria José Vaz Fazenda.

Dia 6 — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens, D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro, menina Maria Helena Vieira Mendes d'Almeida e o menino Carlos Manuel Alves.

Dia 7 — D. Antónia Luisa Pereira Roldão Anaquim e o menino Filipe Manuel Lopes Rodrigues.

BORBULHAS NAS MÃOS

Há muitas senhoras que ficam com as mãos cheias de borbulhagem depois de mexerem em água, principalmente quando se emprega detergente ou lixívia na lavagem de roupa ou louça. Nestas circunstancias, é porque a pele se tornou sensível, ou já o era, á água com detergentes e á lixívia. Para evitar as comichões na pele, o vermelhão e as borbulhas, deve usar-se, nessas condições, uma luva de borracha forrada com tecido leve mas não de fibra sintética. Como tratamento, aconselha-se o uso de óleo de amêndoas doces. Se persistir o vermelhão, pode utilizar-se, todas as manhãs e noites, uma mistura de sumo de limão com um pouco de glicerina. Este tratamento é, aliás, muito util em qualquer circunstancia quando se quer branquear a pele das mãos e torná-las macias.

Vestido de praia

Vestido de algodão com riscas vermelhas e brancas. No «empiecement» e na barra inferior as riscas são dispostas em horizontal e sublinhadas por um «picot» de «crochet».

O TRABALHO E A VIDA

A figura da mulher dona de casa adquiriu, nos nossos dias, uma nova dimensão, mais digna até e mais em conformidade com a realidade da vida.

Hoje, além de se dedicar aos serviços domésticos, invadiu também

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

BRANCO E PRETO

Elegante vestido composto de saia e casaco executados com seda estampada branca e preta. Para dar uma nota de cor garrida no conjunto, os botões do casaco, o chapéu e a flor que ornamenta a lapela, são vermelhos. O casaco é liso, de gola simples apenas entertelada, assim como o são as palas das algibeiras

10.000$00 grátis

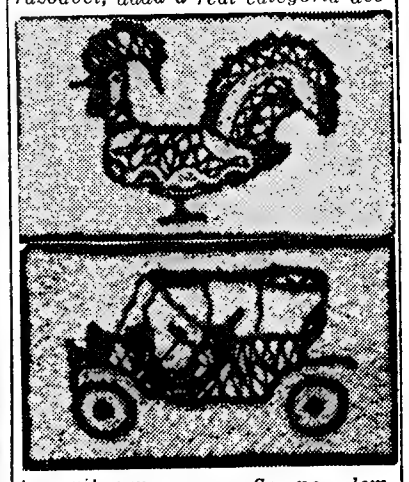
A MATERNA OFERECE UM SEGURO DE VIDA NESTE VALOR, AOS SEUS MELHORES 1.000 CLIENTES NAS SUAS LOJAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA

MATERNA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

sórios colocam-se fácilmente e podem ser lavados com água e sabão, o que é muito importante. O aparelho tem ainda um interruptor no punho, um cordão de dois metros de comprimento, funciona na voltagem de 220 e custa 310$00, um preço que achamos francamente razoável, dada a real categoria dos-

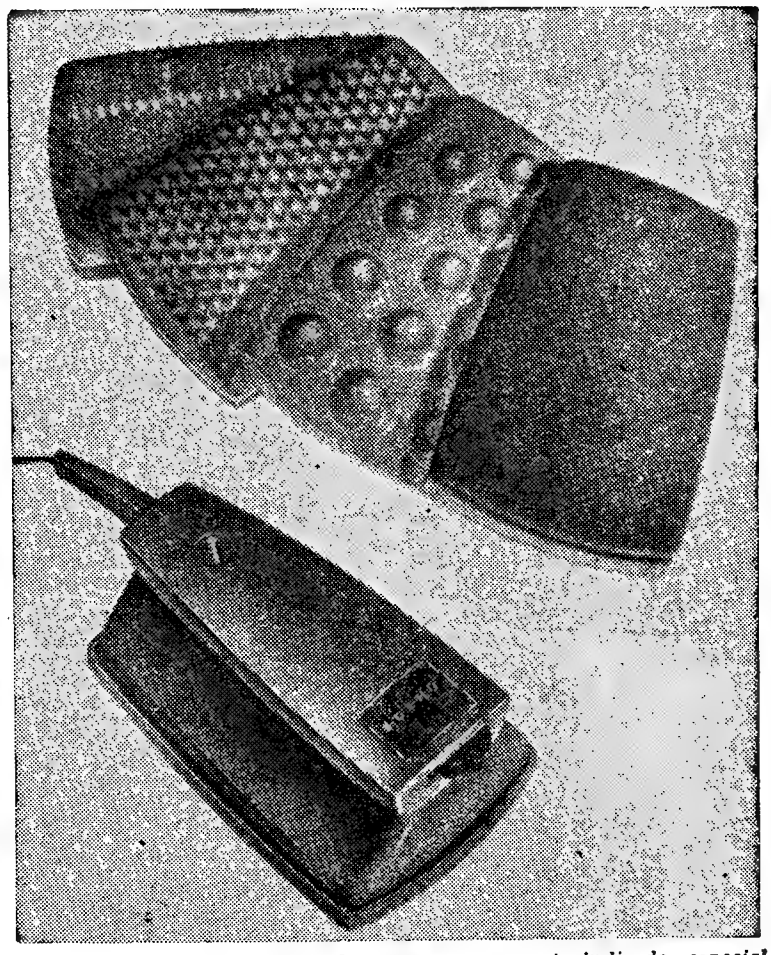


te «vibro-masseur». Se nos lembrarmos que as ventosas de borracha, que se usam para o mesmo fim, e de que já aqui falámos, são manuais e bastante mais caras, compreenderão porque achamos o preço bastante equilibrado.

Esparto «Nova Vaga»

O fenómeno da promoção turística, registado no nosso País nos últimos anos, fez sair o artesanato português daquela obscuridade em que sempre viveu. Sem termos entrado ainda, felizmente, num paradoxo que dá pelo nome de «fabricação industrial do artesanato», certo é que o bom gosto dos artistas populares foi melhorado, novos materiais foram postos á sua disposição e, hoje em dia, vêem-se já peças curiosas, como estes dois tapetes que apresentamos.

São capachos de esparto rendilhado, onde a monotonia é quebrada por motivos tecidos a cores, como o automóvel antigo e o galo de Barcelos. São óptimos elementos decorativos numa casa de campo, numa varanda, até na parede do quarto de gente moça. São lavá-



veis, não deformam, de cores bem escolhidas, e custam 60$00 cada.

Triturador de gelo

Só conhecíamos modelos manuais de trituradores. Este que apresentamos tem a característica especial de se poder fixar numa parede, geralmente por cima do

móvel que serve de bar ou para a preparação de refrescos. A parte que mói o gelo é de aço inoxidável, e os dentes giram por meio duma manivela exterior. O tamanho do gelo triturado pode ser variável, conforme se quiserem pedacinhos pequenos ou maiores. Uns parafusos de ajustamento encarregam-se de calibrar o gelo.

O copo pode ser desenroscado, fechado com a tampa do triturador e formar assim um «shaker», de muita utilidade. Há um outro modelo de mesa, mas de que não gostámos muito por nos lembrar um bar profissional, que não é nada o tom que estamos interessadas em manter em nossas casas. Por isso, este modelo de parede, original, prático e resistente, parece-nos ser o mais indicado, especialmente nos lares onde a vida social é muito intensa. O modelo de parede custa 280$00, sem mais impostos.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o aparelho de massagens «Calor» em Rádio Victória, na Rua da Vitória, 46; os tapetes de esparto em Somartis, Rua Passos Manuel, 50, 1.º, e o triturador de gelo em Larbelo, na Rua da Prata, 195. Como sempre, esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

Boutique

OS ÚLTIMOS MODELOS DE VERÃO EM:
FATOS DE BANHO
VESTIDOS
TAILLEURS
BLUSAS - CAMISOLAS
ROUPÕES, ETC., ETC.
R. NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

ACEITE
UM BOM CONSELHO:
para acabar definitivamente com a tortura dos pés, basta que aplique por fora do calçado umas gôtas de SHOE-EZE

E 3 minutos depois
SHOE-EZE
dar-lhe-á definitivamente
O DESEJADO ALÍVIO
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Representações Exclusivas para Portugal
REPRESENTAÇÕES UREDO, Lda.
Av. Almirante Reis, 94, 4.º Esq. Tel. 53732

ESCOLA PITTEA
CURSOS DE FÉRIAS
DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
Assistência verdadeiramente individual
Rossio — Esq.ª da Calç. do Carmo, 3, 3.º — Telefone 36 69 91

ANO SANTO COMPOSTELANO
A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia

CHEGOU O CALOR!
Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO. MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.
MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Não pode haver qualquer desculpa

para os maus odores corporais

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

café de uma solução de 1 grama por 1000 de azul de metileno. Esta solução, muito diluída, tinge a água mas não dá qualquer cor nem á pele nem ás roupas. Depois de passar a esponja nas espáduas, faça o mesmo nas axilas e nos braços. Mantenha estas partes do corpo humidas durante uns dez minutos, podendo deixar a esponja sobre a pele como se se tratasse de compressas e nesse caso use mais de uma. Estas compressas frescas evitarão a transpiração excessiva e proporcionam um odor agradável.

Uma outra substancia eficaz para evitar os odores desagradáveis é a vitamina B 12. A' noite, antes de se deitar, lance num pedaço de algodão em rama o conteudo de uma ampola de vitamina B 12 de 100 gramas. Friccione enérgicamente nos pontos fracos, principalmente nas axilas. Deite-se sem limpar o líquido. A vitamina B 12 é magnífica para desodorizar quando aplicada directamente sobre a pele. Durante o dia, pode passar algumas gotas desta loção sobre a pele achacada ao suor e mau cheiro: vitamina B 12; 0,10 gramas de mentol; 20 gotas de essência de lavanda; 10 gramas de água de rosas; 66 c. c. de álcool a 70 graus; e 0,50 gramas de alumen. Esta loção dá um perfume muito delicado e suave, eliminando os maus odores.

Sal na nuca

Antes de sair de casa, perfume a nuca e atrás das orelhas. Antes de o fazer, friccione a nuca com água salgada (uma colher de café de sal para meio litro de água). Seque e verificará que o sal, que se fixou na nuca, exalta o perfume tornando-o de efeitos mais duradoiros e mais activo. Proporciona ainda uma sensação de frescura.

Uma vez que á volta do umbigo há pequenas glandulas sebáceas, que podem exalar aromas desagradáveis, use o seguinte processo para os eliminar. Faça um creme com estes ingredientes: tintura de mirra e de benjoim, um grama de cada; essência de rosas, 20 gotas; excipiente, 50 gramas. Este creme neutralizará os odores dessa região do corpo, podendo aliar-se ao uso do perfume habitual.

Refrescar o hálito

Para se ter um hálito agradável e fresco, é preciso, antes do mais, cuidar dos dentes. Depois das refeições, lave-os sistemáticamente com uma pasta de dentes ou um dentrífico á base de aniz. Duas vezes por ano, vá ao dentista. Uma cárie é suficiente para provocar mau hálito.

Tem ainda á sua disposição um processo infalível para conseguir andar sempre com a boca perfumada. Duas vezes por dia, de manhã e á noite, absorva uma colher de café de pó de carvão vegetal activo, que se vende em qualquer farmácia. Dilua o pó em água tépida. Depois, lave os dentes e a boca com água em que deve diluir uma gota de essência de cravo-da-índia. Ao contacto com o tubo digestivo, o carvão pulverizado absorve todos os maus odores. Ao fim de uma semana deste tratamento, a sua boca ficará perfumada e com um odor muito agradável.

Não deverá esquecer-se de que a alimentação exerce uma influência importante neste capítulo. Evite comida muito condimentada, principalmente a que contém alho e cebola. Restrinja o consumo de carnes e prescreva a mostarda, comendo-a apenas de vez em quando. Em contrapartida, coma muitas alcachofras, tanto frescas como de conserva, vegetais e saladas. Contêm insulina, uma substancia que o hálito.

tem a propriedade de desodorizar

J. R.

O TRABALHO E A VIDA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

o mundo do trabalho para ganhar dinheiro. Exigência da vida moderna e necessidade, talvez, de se afirmar como personalidade independente. A figura da mocinha que passava o tempo bordando o seu enxoval, esperando um provável marido, está inteiramente superada. Os homens, actualmente, preferem mulheres dinamicas, que vivem a realidade, pois estão muito mais aptos a ajudá-los. Uma lembrança: se você é obrigada a enfrentar a máquina de escrever o dia inteiro, procure relaxar-se bastante ao chegar a casa e tome muito cuidado com a sua postura. Nada vale a «tragédia» de perder a elegancia.

DA MULHER E DA CRIANÇA

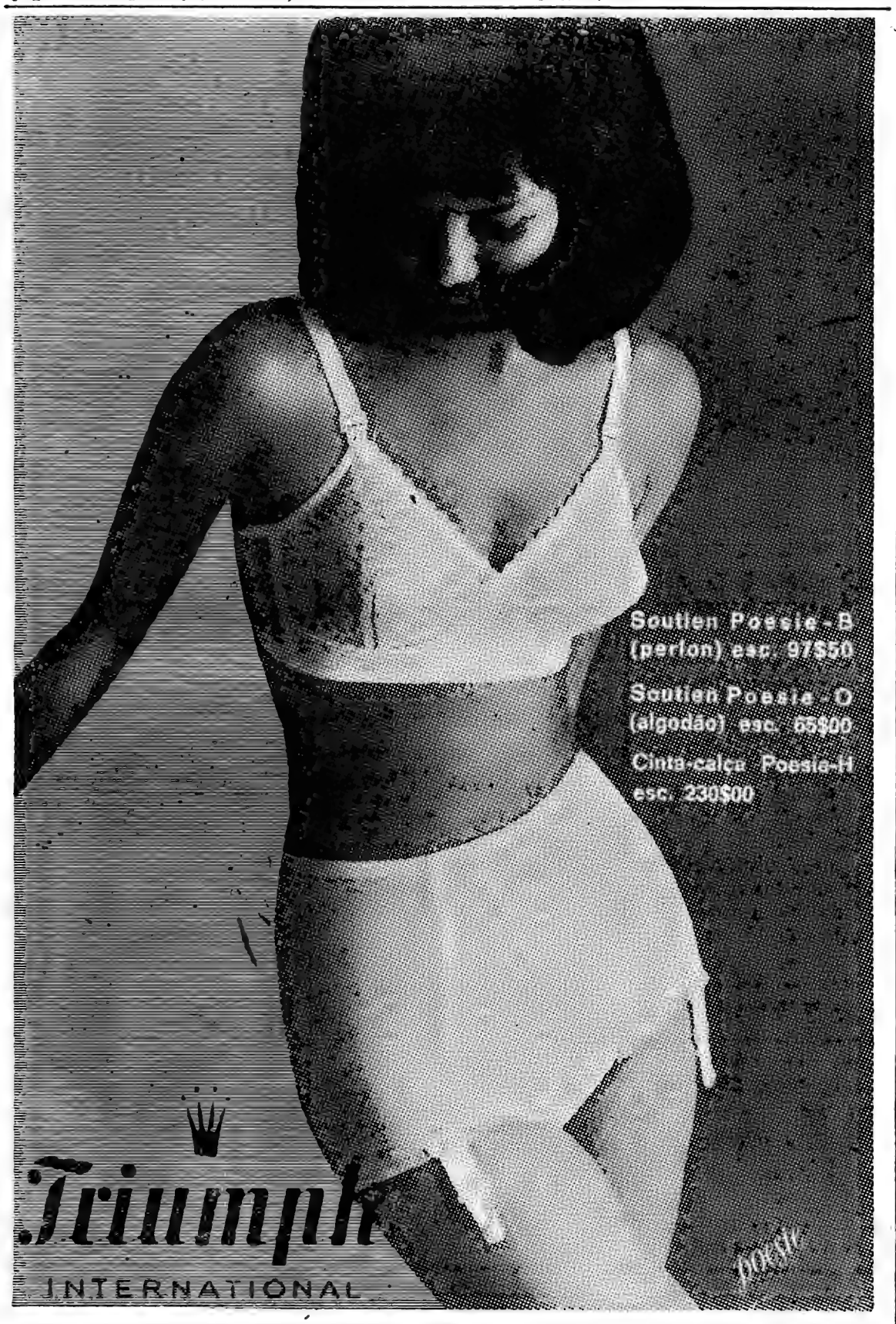
8 PAGINAS INDEPENDENTES

A beleza e a elegância dependem do encanto pessoal

A elegância compõe-se de beleza, bom senso e inteligência, factores que andam ligados na coqueteria feminina. Acima de tudo, a mulher deve esforçar-se por tornar evidente o seu tipo de beleza. Deverá aprender a valorizar o que é realmente belo e a disfarçar, com habilidade, os seus defeitos, mas sem procurar parecer-se com uma vedeta do cinema.

Uma das qualidades que mais deve cultivar-se é o saber adaptar a moda á sua personalidade, escolhendo as formas e as cores que melhor se harmonizem com o seu tipo e mais favoreçam o tom da sua pele, a sua estatura, a sua idade e a personalidade. Deve lembrar-se que cada idade tem a sua beleza e encanto próprios, e isto é uma regra que nunca deverá esquecer-se, para o que muito contribuirá uma dose inteligente de bom senso.

Também não devem criar-se complexos de inferioridade, pois não há mulher que não tenha um ponto forte de sedução. As mulheres mais amadas não foram sempre as mais belas, mas as que tinham qualquer coisa mais do que beleza. A senhora de La Vallière, favorita de Luís XIV, era coxa... E há muitos outros exemplos célebres que provam que os desfavores da natureza ou os defeitos físicos se desvanecem perante a graça pessoal. O encanto e a graça são, por isso, o factor mais importante de elegancia e de beleza. A expressão do rosto, os gestos e atitudes, a personalidade, a expressão do olhar, a limpidez de pele e de alma... tudo isso são outros tantos motivos de beleza que podem fazer esquecer imperfeições físicas. Nenhuma maquilhagem, por melhor que seja, pode disfarçar por muito tempo a mesquinhez, o egoismo, a instabilidade de carácter, o interesse, o individualismo de maneiras e de atitudes, a falta de cultura, a vaidade... Só é verdadeiramente formosa uma mulher que seja amável, culta, indulgente e de bom carácter. Igualmente, o pessimismo se reflecte negativamente na beleza e harmonia, devendo ser substituído pela alegria de viver, pela sensibilidade, por uma riqueza interior que é visível e se traduz numa aura de encanto. O sorriso tem mais importancia que o «rouge» dos lábios, a elegancia e distinção naturais mais do que a qualidade dos vestidos. E a graça ou «charme» importam mais do que jóias ricas.



• Maravilhoso conjunto de CINTA e SOUTIEN com o mesmo desenho, que torna a mulher encantadora e bela!

• A cinta e o soutien vendem-se também separadamente

• A venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Triumph

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa

É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

MELANIE
BOUTIQUE
VESTIDOS
PRONTO A VESTIR
Rua Saraiva de Carvalho, 16

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Aparfado 1096

FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO.
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
Preços de Fábrica
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef 328523

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

AS FESTAS DE ANIVERSÁRIO

As crianças dão muito apreço a qualquer festa que se lhes faça por motivo do seu aniversário natalício. Portanto, leitora amiga, não deixe de festejar os aniversários dos seus filhos. Se não há meios para grandes festas, pode fazer tudo com economia, mas não deixe de o fazer. Convide apenas algumas crianças da escola e classe frequentada pelo seu filho e por ele próprio escolhidas. Se nem tanto é possível, apenas crianças da família, ou algum menino vizinho e amigo. O que põe essas festas de aniversário fora das possibilidades de realização é os pais julgarem que têm «obrigação» de convidar todos os parentes e amigos adultos.

É, também, errado aproveitar-se a ocasião para com um convite formal, homenagear-se qualquer adulto pelo motivo de ser uma pessoa importante, de quem os pais da criança estão dependentes. Isso não interessa á criança que preferiria, certamente, uma festa puramente infantil.

A mãe deve dar importancia ao aniversário enfeitando a casa, fazendo merenda apetitosa e escolhendo, para vestir, uma «toillete» diferente da que traz todos os dias na lida caseira.

A merenda não deve meter álcool nas bebidas nem bolos de natas e cremes comprados nas lojas. Há, assim, a certeza de não ter complicações, evitando desarranjos intestinais nas crianças, o que é muito vulgar em festas deste género. Pãezinhos com manteiga e fiambre comprado no próprio dia, bolinhos caseiros e um simples capilé servido em copos com umas «palhinhas» coloridas, sabe bem e não faz mal.

Nesse dia, a criança ficará contente se o pai, por motivo do seu aniversário, aparecer em casa um pouco mais cedo e trouxer um presente para o filho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa fria

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de carne Royco; 3 tomates; 1 raminho de salsa; 3 colheres de sagu; 1 litro e meio de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a polpa dos tomates e a salsa. Passa-se depois pelo «passe-vite» com o crivo fino, e junta-se o sagu que se deixa cozer em lume brando. Quando o sagu estiver cozido e transparente misturam-se os cubos de caldo Royco e por fim o sal que for necessário e uma pitada de pimenta. Guarda-se no frigorífico e serve-se gelada ou, quanto possível, fria.

AS RECEITAS DA LEITORA

Lombo de vaca (à moda do Minho)

INGREDIENTES — 1 k de lombo de vaca; 1 decilitro de azeite; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de banha; 2 cálices de vinho do Porto; 1 limão; 1 ramo de salsa; sal q. b.; pimenta q. b.; noz moscada q. b.; farinha q. b.

PREPARAÇÃO — Esfrega-se a carne com sumo de limão e sal. Passada uma hora envolve-se em farinha e põe-se numa assadeira de barro com o azeite, o vinho, pimenta, raspa de noz moscada e banha. Mete-se no forno durante 15 minutos. Tira-se depois do forno e expõe-se a uma corrente de ar fresco. Volta para o forno para acabar de assar. Antes de ir para a mesa deita-se-lhe a Vaqueiro. Serve-se acompanhada com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de coco

INGREDIENTES — 4 ovos; 200 g de açucar; 200 g de farinha; 125 g de Vaqueiro; 1 decilitro de leite; 1 colher, das de chá, de fermento em pó; 1 chávena e 1/2 de coco ralado; 1/2 chávena de miolo de amêndoa; raspa de casca de limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas dos ovos com o açucar, junta-se-lhes uma chávena de coco ralado e a raspa de limão. Bate-se bem. Junta-se-lhe a Vaqueiro derretida, o leite, depois a farinha misturada com o fermento e, por ultimo, as claras bem batidas em castelo. Deita-se em forma de buraco untada com Vaqueiro e polvilhada com farinha. Mete-se no forno quente, e, passados poucos momentos, cobre-se com as amêndoas peladas, cortadas em falhinhas e misturadas com o resto do coco ralado. Deixa-se depois no forno até acabar de cozer. Quando começa a aloirar cobre-se com uma folha de papel de alumínio ou papel vegetal untado

INSTITUTO DE BELEZA

CLEÓPATRA

JOAQUIM MARTINS e seus colaboradores têm a honra de participar às suas Ex.mas Clientes que iniciaram a sua actividade no ESTORIL, durante a época balnear, em colaboração com o CABELEIREIRO DA ARCADA, MALHEIROS.

Arcadas do Parque — Ala Esquerda — Tel. 260264

SEDE EM LISBOA — Av. dos Estados Unidos da América, 142, 1.º, E. Telefs. 770492-764162

Emagrecer e não voltar a engordar, só com

OBESYL (CHÁ)

Perca o peso que quiser

SEM FOME, SEM DIETA, SEM SACRIFICIO

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas GRANDE: 16$50 100 pastilhas

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almondegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 gr.	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Defenda o nome dos seus filhos

QUANDO os filhos nascem, os pais gastam horas e horas para encontrar um nome sonoro, bonito e inspirado, para dar ao seu pequenino. Mas acontece que, algum tempo depois, muitas vezes esse nome é trocado por uma designação ridícula, pela qual a criança vai ficando conhecida e pela qual responde sem pestanejar.

Os pais devem reagir contra isso e procurar implantar novamente a preferência pelo nome de baptismo da criança. Os pais devem chamá-la pelo próprio nome e dar a entender aos amigos que não apreciam que a tratem por um nome diferente. Ao mesmo tempo farão compreender á criança que não deve atender pelo apelido, uma vez que tem um bonito nome, com o qual foi baptizada, etc. Estas explicações dadas em tom sério e amigável farão com que a criança procure defender o seu pequeno património, e ela mesma passará a não responder pelo apelido.

Enfim, o que os pais têm a fazer é apenas um trabalho de persuasão junto dos que os cercam, procurando a todo o custo que tal problema esteja completamente resolvido quando a criança atingir a idade escolar. Pois qualquer tentativa para impedir que o apelido se generalize depois de os coleguinhas terem conhecimento dele, será de todo inútil.

UM VESTIDO NOVO

ORGANIZARAM um passeio ao campo. Manuela tinha seis anos. Estreava um vestido amarelo, cor de limão. Era um vestido de seda, muito brilhante e bem talhado. Manuela passava, de vez em quando, a mão sobre ele, sentia-se contente por ter um vestido tão lindo.

Tiveram de atravessar uma ponte e Manuela, por um instante, debruçou-se sobre a guarda.

— Manuela, cuidado com o teu vestido!

Depois resolveram sentar-se para lanchar numa relva por debaixo duma árvore, que dava sombra.

— Não te sentes enquanto não estender o cobertor, Manuela. Lembra-te do teu vestido...

A mãe também trouxe um guardanapo enorme que espetou no decote do vestido amarelo.

— Nada de nódoas, ouviste?

Manuela, em certa altura, perguntou:

— Posso agora brincar um bocado?

— Podes. Mas não te sentes e não te encostes! Pensa no teu vestido!

Mas é muito difícil pensar sempre no vestido. Especialmente quando se tem seis anos de idade? E assim Manuela, ao ver as amoras muito apetitosas, não se lembrou mais do vestido.

Pouco depois ouviram-se as exclamações:

— Nódoas de amoras! Nunca mais saem!! Então não ouviste o que eu te disse?! Estragaste-nos o passeio...

E uma verdadeira chuva de lamentações despejou-se sobre Manuela.

— * —

SE a mãe tivesse comprado um tecido de algodão, simples e lavável, o incidente não teria causado grande transtorno. Mas a mãe, ao arranjar aquele vestido cor-de-limão, de seda não pensou na criança a quem era destinado. Pensou na sua própria vaidade, em expor a sua menina aos outros para que «metesse vista». O passeio ficou estragado, principalmente para a criança que, além de não ter podido brincar á sua vontade, — como seria justo — ainda foi alvo da acusação de ter sido ela a causa da má disposição dos outros.

ILSE LOSA

Para os mais pequeninos

Açorda doce

Parte-se uma fatia de pão em pedacinhos, deixa-se embeber em cerca de três decilitros de água, junta-se uma pitada de sal e vai ao lume a ferver. Quando o pão está bem desfeito passa-se pelo passador e volta ao lume até levantar fervura. Retira-se do fogo e adicionam-se uma colherinha de manteiga e outra de açucar.

Açorda de alho

Parte-se uma fatia de pão em pedacinhos, e põe-se no tachinho, cobrindo o pão de água; deixa-se abeberar; junta-se sal, um pedacinho de alho e um fio de azeite. Vai ao lume, deixa-se ferver, passa-se pelo passador, e volta ao lume a levantar fervura.

Papa de bananas

Descasca-se e limpa-se uma banana bem madura; esmaga-se muito bem, até se obter uma papa. Juntam-se uma colherzinha de mel e uma ou duas bolachas «Maria» ou de maizena, raladas, e mistura-se tudo o melhor possível.

Puré de maçãs cozidas

Lavam-se três maçãs, cortam-se aos quartos, tiram-se as pevides mas conservam-se as cascas. Deitam-se as maçãs e meia chávena de água numa caçarola, e vão ao lume a ferver durante dez minutos, tapadas. Passam-se e juntam-se duas colheres (de sopa) de açucar, voltando novamente ao lume a ferver durante três minutos.

O Pedrinho vai crescendo

As manhãs são muito atarefadas para a mãe-dona-de-casa. E' natural que o Pedrinho, que já tem quase quatro anos, fique para trás nos cuidados maternos: depois do bebé, e do pai, que tem de sair cedo e pontualmente de casa. Isto faz com que o Pedrinho ande boa parte da manhã atrás da mãe, ora pedindo-lhe que ate o sapato, ora que lhe abotoe a camisola. A certa altura será difícil dizer quem está mais enervado, se a mãe se o filho. E a mãe acaba por vestir e calçar rápidamente o Pedrinho, para que ele a deixe em paz.

Esta não é a melhor atitude. A mãe faria melhor se dedicasse, por exemplo, dez minutos a *ajudar* o Pedrinho a vestir-se e calçar-se. Ele precisa realmente que o ajudem a coordenar os movimentos e a obter segurança para se tornar independente, e não que o substituam nos seus cuidados pessoais.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

O objectivo da educação é levar a criança a tomar boas decisões e a proceder igualmente bem. Para se alcançar este resultado é preciso que a criança tenha liberdade de acção.

★

TERÇA-FEIRA

Não exija aos seus filhos pequenos que estejam quietos e calados. Não devemos pedir ás crianças senão aquilo que elas podem fazer. De contrário criamos nelas o espírito da desobediência.

★

QUARTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a amar os animais e as plantas, e eles aprenderão a combater o seu egoismo natural, a amar os fracos e o próximo, e a lutar por eles. Se a criança tiver plantas ou animais a seu cuidado, de modo a sentir que tem a responsabilidade de cuidar deles, tanto melhor.

★

QUINTA-FEIRA

Acredite que o professor do seu filho tem real interesse em o ajudar. Ele passa tanto tempo com a criança que é natural que saiba qual é o método que deve adoptar. Portanto, em vez de o aconselhar sobre a maneira como ele deve tratar o seu filho, oiça o que ele tem para lhe dizer sobre a criança.

★

SEXTA-FEIRA

Antes de responder sim ou não a um pedido que os seus filhos lhe façam, reflicta primeiro. Porque não deve, depois, contradizer-se. A firmeza nas resoluções tomadas cria a confiança e a obediência.

★

SÁBADO

Procure resolver os problemas sem ameaças, sem ralhos e sem castigos. Lembre-se do que diz Locke: «O castigo é uma disciplina servil, que torna o carácter servil. As crianças mais castigadas raramente vêm a ser os melhores homens».

★

DOMINGO

Eduque os seus filhos mas não pense em modificá-los transformando-os naquilo que não são. Se desejamos que os nossos filhos aceitem as outras pessoas e gostem delas devemos ser os primeiros a aceitá-los como eles são.

Cuidado com o sol!

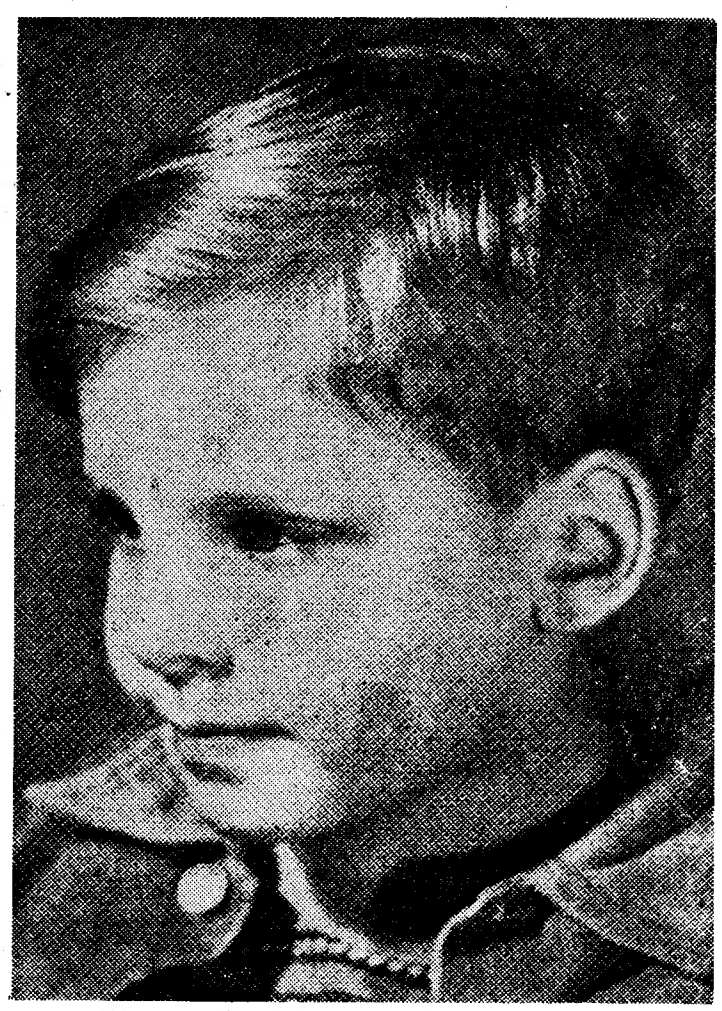
DEIXE o menino apanhar sol, mas tenha cuidado! Sobretudo na praia não consita que a acção do sol se torne muito intensa. Se não tiver esse cuidado, a pele do menino aparecerá vermelha e seguir-se-á a descarnação, e, talvez, o aparecimento de vesículas bastante dolorosas.

Quando a pele se apresente vermelha e o menino se queixe de ardor, pode mandar aviar na farmácia e aplicar-lhe o seguinte:

Amido em pó	5 g
Agua de rosas	10 g
Lanolina	20 g

DA MULHER E DA CRIANÇA

PÁGINAS INDEPENDENTES



CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu filho vai fazer cinco anos. É uma criança triste, e vê-lo assim corta-me o coração. Ele é saudável e inteligente, mas sem a alegria das crianças da sua idade. Bem sei que a minha casa está cheia de tristeza, meu marido morreu há dois anos e eu vivo sem consolação. Mas gostava de ver meu filho alegre; é tão pequenino! O que hei-de fazer?

RESPOSTA:

— Não pense que o seu filho é assim tão pequenino que não perceba o que se passa e não sofra a influência do ambiente de luto pesado que a minha amiga mantém em si própria e á sua volta. Se ele é, como diz, saudável, com cinco anos devia ser irrequieto e mais ou menos alegre; e, se tal não acontece, deve-se á maneira como tem sido educado.

E' natural que a leitora se sinta deprimida, mas é urgente que reaja, pois toda a modificação tem de partir de si, evidentemente. O seu filho tem vivido demasiado em contacto com o sofrimento: primeiro a doença do pai, a seguir a sua morte e o desgosto da mãe. É um erro pensar que as crianças são muito pequenas, portanto não ouvem, não vêem, não compreendem. A minha amiga tem de organizar um novo tipo de vida, pensar na saude e na felicidade de seu filho, criar-lhe um ambiente mais despreocupado, onde ele possa desenvolver-se naturalmente. Comece por mandá-lo para uma boa escola infantil, o que já devia ter feito neste ano escolar que agora finda. Isso já o ajudará muito. Mas, em casa, é indispensável que a mãe o receba com serena alegria e vá ao encontro dos interesses próprios da sua idade, e o acompanhe, para que ele sinta o menos possível a falta do pai, e a sua infancia se torne, não obstante essa falta, despreocupada e feliz. Esse deve ser o grande objectivo da sua vida.

Esta sugestão talvez lhe sirva...

QUANDO a Bertinha fez catorze anos já tinha crescido tanto que era mais alta do que todas as suas amigas e companheiras de classe. Isto valeu-lhe apelidos como a «loira-gigante» e a «trepadeira», com os quais ela se não conformava. Como resultado, tornou-se esquiva, taciturna, e passou a recusar, sistemàticamente, todos os convites para festas e simples reuniões.

Este problema foi resolvido matriculando a Bertinha num curso de dança rítmica frequentado por raparigas um pouco mais velhas do que ela e quase todas mais altas. Aprendeu a ter atitudes naturais, a gesticular e movimentar-se com facilidade e graça e, também, a dançar. Bertinha depressa compreendeu que a sua altura não era um inconveniente, mas sim um facto de que podia tirar partido, principalmente depois de ter, com as suas novas companheiras, escolhido um certo modelo de vestido próprio para a sua idade. Em consequência de tudo isto Bertinha ganhou confiança em si mesma, e o seu sentido de humor começou a desenvolver-se, aceitando e retribuindo com despreocupada alegria os comentários que faziam á sua altura.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Casa Figueiroa

Rua Macau, 8-B Lisboa. Tells.: 847835 - 832556

CONCURSO INÉDITO
MILHARES DE BRÍNDES — CENTENAS DE CONTOS

SEM SORTEIOS

Compre nem que sejam lâmpadas, ou qualquer artigo electrodoméstico Philips na

CASA FIGUEIROA

e no Stand que a mesma possui na FEIRA POPULAR, junto ao lago. Tente levar para casa um

FRIGORÍFICO

absolutamente GRÁTIS
Está na mão do cliente e na sua habilidade conseguir tão valioso BRINDE

P. & O. — ORIENT LINES

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER, HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

Para LONDRES:

«ARCADIA» (30 000 tons) em 15 DE JULHO

ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURISTICA

OS AGENIES GERAIS
JAMES RAWES & Co., Ltd.
RUA BERNARDINO COSTA, 47
TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

Grimaldi - Siosa Lines

O PAQUETE «ASCANIA»

EM 20 DE JULHO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística. O preço da 1.ª classe para La Guaira é de Esc. 9 895$00, tudo incluído
Cozinha e criados portugueses

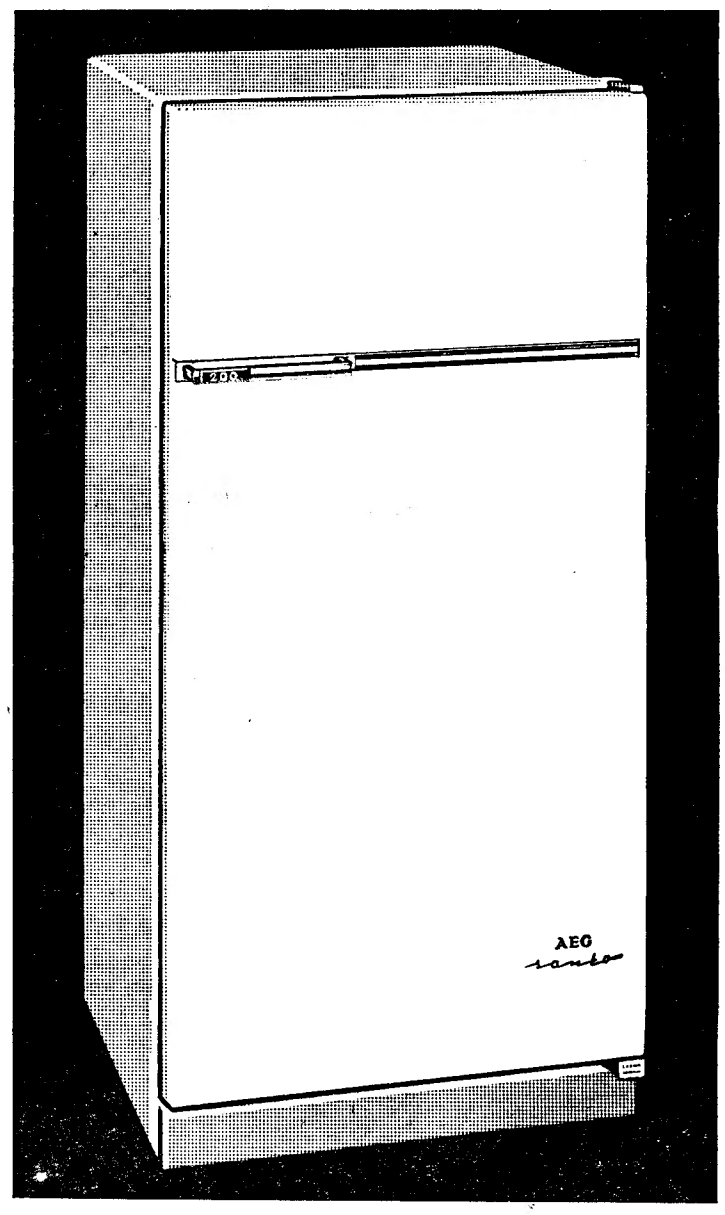
AGENIES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos 1 — Telefones 665054 — 672319

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau

um frigorífico estreito dá mais jeito!

AEG ramo AEG ramo AEG ramo



a mesma qualidade
a mesma capacidade
e mais comodidade
na nova gama
de frigoríficos

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

belarte

Defeitos dos maridos que as mulheres podem corrigir

Na opinião da revista londrina «The taylor and cutter», especializada em assuntos de elegancia e moda masculinas, são os seguintes os «defeitos» que as esposas devem corrigir nos seus maridos:

1 — Usar caneta, óculos ou esferográficas no bolso superior exterior do casaco. Ou nada ou um lenço próprio.

2 — Usar «pull-over» sob um colete.

3 — Dar o nó da gravata de modo que uma ponta fique mais comprida do que a outra.

4 — Usar lenços de cores berrantes.

5 — Deixar aparecer mais de dois centímetros dos punhos da camisa.

6 — Usar suspensórios, o que é extraordinàriamente «gauche», principalmente no Verão.

7 — Usar meias curtas com fatos clássicos ou de cerimónia.

8 — Andar com o isqueiro numa bolsinha.

9 — Usar colete ás riscas sobre uma camisa branca.

10 — Usar gabardina sobre «smoking».

11 — Pôr uma gravata ás riscas com uma camisa também ás riscas.

Aquelas que conseguirem evitar todos estes «defeitos», poderão orgulhar-se da elegancia dos seus maridos, conclui a revista inglesa.

Nova maneira de fazer chá

Se a leitora gosta de variar de bebidas, pode seguir o seguinte processo de fazer chá de uma maneira diferente. Depois de preparado deste modo — a receita é inglesa — pode bebê-lo por um copo, frio ou quente.

Para isso, precisa de 120 gramas de açucar, uma laranja grande, um limão, seis cravos da índia, um pau de canela e cinco colheres de chá, — chá chinês, de preferência.

Dissolva o açucar num pouco de água a ferver, misture o sumo dos dois frutos e junte, a seguir, os cravos da índia. Deixe a mistura durante uns minutos e deite, então, o pau de canela.

Ponha o chá num bule e deite a água a ferver necessária, deixando em infusão durante três minutos para a seguir lhe misturar a primeira mistura. Mexa e beba.

Golfi GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREEIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» * *

O HOMEM DA GABARDINA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Na noite de 14 de Julho, Jacques Duvernois, que tem a mulher em Vichy, encontra num «café» uma rapariga, Teresa Seybirou, e leva-a á feira. Entretanto, acaba por abandoná-la. Duas horas mais tarde, encontram-na morta, debaixo de uma «roulotte»...

9 — O comissário Leloup foi arrancado do leito, em plena noite, para ir á praça de «la Nation». A chuva parara. Os feirantes formavam um circulo á volta da «roulotte», sob a qual fora descoberto o cadáver da rapariga. O comissário encontrou-o na mesma posição. Debruçou-se. Um homem, que estava á frente do grupo, deu um passo em frente e disse: «Sou o médico de serviço neste bairro... Examinei-a. Está morta. Não há duvida de que foi estrangulada». Olhando melhor, Leloup viu, efectivamente, traços violáceos no delicado pescoço da rapariga. Embora estivesse habituado a ver cadáveres, o comissário não pôde deixar de impressionar-se. «Quem teria sido o selvagem que fez isto!» — murmurou. Uma cigana aproximou-se do investigador e proferiu: «Reconheço-a... Li-lhe a sina há algumas horas. Estava na companhia de um homem, que vestia um impermeável. Lembro-me de ter dito a essa jovem para ter cuidado... Tinha uma linha da vida muito curta...»

10 — Depois do inquérito preliminar, Leloup ocupou-se da remoção do corpo. Em redor da «roulotte», nada havia de interessante. Por outro lado, a chuva apagara todos os possíveis indícios. Leloup sabia que a rapariga se chamava Teresa Seybirou e que era criada do Hotel dos Viajantes, nos arredores. Resolveu visitar o estabelecimento. O hotel ficava perto do Sena e fora remodelado há pouco tempo, a julgar pela abundância de lâmpadas de néon. «Comissário Leloup, da Polícia Judiciária» — disse o investigador, ao mesmo tempo que se identificava. O homem que estava na recepção devia ser o dono. O comissário achou-o antipático. Tratava-se de um indivíduo corpolento. A mulher, que se encontrava perto, era magra e tinha uma expressão dura. «Vem por causa do infausto acontecimento?» — perguntou Poirier, o dono do estabelecimento. «Infelizmente, não sabemos nada. A rapariga estava ontem de folga... Quis ir dançar a Paris... Não sabemos com quem andou! Não tenho tempo para vigiar o meu pessoal!» — «Tem algum quarto livre?» — perguntou o comissário. «Gostava de passar alguns dias neste local». — «Certamente, certamente... Janine, dá, o quarto 7 ao senhor comissário. É um apartamento com vista para o Sena». O investigador seguiu a mulher. No corredor, reparou num marinheiro, que, encostado á parede, estivera a ouvir toda a conversa. Tinha um rosto espesso e brutal, mas, em contrapartida, possuia uns olhos ingénuos, como os de um pequenito. «Não lhe ligue» — aconselhou a mulher. «É Mário... Trata-se de um atrasado...»

11 — «Pode indicar-me o quarto de Teresa Seybirou?» — perguntou o comissário, depois de ter visto o apartamento que lhe era destinado. «Sim, venha por aqui». Teresa habitava uma mansarda, no alto do edifício. Leloup inspeccionou o quarto, que nada tinha de especial. «Esta rapariga devia ter um segredo na vida... Mas não encontro, sequer, algumas cartas de amor!» — pensou. Voltou-se abruptamente, aborrecido por ter sido surpreendido no desempenho de uma tarefa tão pouco elegante. Uma mulher, de vassoura na mão, encontrava-se á porta do quarto. «Polícia!» — exclamou Leloup muito depressa, como para se justificar. A criada não se mexeu. Ao aproximar-se, Leloup reparou que ela tinha os olhos cheios de lágrimas. «Então, sucedeu uma desgraça a Teresa...» — acabou por dizer. «Isto tinha de acontecer... Andar com homens casados, como ela fazia...» — «Ela fez-lhe confidências?» — «Não muitas, pois era uma rapariga muito reservada... Mas eu sabia que ela se costumava avistar com um homem casado... Vi-a chorar algumas vezes!»

12 — O comissário nada mais conseguiu saber, através da criada. Nessa mesma noite, recebeu o relatório da autópsia, ficando a saber que Teresa, na altura da morte, estava grávida de seis semanas. Leloup resolveu instalar-se no hotel, que era frequentado, principalmente, por marinheiros e operários. Um dia, o dono do estabelecimento falou-lhe dos seus negócios: «Bem vê, depois de termos remodelado o hotel, os antigos frequentadores não se sentem á vontade... Foi uma ideia de minha mulher. Eu era contra as obras. É preciso que um comerciante se adapte á sua clientela. Por estas paragens, abundam operários, mas já ousam entrar no estabelecimento!» — «Isto deve ter-lhe custado muito dinheiro» — ripostou Leloup, por delicadeza. «Muito, mesmo... Além das obras, tivemos a festa inaugural... Outra ideia de minha mulher...» O comissário inspeccionara a região, acompanhado do «Sultão», o cão do hotel. O animal parecia ter uma predilecção especial pelos locais abandonados, situados perto do estabelecimento...

(Continua)

«CARLOS CABRAL, LIMITADA»

Sede: Lisboa e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 199, 1.º, Esquerdo

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO — para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Junho corrente, lavrada de folhas 82 v. a 86, d olivro numero B-125, das notas deste cartório, a cargo do Notário Licenciado em Direito, Virgílio Calixto Pires, o capital da sobredita sociedade que era de 200.000$00, foi elevado para 400.000$00, ou seja em mais 200.000$00, tendo a importancia do reforço sido integralmente realizada em dinheiro, já entrado na caixa social e subscrita pela seguinte forma:

100.000$00, pelo sóócio Carlos Nunes Cabral;

20.000$00, pelo sócio Carlos Nunes Cabral Júnior;

40.000$00, por D. Maria Helena Nunes Cabral, que foi admitida como nova sócia; e

40.000$00, por D. Maria Isabel Nunes Cabral, que foi admitida como nova sócia.

Pela mesma escritura, os ditos CARLOS NUNES CABRAL — CARLOS NUNES CABRAL JÚNIOR — D. MARIA HELENA NUNES CABRAL e D. MARIA ISABEL UNES CABRAL, casados, como unicos sócios da aludida sociedade «CARLOS CABRAL, LIMITADA», alteraram parcialmente o seu pacto social, substituindo os artigos 2.º e 4.º pelos seguintes:

— 2.º —

O capital social é de 400.000$00, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são os seguintes:

Carlos Nunes Cabral — 260.000$00;

Carlos Nunes Cabral Junior — 60.000$00;

D. Maria Helena Nunes Cabral — 40.000$00;

D. Maria Isabel Nunes Cabral — 40.000$00.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios ficam obrigados a fazer prestações suplementares de capital, sempre que a gerência o julgue conveniente.

— 4.º —

A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, com dispensa de caução; porém, para a obrigar é suficiente que nos respectivos actos e contratos, intervenha e assine apenas o sócio gerente Carlos Nunes Cabral, ou o sócio gerente Carlos Nunes Cabral Junior, conjuntamente com um dos outros sócios gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em outros documentos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme. — Lisboa, aos 28 de Junho de 1965.

A 3.ª AJUDANTE:

Maria Luísa dos Santos Nascimento Alves

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO

PREÇO 350 CONTOS

ANDARES VENDEM-SE

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA 5, 2.º DT.º
(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

À AV. AL.TE REIS
(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

— E nada de saltarem os muros com o pretexto de irem lá fora buscar as bolas perdidas, entendido?

Óculos para ouvir iguais aos que são para ver

Não se distinguem no confronto com os óculos normais os novos «óculos acústicos» produzidos por uma fábrica austríaca da especialidade. Na fina e elegante armação está alojado um potente amplificador com três «transistors» de comando impresso; e, para evitar influências de temperatura, o amplificador é munido de um «thermistor».

O microfone especial é provido de uma blindagem metálica, destinada a impedir a penetração de ruídos parasitas, provocados no mesmo por campos de dispersões electromagnéticas.

EFEMÉRIDES
Junho

- 1760 — Dia 30 — *Seveaton Yoka inventa o primeiro dos faróis modernos.*
- 1798 — *É fundada a Sociedade Real Marítima e Geográfica, para desenho, gravura e impressão de cartas hidrográficas e militares portuguesas.*

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

OS QUE VÃO GANHAR A VIDA FORA DA PÁTRIA

Ascende, actualmente, a um milhão o numero de trabalhadores estrangeiros que exercem a sua sua actividade na Alemanha Ocidental: italianos, gregos, turcos, espanhóis, jugoslavos e de muitos outros países. Os numeros diferem constantemente de nacionalidade para nacionalidade, mas o total aumenta em progressão contínua.

O Banco Emissor da Alemanha Federal registou, em 1963, cerca de um bilião e 100 milhões de marcos em vales postais e transferências bancárias, ou sejam 260 milhões, uma quarta parte mais, do que no ano precedente. Contudo, muitos desses trabalhadores mandam, também, dinheiro para as famílias por outros meios, á margem de «contrôle» oficial.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1935 publicava:

«PARIS, 30. — O «Matin» publica hoje uma entrevista com o rás Mulugueta, ministro da Guerra da Etiópia, em que se contêm alguns pormenores sobre os preparativos militares da Abissínia como resposta aos mesmos preparativos por parte da Itália. Segun- rativos militares da abissínia coalistados, actualmente, 350 000 homens, aos quais poderá juntar mais oitocentos a novecentos mil, num prazo de quinze a trinta dias. A mobilização destes homens—segundo o rás — poder-se-ia fazer sem dificuldades de maior.»

NOVAS TÉCNICAS são adoptadas no fabríco de papel

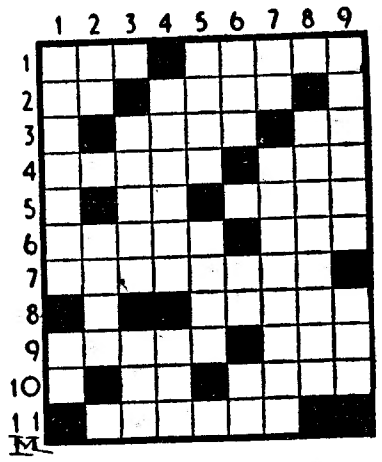
O presidente do Instituto de investigação sobre a pasta e o papel do Canadá, L. R. Thiermeyer, declarou que as novas técnicas adoptadas na América do Norte poderiam ser aplicadas á industria do papel em Africa e no Próximo Oriente.

Explicando várias técnicas novas, já utilizadas na industria tais sejam a colheita mecanica da árvore inteira, a produção de pasta mecanica pela redução em toros e a possibilidade de transportar a madeira através de canos, Thiermeyer disse que o preço do papel tem de baixar, se quer concorrer com os sucedaneos: películas sintéticas e matérias plásticas, que começam a estar em bom preço e cujo custo poderá ainda diminuir com o aumento do consumo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3790



HORIZONTAIS: 1 — Coloquei. Arma. 2 — Preposição. Ópera de Verdi. 3 — Azedo. Prefixo de duplicação. 4 — Mês do ano que deve o seu nome a Julio César, por ser o do seu nascimento. Fluido aeriforme. 5 — Caminhe. Tareia. 6 — Restabelece. Cerce. 7 — Amaldiçoa. 8 — Avareza. 9 — Impera. Norma. 10 — Símbolo químico do ouro. Estado da América do Norte que tem Colombo por capital. 11 — Domestico.

VERTICAIS: 1 — Que jura falso. Nome de letra grega. 2 — Certo. Falhe. 3 — Estúpido. Seguiam. 4 — Amolgue. Escalvada. 5 — Observo. Aceda. 6 — Poesia. Pertences. Artigo (pl.). 7 — Em a. Insecto que ataca os cereais nor celeiros. 8 — Fundamentarei. 9 — Advertes. Escudeiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3789

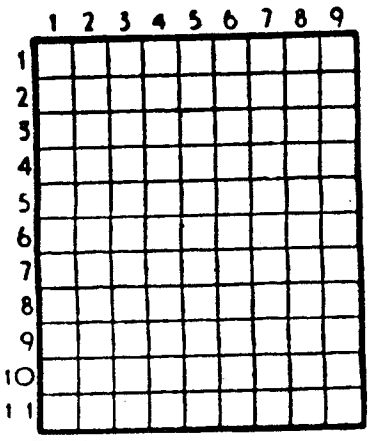
HORIZONTAIS: 1 — Sobra. DE. 2 — Ecoem. CIX. 3 — Mim. Opala. 4 — RUIM. 5 — Batel. 6 — Animem. 7 — Nómade. Ás. 8 — Cr. PANO. 9 — Acre. Tupi. 10 — At. Me. Ao. 11 — Avisar.

VERTICAIS: 1 — Sem. NUNCA. Ócio. Orca. 3 — BOM. Bam. Ria. 4 — Ré. Canapé. 5 — Amo. Tida. Mi. 6 — Prementes. 7 — Caule. Ou. 8 — Díli. Má. Par. 9 — Exame. SAIO.

(Provérbio: DE RUIM PANO NUNCA BOM SAIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7635



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Egipto. 2 — Antes de Cristo. Boi selvagem. Símbolo químico do crómio. 3 — Chiste. Escritor americano autor de «O Escaravelho de Oiro». 4 — Clamariam. 5 — Personagem de «Otelo», de Shakespeare. Apre. 6 — Fruto silvestre. 7 — Agora. 8 — Uma as Espórades. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Inundariam. 10 — Lodo. Dá urros. 11 — Viração. Pronome possessivo. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Mar interior nos confins da Europa e da Asia. Guarda segredo. 2 — Rosto. Radiado. 3 — Deixa em testamento. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Símbolo químico do ouro. Rebento ou botão de planta. Fluído aéeriforme. 5 — Mana. Enfeita. 6 — Letra grega. Escarnecera. Artéria. 7 — Crisol. Senhor em inglês. 8 — Filtrar. Bando de animais. 9 — Ondules. Estimas.

Solução do problema n.º 7634

HORIZONTAIS: 1 — Tiro. Fada. 2 — Assim. 3 — Cá. Sia. Cã. 4 — Orça. Soar. 5 — Sarda. Imã. 6 — Meã. Ara. 7 — Sam. Amaro. 8 — Adem. Asas. 9 — Lá. Ios. Os. 10 — Arosa. 11 — Sara. Ares.

VERTICAIS: 1 — Tacos. Salas. 2 — Aramada. 3 — Rã. Creme. Ar. 4 — Ossada. Mira. 5 — Sl. Oó. 6 — Fias. Amassa. 7 — Am. Oiras. Ar. 8 — Camarão. 9 — Avara. Ossos.

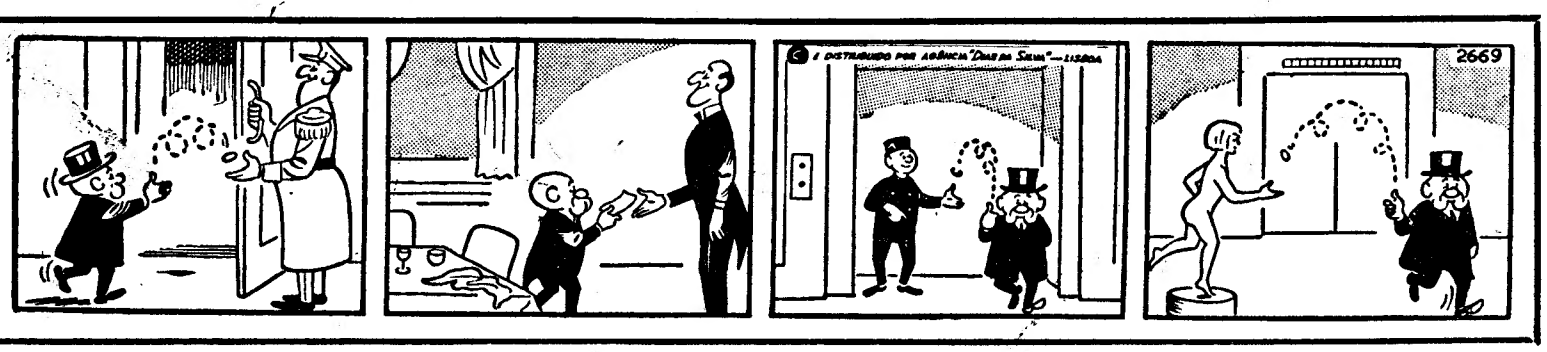
FACTOS REAIS — O helicóptero—revelação do mundo de amanhã

9 — *A ideia do helicóptero surgiu com Leonardo da Vinci. Mas foi necessário esperar três séculos para que ela fosse continuada, com a tentativa de dois franceses, Bienvenu e Lennoy, que, em 1784, fabricaram um modelo reduzido, dotado de duas séries de asas, que se moviam em sentido inverso. E passou-se mais de um século, depois de algumas experiências mais ou menos engenhosas e fantasistas — e sempre teóricas — da autoria de um inglês, de um francês e de um italiano, antes que se fizessem os primeiros ensaios práticos do «hélicoplano», como era denominado, nesse tempo, o engenho. Com efeito, foram os irmãos Wright que, em 1903, com o seu primeiro voo em «aeroplano», contribuiram para o aparecimento do «hélicoplano», antepassado do actual helicóptero. Em 1907, Bréguet construiu a primeira máquina deste género. E os americanos, pouco depois, imaginaram um engenho do mesmo tipo, que se assemelhava a um guarda-chuva.*

10 — *Mas o helicóptero, nessa época, estava ainda longe de suscitar entusiasmo. E alguns apaixonados da aeronáutica, em 1908, diziam que não tinha futuro. E como era o «aeroplano», lançado pelos Wright, por Bréguet e por Santos Dumont, algum tempo depois, que inspirava confiança. Paul Cornu e, mais tarde, Lataste, conceberam aparelhos que reuniam as vantagens do avião de asas fixas e do futuro helicóptero.*

11 — *Esse tipo de aparelhos começou a merecer, então, especiais atenções. Em 1910, um polaco, Sikorski, espantou multidões com o seu helicóptero. Por outro lado, em 1913, o engenheiro francês Henri Villard, encorajado pelo rei Alberto, da Bélgica, efectuou algumas experiências, com a sua invenção, naquele país. Primeiramente, experimentou o seu aparelho no solo. Foi um belga, Henri Gérard, que o fez voar a um metro de altura, o que constituiu, nessa época, um «record» mundial.*

12 — *Muitos anos se passaram, no entanto, antes que o helicóptero tomasse, verdadeiramente, a forma de uma aeronave. Com efeito, foi apenas em 1928 que Juan de la Cierva atravessou a Mancha. Dois anos mais tarde, o célebre aviador Ascânio voou a vinte metros do solo, num percurso de um quilómetro, a uma velocidade «record» de 25 quilómetros-hora. Em 1936, o nome de Louis Bréguet andou outra vez ligado ao helicóptero e, um ano mais tarde, o alemão Focke também se interessou por esse tipo de aparelhos. Durante o ultimo conflito mundial, o helicóptero caiu um pouco no esquecimento. Mas outras guerras surgiram...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS